

REVISTA *dos* CRIADORES

ANO XVII

MARÇO

1946

N.º 3



CRIEMOS CAVALOS

(Vide pag. 4)



**Dê-me o que
necessito para
ser forte... e não
precisará me dar
remédios!**

Organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes estão o cálcio e o fósforo que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente e os resultados o convencerão!

**MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA**

Econômico no custo

Sacos de 40 quilos	220
" " 10 "	70
" " 5 "	40
" " 2 "	18
" " 1 quilo	10

- generoso nos resultados!

Pedidos e Bulas à
Associação dos Criadores
(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Revista dos Criadores

Redação: RUA SENADOR FEIJO, 30 — TELEF., 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVII

MARÇO - 1946

N.º 3

DIRET.-RESP. E GERENTE: Luiz A. Penna.
COLABORADORES ESPECIALIZADOS: Carne e Derivados, Pascoal Mucciolo * Laticínios, Fidelis Alves Netto e José de Assis Ribeiro * Avicultura, Henrique Raimo * Alimentação, Brenno M. de Andrade.

Assinatura:

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Sob registro, mais Cr\$ 6,00
por ano.

Registro DNI n.º 11.328

*

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

*

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

*

Oferecida gratuitamente aos sócios da A.P.C.B.

*

Venda Avulsa:

Cr\$ 4,00 em todo o Brasil.

Distribuidora Internacional Ltda.

Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro

EIS AQUI sua revista, leitor amigo. Nos números anteriores, apelamos muito para você, no sentido de comunicar-nos com franqueza sua impressão sobre as modificações que começávamos, então, a realizar nela. Já recebemos muito, desse concurso. Você não falhou à nossa confiança. O que está neste, e o que você irá encontrar nos números vindouros, tem muito de sugestões suas.

Mas, se recebemos muito, não recebemos tudo — há bastante ainda que melhorar, até que você tenha em mãos, cada mês, a revista perfeitamente capaz de fazer-lhe companhia nas horas de folga e de o informar de quanto lhe interessa, dentro dos seus assuntos.

Por isso, continuaremos a apelar, em seu próprio benefício, para seu auxílio. Diga-nos, com lealdade, a que distância a "Revista dos Criadores" já está do seu ideal, em publicações no gênero.

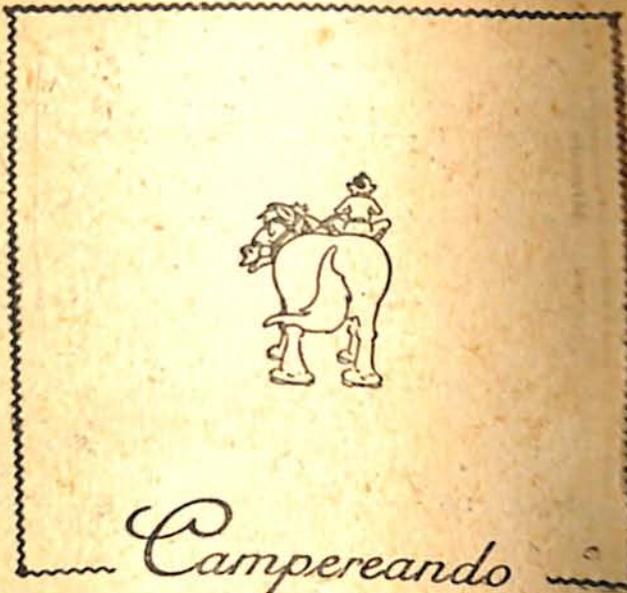
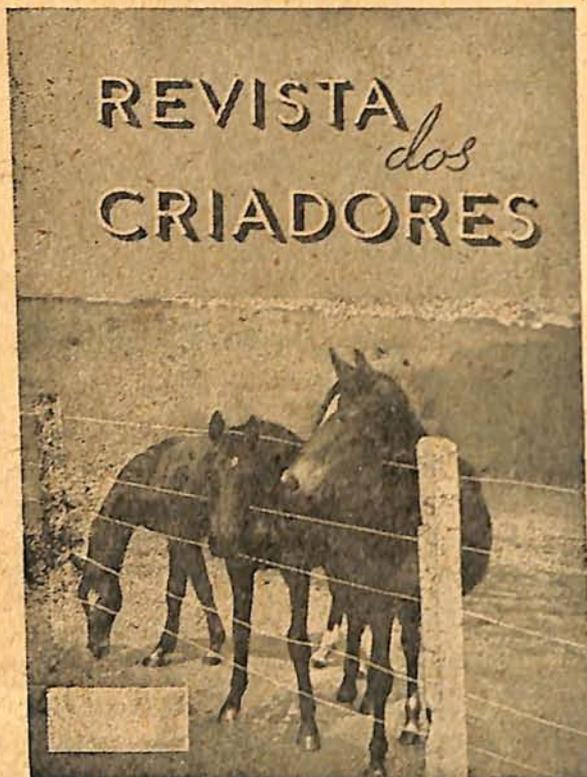
Observe se a nossa revista lhe deixa no espírito, depois de a ter lido, uma lembrança agradável, uma noção útil e um desejo claro de a receber outra vez, no mês seguinte.

Se não deixa, ainda, seja franco e amigo — diga-nos por que.

E nos ajude, como possa, a melhorá-la ainda mais — pois a fazemos para VOCE.

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

- PÁGINA 1 — A.P.C.B. — O que fizemos em 1945.
- PÁGINA 4 — Nossa capa — Detalhe sobre a ilustração da capa.
- PÁGINA 4 — Campereando — O que se passa no mundo agro-pecuário.
- PÁGINA 21 — Campo sem gado é sino sem badalo — Algumas considerações que merecem toda consideração — Dr. Arnaldo de Camargo.
- PÁGINA 23 — Financiamento para a pecuária leiteira — O que é necessário para se obter ajuda do governo.
- PÁGINA 31 — A entrevista do mês — O que conta o Prof. Soares Veiga, da sua viagem aos Estados Unidos.
- PÁGINA 37 — Por falar em carneiro — Notas a consulentes.
- PÁGINA 40 — Estrumeiras galpões — Método antigo, mas dá ainda resultado — Dr. Laercio Osse.
- PÁGINA 42 — Milho Híbrido — Plante e aumentará seus lucros — Prof. F. B. Brieger.
- PÁGINA 46 — Da America para a Granja Itayhé — Novas importações para melhorar o rebanho paulista.
- PÁGINA 47 — Leite para todos — A fiscalização, o fomento, a assistência sanitária, a propaganda e a industrialização — Dr. Fidelis Alves Netto.
- PÁGINA 53 — Sua carta chegou — Respondendo a novas consultas.
- PÁGINA 61 — A S.a. faça assim... — e surpreen a seu espôso.
- PÁGINA 65 — Podendo leia — Algumas publicações recebidas.
- PÁGINA 66 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Acompanhe, aqui, o valor destas vacas.
- PÁGINA 72 — Cotações dos produtos lacteos — Como se portou o mercado no mês de Fevereiro.
- PÁGINA 75 — Deixe vadiar o espirito por estes 10 minutos — Catulo, ainda em seu poema "Quinca Micuá".



DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCE ESTES TOPICOS. SE ENTRE ELES NAO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PROXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

Pareceu, uns tempos, que o cavalo decaia de prestígio, no mundo: a maquinaria o substituiria — exceção feita no esporte.

Mas as guerras o exigiram, ainda agora, ao lado das mais novas armas. E, nos trabalhos de paz, seu serviço não desmereceu.

Já houve época em que os muares superavam os equinos em preço, com a vantagem de as fêmeas muares valerem quanto os machos, enquanto as fêmeas equinas valiam menos, nas criações destinadas ao comércio; sendo, entre os muares, menos frequentes os acidentes que desvalorizavam o animal e maiores as perdas entre os potros crioulos, por circunstâncias várias. Preferia-se, então, criar muares.

Hoje, porém, o valor comercial do cavalo supera o dos muares. Vamos criar cavalos? Sim. Mas bons. O tempo que gasta é o mesmo. E os resultados são, de sobra, compensadores.

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.

Deseamos estabelecer canje con revistas similares.

On désire établir échange avec les revues similaires.

We wish to establish exchange with all similar reviews.

Criemos bons Equideos

Produzir mais e melhor o lema, que deve nortear todas as atividades do campo, sejam agrícolas ou pecuárias. A exploração animal mais do que nunca, merece, hoje, especial atenção, pois racionalmente dirigida poderá fazer face ao formidável surto reconstrutivo deste após guerra.

Quer a produção de carnes, quer a de leite quer ainda o necessário aprimoramento das diferentes raças e tipos de todas as espécies e quer enfim, a criação de equídeos (de cavalos, de asininos e de muares), tudo deve merecer o mais cuidadoso estudo por parte dos técnicos e indispensável atenção por parte dos criadores pois todas essas atividades têm importante papel na alimentação do povo, na reconstrução dos rebanhos dizimados e na defesa do sólo patrio.

O Brasil possui mais de seis milhões meio de equinos, sendo o terceiro país do continente americano e o quarto diante da população de todo o mundo. É antecedido apenas pela Rússia, com 17.500.000 (cens. de 1938), Estados Unidos, com 9.678.000 (1943) e Argentina, com 8.319.100 (1937).

Dinol — além de pião é "dotôr"!



DA gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.



Rua Cristiano Viana, 397
São Paulo

Fabricante do famoso
pó de Cargental)

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!



GRÁTIS

Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Campereando

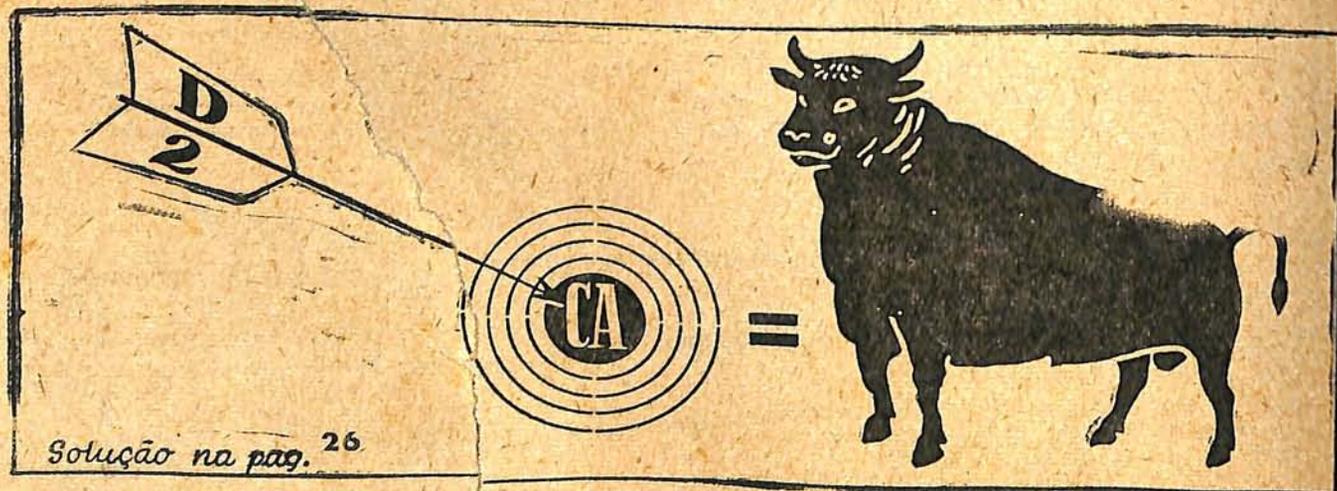


Em fevereiro de 1924 — há exatamente 22 anos — um nome que enchia a boa tradição da pecuária sulista — desde o Rio Grande até S. Paulo — cessou de ser pronunciado: Manéco Martins.

Reapresenta-se, neste fevereiro de 1946, o nome. Um neto, verdolengo, mas herdeiro até no jeito, na fala, mas cismas do velho, entropilhou estes cinco pampas. E' o começo da tradição campeira interrompida. O Manéco Martins desta nova fase honrará o nome do avô. E do pai — Eduardo Martins — que, por sua vez, construiu outro nome a zelar. Quem não conhece estes nomes, desde o sul de S. Paulo, até o Rio Grande? Daí, a responsabilidade do dono destes tubianos comemorativos, que como a propósito é dono também dos dois nomes que continuará: Manéco e Eduardo Martins.

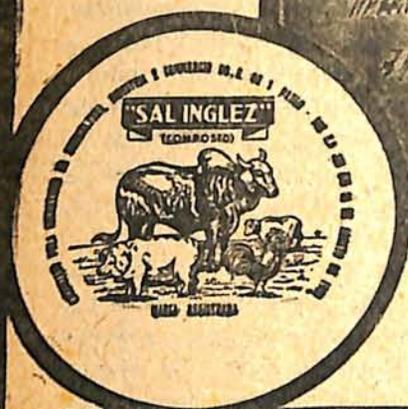
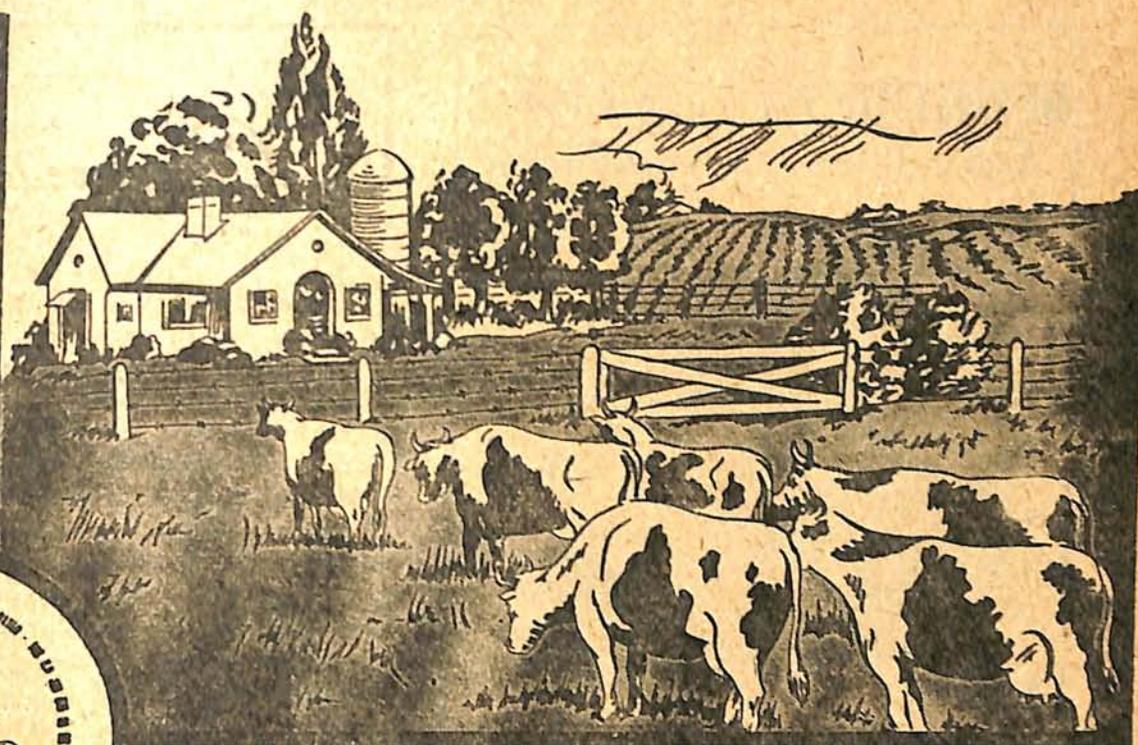
N. R. — O Sr. Eduardo Martins, com fazendas em Itararé — Est. S. Paulo — está construindo atualmente uma das mais belas sédes de fazenda do Estado — a da Fazenda Rio Verde — estância mista de criação, engorda e lavoura. Desejamos-lhe felicidade e prosperidade em penca, na Rio Verde.

Diante da importância do assunto, o Serviço de Documentação do Ministério da Agricultura, tendo em vista orientar os criadores no sentido de obter bons equídeos, editou um trabalho completo sobre o assunto e que foi premiado no concurso de monografias, que promoveu, em 1943. Esse trabalho está impresso num volume para ser distribuído gratuitamente aos criadores registrados no Ministério da Agricultura e vendido aos demais interessados ao preço de Cr\$ 4,50.



Solução na pag. 26

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 89
SÃO PAULO

**UNICOS
FABRICANTES
DO**



“E” APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais - Belo Horizonte: - Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

Rio de Janeiro e Norte do Brasil: - Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.

São Paulo: - Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.

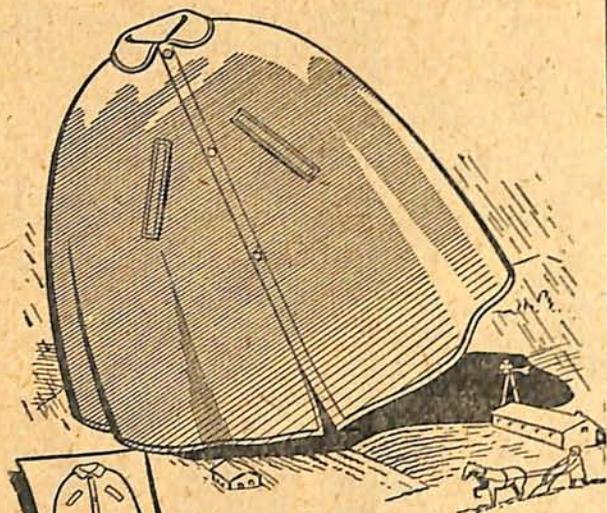
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.

Drogasil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.

Elekeiroz S/A — Rua São Bento, 63.

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	90,00
De 1 metro 20 cms. cada	95,00
De 1 metro 30 cms. cada	105,00

TIPO AGRICOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	95,00
De 1 metro 20 cms. cada	105,00
De 1 metro 30 cms. cada	115,00

CAPUZ — Cada ... Cr\$ 10,00

Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 :: S. Paulo

Campereando

A Torta de Algodão

Todos os anos, ultimamente, tem sido elaborado um plano de utilização da safra de torta e farelo de caroço de algodão. Antes da guerra, o produto era quase todo exportado e o seu consumo interno não despertava interesse. O acúmulo de estoques, com a cessação do tráfego marítimo para os países europeus consumidores, determinou a procura do mercado interno, e as experiências bem sucedidas do produto, como alimento, adubo e combustível, provocaram logo ampla procura. E chegámos ao ponto em que a produção não basta para as necessidades internas. Daí, a necessidade da regulamentação anual do seu consumo.

Com a extinção da Coordenação, temia-se a liberação completa do mercado. Assim não aconteceu, pois acaba de ser proibida a exportação de torta e arelo de algodão. A medida se impunha, pois de 7.182 toneladas, em 1944, passámos a exportar em 1945 53.979 toneladas de torta, exclusive farelo, cujo montante não é especificado nas publicações oficiais, compondo a rúbrica genérica de "farelos". Em 1945, a maré montante da exportação se acentuava e, pelo porto de Santos, sómente em janeiro, saíram mais de 15 mil toneladas.

A proibição da exportação, porém, é apenas o primeiro passo. Há necessidade de ser feito um levantamento dos estoques existentes e de ser estimada a produção do corrente ano. Feito isso, urge inventariar as necessidades do mercado interno, nas suas várias zonas de consumo e nos vários setores de atividades. Uma escala de hierarquia deve ser procedida, no sentido de garantir o abastecimento: 1.º, das atividades mais relacionadas com a alimentação popular; 2.º, das zonas mais vitais para produção agro-pecuária. Assim é que deve ser inicialmente distribuída a produção de torta e farelo de algodão para as suas finalidades de forragem, adubo e combustível.

Na primeira linha, surge a necessidade de se destinar a maior cota possível para forragem. Circulos interessados calculam que ape-



Se por qualquer motivo
êste animal desaparecer,
seu proprietário receberá

150,000 Cruzeiros

Sim, porque está seguro na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imite êsse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

A SATMA MANTÉM 9 CARTEIRAS DE SEGURO:

Acidentes do Trabalho
Acidentes Pessoais
Incêndio
Transportes • Animais

Responsabilidade Civil
Fidelidade e Fiança
Aeronáutico
Automóveis

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL
RIO DE JANEIRO



J. W. T.

O "Raquitismo" nos Animais Domésticos

O raquitismo é uma afecção óssea, que surge no período de crescimento dos animais, caracterizada por uma perturbação da ossificação e devida a uma carência de Vitamina D. É uma doença dos animais jovens. Na clínica veterinária encontram-se com frequência nos suínos, caninos, caprinos, ovinos, bovinos e principalmente nos equinos e nas aves.

Os animais raquíticos apresentam tumefações ósseas ao nível das articulações, curvaturas dos ossos longos e arqueamento da coluna vertebral. Seus dentes são pequenos e fracos. No início da moléstia, há perda de apetite e aumento do volume do ventre, com ou sem diarreia.

É fato perfeitamente aceito que a causa fundamental do raquitismo nos animais é a deficiência da Vitamina D na alimentação. É esta substância a responsável pela fixação do cálcio e do fósforo no organismo.

A deficiência de cálcio e ácido-fosfórico na alimentação também pôde determinar a moléstia.

O melhoramento da raça pela consanguinidade, a hereditariedade, o clima frio e a pobreza do sólo são fatores predisponentes.

Entre as causas indiretas, ocasionais, citam-se: as intoxicações crônicas, as infecções, as verminoses, a falta de higiene alimentar, a conservação dos animais em lugares pouco arejados, sombrios e húmidos, impedindo-os de receberem os raios solares, enfim, a alimentação quantitativa ou qualitativamente deficiente.

O tratamento consiste na administração de alimentos ricos em cálcio e fósforo, na conservação dos animais ao ar livre, não os retendo por muito tempo nos estábulos, cocheiras, boxes, canis, etc. e, principalmente na administração de Vitamina D em doses suficientes.

Dois são as vitaminas atiraquíticas: a Vitamina D₂ e Vitamina D₃.

A Vitamina D₂ (Calciferol) é uma substância obtida artificialmente pela irradiação do ergosterol.

A Vitamina D₃ provem de fontes animais, sendo encontrada no leite irradiado e nos óleos de fígado de peixes.

A Vitamina D₂ sendo administrada em doses maciças, fica armazenada no fígado, baço e outros órgãos, sendo sua ação prolongada por vários meses.

Deposítion-Veterinário, contendo 0,05 grs. de calciferol (2.000.000 U. I. de Vit. D₂) por ampola, tem sua máxima indicação no raquitismo dos animais, atuando, também, de maneira segura e eficaz em outras afecções, tais como Osteoporose e Osteomalácia (Cara inchada). É um produto de aplicação fácil e econômica e produz resultados mais rápidos e completos.

Campereando

nas São Paulo e o Estado do Rio precisam de cerca de 200 mil toneladas. Entre as atividades pecuárias, que precisam contar com a torta, destaca-se a leiteira. Esta necessidade é reforçada pelos péssimos horizontes do abastecimento de farelo e farelinho de trigo, alimento suplementar com que não podemos contar regularmente este ano e cujos fornecimentos estão quase que praticamente suspensos. Também há a considerar que o fornecimento de carne na seca está dependendo em boa parte de um abastecimento razoável de torta e farelo de algodão. Há ainda o gado fino de plantel, estabulado, que não dispensa o produto embora possa contar com rações mais caras.

Apenas depois de satisfeitas as necessidades da produção pastoril parece-nos que deve ser tratada a possibilidade de se reservarem cotas para adubo e combustível. E não sabemos se será possível que a produção das fábricas consiga sobras para essas finalidades importantes, mas que não assumem o mesmo aspeto urgente do problema do forrageamento.

Urge, assim, que seja regulamentado o consumo de torta e farelo de algodão, para o corrente ano, no país, particularmente em São Paulo, seu maior mercado produtor e consumidor. A essa regulamentação não deverá ficar estranha a questão do preço, pois a capacidade aquisitiva do mercado interno é consideravelmente inferior às cotações que vinham vigorando na exportação, por volta de mil cruzeiros a tonelada. Os preços vigentes no ano passado foram de 200 a 220 cruzeiros, para fins agro-pecuários. E não será suportável um aumento dessa base, para a produção de leite e de carne, a não ser que se tente arriscar um decréscimo no volume de leite e carne para o povo, ou que se exija deste um maior desembolso para o pagamento dessas mercadorias essenciais. Não nos parece que os pecuaristas estejam em condições de pagar preços mais elevados pela ração suplementar do que no ano passado, conservando os seus produtos nas mesmas bases de venda do referido período.

("Folha da Manhã").

**Esta soma MULTIPLICARA
seus Lucros!**



CÁLCIO 11,9%

PROTEINAS 14,5%

GORDURA 12,2%

+ **EXTRATOS NÃO AZOTADOS** 39,7%

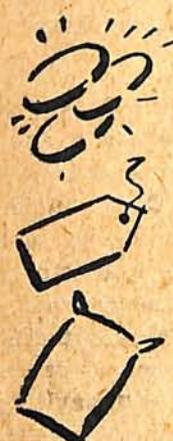
FIBRAS 12,5%

UMIDADE 9,2%

= RESÍDUOS DE CACAU "ORQUIMA"

— O ALIMENTO PREFERIDO PARA MISTURA NAS RAÇÕES DE BOVINOS — EQUINOS — ASININOS — SUINOS — AVES — ETC.

Magnífico para engorda e fortalecimento dos animais



Preço — Cr\$600,00 por tonelada ensacada e posta vagão em São Paulo.

Frete — Mínimo — igual ao do capim e ao da alfafa (tabela 4).

Sacos — Cada saco devolvido em bom estado será creditado em Cr\$ 3,00 nas futuras compras.

FAÇA UMA ENCOMENDA EXPERIMENTAL AOS FABRICANTES

"ORQUIMA"

INDÚSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO — Rua Libero Badaró, 158 — 6.º Andar

FILIAL: RIO DE JANEIRO — Rua Mexico, 168 — 5.º Andar

FILIAL: PRESIDENTE PRUDENTE (E.F.S.) — Rua Tte. Newton Prado, 863

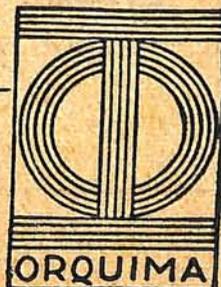
DOSAGEM

SUÍNOS:

Leitões mamando (até 3 meses)	5%
Leitões na desmama (3 a 5 meses)	8%
Capadetes	10%
Meia ceva e selecionados	15%
Capados e porcas de cria	20%

BOVINOS:

Bezerros	10%
Reprodutores e vacas leiteiras	20%
Outros animais:	20%
Animais novos:	10%



À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Campeando

Marcação do Gado bovino

Providências indispensáveis para evitar a desvalorização dos couros — A indústria nacional de cortumes luta com dificuldades para a obtenção de bons couros, em consequência da maneira defeituosa como os animais são marcados. Isto constitui uma das principais razões do elevado preço dos nossos produtos industriais de cortumes cuja produção se restringe quase exclusivamente ao fabrico de solas e outros produtos grosseiros.

As marcas e as contra-marcas feitas com ferro quente e em lugares impróprios, conforme é uso corrente em nosso meio pastoril causam graves prejuízos à economia nacional, desmoralizando, também, os nossos couros nos mercados interno e externo.

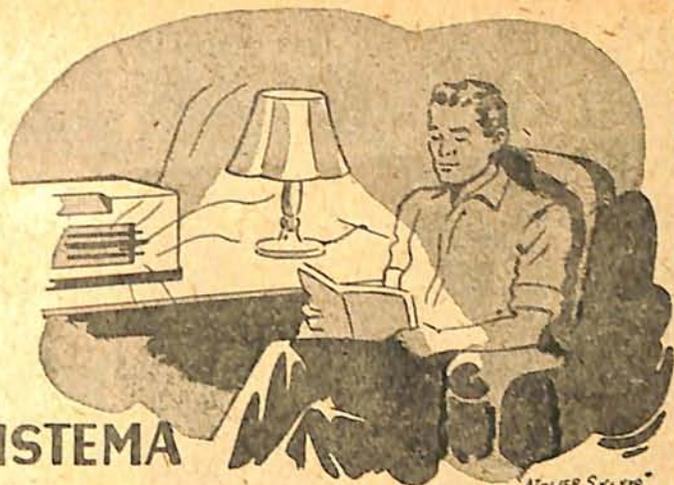
Visando afastar este inconveniente, o governo federal baixou, ha tempos, um decreto regulamentando o uso de marcas a fogo no gado bovino; estabeleceu que as marcas somente poderão ser praticadas na região da queixada, pescoço e dos membros, de maneira a não prejudicar as partes mais valiosas do couro.

Existem diversos processos de marcação de gado pouco usados entre nós e que têm a vantagem de não estragar o couro. Marcas metálicas fixadas na orelha, números nos chifres ou nos cascos, tatuagens dentro da orelha e outros; é verdade que estes métodos apresentam o inconveniente de sua pequena visibilidade e algumas delas são facéis de ser retiradas ou arrancadas pelos arbustos das pastagens mal cuidadas. Todavia, para os animais valiosos e bem cuidados, elas têm a sua aplicação e são recomendáveis. Para os grandes rebanhos, criados extensivamente, o ideal seria ainda um novo sistema; enquanto ele não é conhecido, para melhorar o mal, o uso de marcas na cara e nas patas deve ser o preferido.

(“Diário de S. Paulo”)

*você NOTARÁ
uma enorme
diferença...*

**A SUA PROPRIEDADE
ELETRIFICADA PELO SISTEMA**



WINCHARGER



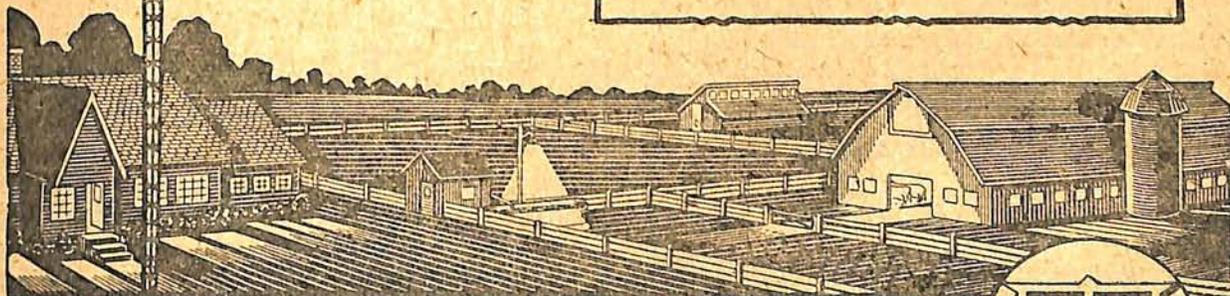
**ELETRIFIQUE SUA
PROPRIEDADE
PELO SISTEMA**

WINCHARGER

AGORA

Você notará uma enorme diferença, quando modernizar a sua propriedade com Luz e Força elétrica. Poderá ter uma iluminação farta e uniforme à hora que quiser. A boa luz protegerá os olhos de seus filhos, poderá ligar seu rádio a qualquer hora. Evita o perigo e a fumaça do kerozene e das lanternas.

...Existem centenas de utilidades que pôde oferecer a instalação de um WINCHARGER, o qual trabalha, gratuitamente para você, tirando energia do vento... Terá conforto... ganhará tempo e dinheiro. Você poderá comprar um Wincharger agôra mesmo, pelo preço de antes da guerra. Somos os importadores exclusivos e autorizados e em condições de fornecer todas as informações que nos pedir.



SOCIEDADE ELETRO-MERCANTIL PAULISTA LTDA.

RUA 24 DE MAIO, 32
CAIXA POSTAL, 4542

SÃO PAULO
(BRASIL)

TELEFONE 4-7842
END. TELEG. "SEMPA"





XII.ª EXPOSIÇÃO - FEIRA
AGRO - PECUÁRIA
DE UBERABA

O maior certame de gado de
origem Indiana do Brasil

Com o comparecimento, neste ano, de
delegações de criadores de TODOS OS
PAIZES LATINO-AMERICANOS

Inscrição a 1.º de Março
Abertura 1.º de Maio

Uberaba — Estado de
Minas — Brasil

Campereando

Lembre-se este mês

...de ver se o miomio — aquela "vassourinha" do campo, tão matadeira de gado — ainda não floresceu. Se ainda não, mande arrancar e queime (porque mesmo seco ele é veneno) e terá assim liquidada ou reduzida, uma fonte de prejuízo bem considerável.

Há quem tenha queixas penosas do tal miomio.

Por falar nisso, quando uma rez comer miomio e fôr achada logo, poderá ser salva com isto:

Água de açúcar, bem forte — 1 litro.

Ipecacuanha — 10 gramas.

Misture bem e dê guela abaixo.

Se tiver à mão apomorfina, misture em água destilada nestas quantidades:

Apomorfina — 2 centigramas.

Água destilada — 10 centímetros cúbicos.

Aplique em injeção subcutânea, como faz com as injeções em geral.

Também pôde dar, por boca:

Tártaro emético — 3 gramas.

Vinho comum — 1 litro.

É muito vantajoso dar, depois, um purgante de óleo de rícino: 150 gramas.

Estes conselhos são tirados do "Recetário Practico Rural", de Enrique Medina Lacasa (Biblioteca de La Chacra, Editorial Atlantica).

O farmacêutico mais próximo poderá auxiliá-lo, preparando esses medicamentos, já divididos em doses certas, para uma ocasião imprevista.

Não será bom precaver-se?

Fazenda RETIRO FELIZ

criação de animais puro sangue
da raça

NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 31
2.º Andar :: RIO DE JANEIRO

Aos criadores do Brasil



— MATRIZ —

Avenida Agua Branca, 798 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)

Fones: 5-9229 e 5-7084 — Caixa Postal, 5018

SÃO PAULO

Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571

— (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

—
FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138

Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados lavradores do País.
A SUA EFICIÊNCIA RESULTA NO MENOR CUSTO.

BANCO DO BRASIL S. A.

Rua Álvares Penteado, 112 — S. Paulo

Cobranças — Depósitos — Empréstimos
— Cambio — Custódia — Ordens de
Pagamento — Crédito Agrícola e Indus-
trial — Carteira de Financiamento

Taxas das Contas de Depósito:

Populares
(limite de Cr\$ 50.000,00) — 4% a.a.:
Limitados
(limite de Cr\$ 100.000,00) — 3% a.a.:
SEM LIMITE — 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo
12 meses 5% a.a.:
6 meses 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio
90 dias 4½% a.a.:
60 dias 4% a.a.:
30 dias 3½% a.a.:

**Contas a Prazo Fixo, com pagamento
mensal de juros:**

6 meses 3½% a.a.:
12 meses 4½% a.a.:

**DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CEN-
TRAL:** — Rua 1.º de Março, 66 — RIO
DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Esta-
dos e principais praças do país. Corres-
pondentes nas principais praças do País
e do Exterior.

**AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE
FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:**

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Ara-
guaçu - Araguaçu - Araraquara - Araxá -
Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurá -
Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista
- Buri - Alegre - Cacere - Cafelandia -
Campinas - Campos Grande - Catanduva -
Chavantes - Cornélio Procópio - Corumbá
- Cuiabá - Curitiba - Duartina - Franca -
Goiania - Guaxupé - Guiratinga - Iguape
- Ipameri - Itapetininga - Itapira - Ituluta-
ba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Li-
meira - Lins - Londrina - Maracajú - Ma-
rília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes
- Monte Aprazível - Nova Granada - Novo
Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fi-
no - Passos - Pederneiras - Piracicaba -
Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Ponta
Grossa - P. Porá - Pr. Prudente - Pro-
missão - Rib. Bonito - Rib. Preto - Rio
Claro - Sto. André - Sta. Cruz do R. Par-
do - Sto. Anastácio - Santos - S. João da
B. Vista - S. J. dos Campos - S. J. do R.
Pardo - S. José do Rio Preto - Sertãozi-
nho - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté -
Três Corações - Três Lagoas - Tupá - Ube-
raba - Uberlândia - Valparaíso - Varginha.

Campereando



"Sonhando espero"...

Carne

Para encaminhar um re-
querimento ao Executivo
sobre a situação dos pe-
cuaristas, falaram vários
constituintes. O goiano Jales Machado, com
sua habitual concisão de homem do campo,
ao qual não falta a ironia sob uma carapaça
de sisudez, enquadró o problema. Mas vetu
o sr. Galeno, do P.S.D. goiano e trocou o
tropol da boiada pelos tropos de uma orató-
ria fartamente prejudicada por apartes entre-
cruzados. Como não podia deixar de ser,
aconteceu na tribuna o pecuarista do posto 2,
sr. Duvivier. Repetiu au ralenti os argu-
mentos do sr. Galeno num tom de cantochão.
Formou-se, então, em torno da tribuna, um
côro gregoriano em meio ao qual subitamen-
te decolava a voz cortante do udenista balano
Nestor Duarte e alçava vôo para baixar em
"piqué" sobre o orador aturdido.

A solução do seu problema pode estar num destes livros...



Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

C R I A Ç Ã O

Volume - Cr\$

Criação Prática de Suínos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	85,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	6,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
L E I T E E L A T I C I N I O S	
Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise de Leite e Laticínios — 3a. Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação de Queijos — Manoel L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

Volume - Cr\$

Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira p/ escrituração e controle geral de gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	20,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

A V I C U L T U R A

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas ...	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.a edição)	12,00
Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrécós e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

D I V E R S O S

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	20,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterrâneo	8,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Refloramento - Mansueto Kosciuski	8,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr\$ 5,00 por volume
NAO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
 Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista

Campereando

Mas, reconhecamos desde logo, as honras da tarde pecuária couberam ao deputado Flores da Cunha. Alguma vez ousaremos traçar-lhe aqui o retrato magnífico, de poncho e pala, que ele está a merecer. Tomamos a liberdade de considerar o sr. Flores da Cunha um magnífico exemplar de humanidade. Que fulgor, que pitoresco, que tocante inocência antiga, que flama, nas suas palavras, nos seus gestos, em todo o seu ser espanhol! Os descompassos do porte e da voz dão à sua oratória, que devia ser marcial, as dissonâncias de uma peça de Strawinsko. No gaúcho bravo que ele deveria necessariamente ser

sobrevem o leitor amavel de poetas e ironistas. A ferocidade do porte se resolve, quase sempre, na cordialidade, que é a melhor força da sua natureza encantadora. Ele tem as brusquezas do caudilho e os ademanes do caballero. Poucos oradores poderão aproximar-se tanto do ridículo para dominá-lo e transformá-lo em simpatia, como esse homem cuja fibra na adversidade é maior do que os erros que, no governo, lhe poderiam ser apontados.

Com o desembaraço de quem está falando em assunto cotidiano, sem aqueles balançandãs e símbolos fálicos que o sr. Duvivier pendura na frase recalitrante e na voz morna de pregador mal informado, o que tudo lhe dá um geito de Tartufo, o mosqueteiro Flores da Cunha versou a situação da pecuária de tal modo que, finalmente, ousamos considerar que a entendemos um pouco.

Pois realmente temos lido alguma coisa de que se vai publicando sobre o boi e sua consequência, o bife. Mas, ao que parece, na questão da carne confirma-se a velha impressão que nos dá o fetichismo da técnica: o técnico é um sêr encarregado de impedir que possamos entender de tudo.

Neste sentido, o sr. Flores da Cunha não é o técnico. Vimo-lo concluir o seu discurso sobre a carne com os versos de um poeta inglês que ele leu na versão francesa: "Inscrevei a injúria na areia, mas a benevolência inscrevei-a no mármore". No entanto, nessa mesma oração, repleta de recordações pessoais, de sua experiência de vendedor de bois e de governador do Rio Grande do Sul, ele acusou muito concretamente o "pool" da carne, chegando a mencionar o poderoso Lord Wemsley, controlador do entendimento dos frigoríficos estrangeiros.

De tudo o que se disse ontem na Constituinte — e, Duvivier aparte, foi uma tarde útil, — conclui-se alguma, coisa ponderavel e decididamente útil ao entendimento e ao filé.

Houve o sr. João Henrique,



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho continuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* — farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



SEM COMENTARIO:

ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS MARENGO OS LIDERES DA VITI-POMICULTURA NACIONAL



SEDE E ADMINISTRACAO
AV. CELSO GARCIA, 4815
ANTIGO 1041
FONE 9-0191 - S. PAULO

CESAR MARENGO

São Paulo, 22 de Março de 1946

CREADORES
DO
PECEGO
MARENGO
O

A
Industria Agro Quimica do Brasil
Rua S. Bento, 290 - 6º - Sala 8
CAPITAL

EXPOENTE
MAXIMO
DA

Prezados senhores.-

POMICULTURA
NACIONAL

Temos a satisfação de informar a Vv. Ss., que tendo experimentado e usado o formicida e Extintor "EFEBECE", em varios formigueiros, obtivemos resultados mais do que satisfatórios tanto em eficiencia, como economia - que calculamos seja 60% mais economico do que qualquer outro.

99

99

99

99

99

99

99

99

99

99

99

99

99

99

99

Informamos mais que, dentre os formigueiros atacados, a maior parte foi da formiga "QUEM-QUEM MINEIRA" - a mais dificil de ser exterminada.

Atestamos tambem que o resultado foi ótimo, pois temos verificado esses formigueiros e até hoje não deram sinais de que estão vivos, apesar de decorridos mais de 30 dias.

É, portanto, com satisfação que lhes fazemos o presente atestado, do qual poderão se utilizar da maneira que bem entenderem.

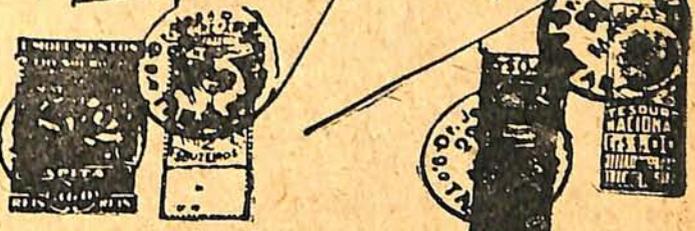
Sendo o que se nos oferece e coligando-nos ao inteiro dispor de s/acatadas ordens, firmamo-nos, apresentando-lhe n/

Cordiais saudações

CM/J.-
9.º TABELLIONATO
Rua Dr. Miguel Couto, 46-48 - S. PAULO

Paulo Estab. Agricolas Marengo
1) Cesar Marengo

Reconheço a firma *[assinatura]*
de S. Paulo, 22 de Março de 1946
Em test. *[assinatura]* do verda.



Dr. AFFONSO A. RUBIÃO
TABELLÃO-SUCESOR
Rua Dr. Miguel Couto, 46 - S. PAULO

Pedidos nas boas casas do ramo ou à

INDÚSTRIA AGRO-QUÍMICA DO BRASIL

Fabricante e distribuidora

Escrit.: RUA S. BENTO, 290 - 6.º andar - sala 8 - Telef.: 3-30-52 - S. PAULO

Precisam-se de agentes distribuidores em todo o país

À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Assistência Jurídico-Administrativa

AOS SÓCIOS DA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS

Dispomos de um corpo jurídico para responder suas consultas e defender seus interesses em todos os juízos ou Tribunais em S. Paulo.



- ⊗ Direito Social e Legislação do Trabalho.
- ⊗ Direito Comercial.
- ⊗ Legislação Fiscal.
- ⊗ Institutos de Aposentadorias e Pensões.
- ⊗ Acidentes do Trabalho.
- ⊗ Advocacia Criminal e no Tribunal de Segurança.
- ⊗ Naturalizações e Títulos declaratórios.
- ⊗ Preparo, acompanhamento e defesa de processos na Capital.
- ⊗ Consultas, Exames de Autos e Documentos, Pareceres.
- ⊗ Pagamento de Impostos.
- ⊗ Compra de cadernetas no Departamento Estadual do Trabalho.

Dirijam-se à:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 80
São Paulo

Campereando

do P.S.D. mineiro, que também colocou a questão com clareza e propriedade. Trata-se de um excelente expositor, que conhece, como poucos, a questão do zebú no Triângulo Mineiro. Mas, não fôra o perigo de exagerar, diríamos que conhece demais. Pois o seu entusiasmo pelo zebú vai a ponto de desfigurar a existência de um fenômeno que todos viram neste país: o boi corcovado a transformar-se em objeto de luxo e especulação, como o cavalo de corrida ou — nas mãos de Borghi o algodão...

Trataremos, agora, graças a uma espécie de ementa que resulta dos discursos ontem pronunciados, de enumerar algumas conclusões a que chegaram os oradores — feita a ressalva da serenata ao zebú pelo criterioso mas excessivamente zebuzeiro sr. João Henrique.

1 — Existe boi e muito, no Brasil Central. Lá está ele, gordo e apetitoso. Os pecuaristas querem vendê-lo. Por que não?

2 — Não existe carne para as populações comerem.

3 — O Banco do Brasil estimulou a valorização do zebú de tal modo que a subita mudança na sua política de crédito vem aniquilar não só os especuladores como, e sobretudo, os criadores verdadeiros. Afinal, se o governo se enganou, a culpa não é do zebú.

4 — Pôde-se distinguir três categorias de pecuaristas: os criadores, os que fazem a indústria pastoril e os que apenas cuidam da formação de tipos finos, de reprodutores de primeira ordem. Entre estes últimos, dignos também de todo apreço, incluíram-se os homens da quarta classe — se assim se pôde dizer. Os especuladores que foram para o Brasil Central no rastro do crédito largamente distribuído pelo Banco do Brasil.

5 — Quando, verificada a inflação de crédito, se retrai o Banco, os especuladores não são os mais atingidos e sim os das demais e genuínas categorias. E assim pôde o sr. Jales Machado referir-se àqueles homens de bem cujos títulos protestados enchem agora as páginas do Diário Oficial dos Estados pecuaristas.

(Conclue na pag. 65)

AS PROPRIEDADES ESTÃO
SE ENCARRECENDO. É PRE-
CISO PRODUIZIR MUITO
MAIS.

Espírito prático, o Dr. Arnaldo de Camargo está sempre pôsto no angulo prático dos problemas. Póde tratá-los dos pontos de vista mais transcendentais, mas não o faz senão quando isso é necessário à solução de algum caso objetivo.

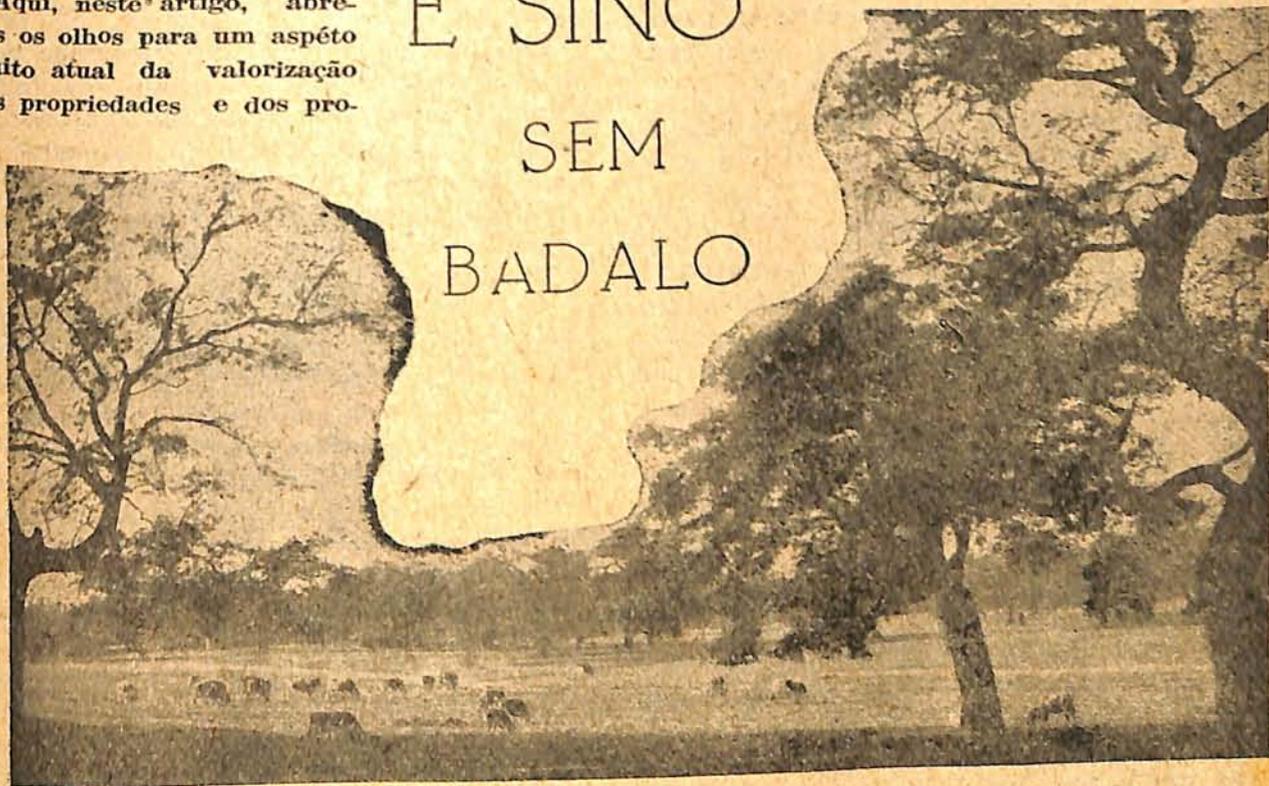
Aqui, neste artigo, abremos os olhos para um aspéto muito atual da valorização das propriedades e dos pro-

CAMPO SEM GADO E' SINO SEM BADALO

duto, estimula-nos a pedir às nossas reservas pastoris o máximo que nos podem dar.

Não deixemos um campo vago, uma cultura por fazer, um melhoramento industrial esperando execução — lance-mo-nos resolutamente às realizações, que todos, todos terão a ganhar.

Esse é o apêlo do grande técnico — pecuarista. Que os bons ouvidos o ouçam.



A fixação das zonas de produção para determinados tipos de leite é um ponto de partida essencial...

Agr. ARNALDO DE CAMARGO

Alguem já disse que uma propriedade sem gado, é como um sino sem badalo. Asserção um tanto simplista, mas que encerra uma indiscutível verdade, que cresce e alarga seus alicerces à medida que a propriedade se aproxima do centro consumidor, obrigando à intensificação da exploração agropecuária.

As zonas agrícolas mais próximas da Capital, onde a policultura intensiva vem se desenvolvendo promissoramente constituem o

mais vivo exemplo da indispensável e premente necessidade do auxílio à pecuária leiteira, pois aqui mais que em outra qualquer zona, desempenha a vaca leiteira a plenitude das suas nobres funções: unica fonte econômica e eficiente da refertilização das nossas terras. Constitue tése pacífica o papel insubstituível que desempenha a matéria orgânica em climas como o nosso, onde com insolação máxima e maior curva pluviométrica, incidindo na mesma época resulta um consumo exces-

sivo das reservas de humus. Concluimos que sem re-humificação constante, provida de fonte permanente e econômica, não é possível agricultura intensiva e essa fonte, é obvio insistir, só poderá ser a vaca leiteira também explorada intensivamente.

Acontece que, para a vaca leiteira que deverá preencher as funções ligeiramente e acima delineadas, é indispensável criar um ambiente adequado, possibilitando economicamente a sua exploração. A atual legislação sobre leite e derivados em nosso Estado estabelece três qualidades de leite de acordo com as condições em que é produzido, transportado, beneficiado e distribuído. O mercado consumidor da Capital conta com essas três categorias de leite: A, B e C.

Para a categoria intermediária, o leite B, até bem pouco tempo nenhuma atenção e esforço foram dispensados.

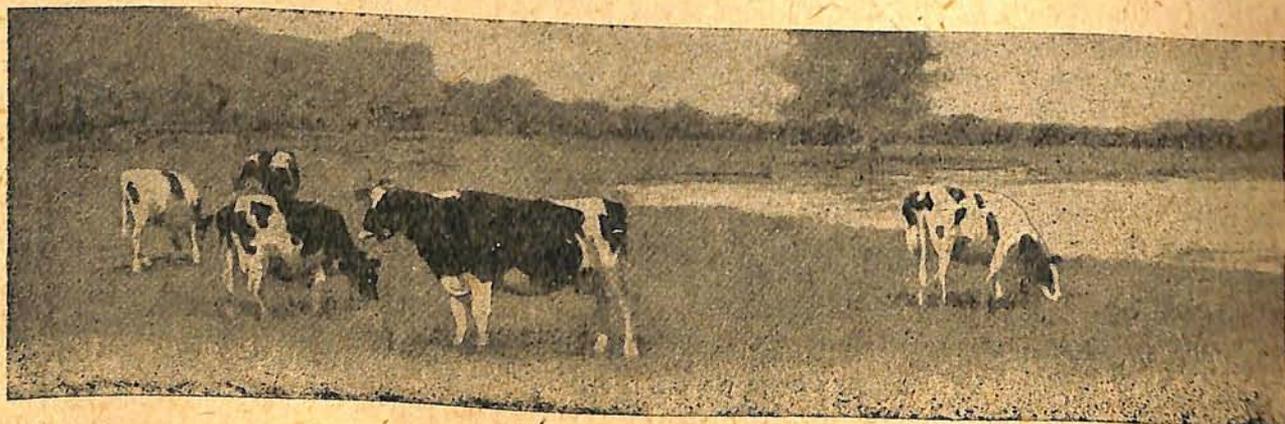
Os lavradores que se dedicam a vários ramos da agricultura de caracter intensivo e que já vêm constituindo seus rebanhos com qualidades para uma exploração intensiva podem dentro da atual legislação da produção e comércio do leite produzir o leite B. Pois estando localizado em zonas que permitem entregar à pasteurização o leite de sua produção dentro de 4 horas após sua ordenha ou de 6 horas após refrigeração. Com isto os entrepostos deixarão de se abastecer da matéria prima que necessitam, de paragens mais longinquoas, algumas delas mesmo, fóra do Estado, em flagrante prejuizo ao desenvolvimento da nossa pecuária fina e especializada, visando obter desta maneira, matéria prima pelo menor preço, abstenção feita da sua qualidade, que diminue na proporção que cresce a distância que a separa do centro

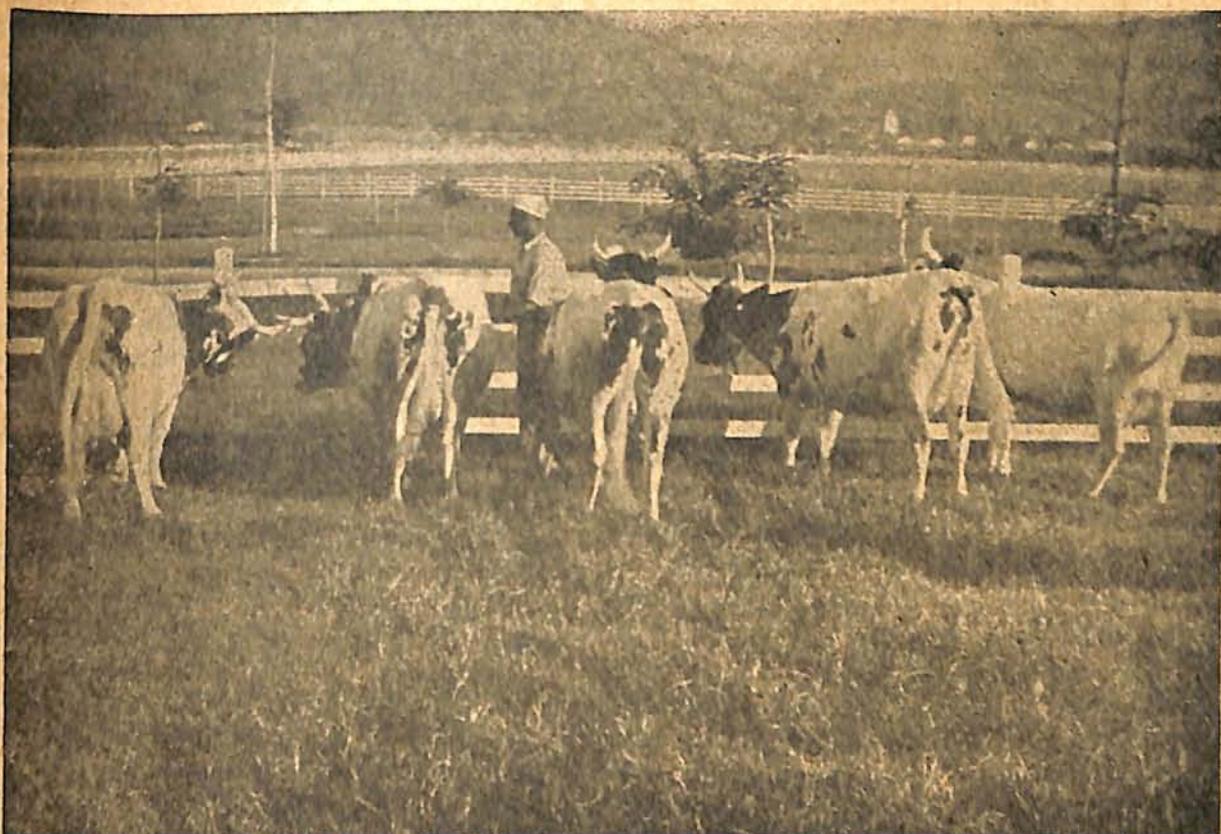
consumidor. Faltam-nos clima e condições de transporte adequados para extendermos excessivamente as distâncias das fontes de abastecimento. Já estamos nos ressentindo do enorme sistema de penetração profunda em busca do humus para as nossas atividades agrícolas de regime extensivo, cujos resultados maléficis já vêm se acentuando na nossa economia. A delimitação de zonas agrupadas geográfica e economicamente para a exploração intensiva de rebanhos de alta capacidade de produção amparará a criação e manutenção de raças finas e criará um horizonte vasto para novos empreendimentos agrícolas.

Acontece porém que programas de trabalhos agro-pecuários necessitam de alguns anos de antecedência para sua efetivação, demandando grande inversão de capital e afanoso trabalho. Necessita portanto de forte e absoluto amparo na legislação que rege os assuntos da produção de leite bem assim como do seu beneficiamento e distribuição.

A fixação das zonas de produção para determinados tipos de leite e o estabelecimento de preços mínimos para tais qualidades de leite, constituem a pedra angular de uma fonte importante da economia do Estado, que tem ao redor da Capital e dos municípios vizinhos, terras quasi sáfaras de um lado e terras exuberantes do outro lado e cujo aproveitamento racional e econômico só encontra possibilidades com o auxílio exclusivo da vaca leiteira. Criar e amparar o ambiente econômico para a exploração intensiva da vaca leiteira é dar à população da Capital um melhor leite, mais legumes e maior variedade de frutas além de permitir um reerguimento zootécnico do nosso rebanho leiteiro.

Criar e amparar o ambiente econômico para a exploração intensiva...





Financiamento para a Pecuária Leiteira

O decreto-lei n.º 15092 de outubro do ano passado, acaba de ser regulamentado, dispondo sobre as condições básicas que regerão o financiamento para a pecuária leiteira do Estado de S. Paulo.

Esta medida tomada pelo governo estadual vem ao encontro de uma velha aspiração dos criadores e é digna de todos os encomios porque visa incrementar e estimular a produção de leite para consumo de nossas populações.

Entretanto, nos moldes em que está traçada a regulamentação, repete-se agora o fenómeno de serem aquinhoados apenas os grandes criadores que, assim, terão margem para ampliar os seus negócios. O pequeno criador, aquele que levanta a deshoras para efetuar a ordenha do pequeno rebanho, que não tem a quem recorrer para obter, por influência ou apadrinhamento facilidades na aquisição de rações e utensílios de que precisa, esse, encontra pela frente um sem número de embaraços na própria legislação que acaba de ser sancionada.

E' que as exigências legais na obtenção do financiamento, o sistema burocrático anteposto, dificulta em muito qualquer transação, chegando a desanimar até os espíritos mais fortes. Acreditamos que o decreto que autorizou o Banco do Estado a aplicar até a importância de 50 milhões de cruzeiros no auxílio à pecuária leiteira deveria, sobretudo, servir de estímulo e incentivo aos produtores mais necessitados de amparo e que, dura realidade, são aqueles que fizeram da produção de leite um ofício de família. Em regra geral, estes batalhadores anônimos que não podem ausentar de suas propriedades agrícolas para mendigar de guichê em guichê um direito que as autoridades lhe outorgaram, perdem semanas quando não meses, para ver se movimentar a morosa máquina burocrática, com o escoamento da papelada.

E' certo que o financiamento deve ser rigorosamente fiscalizado e assistido pelas autoridades afim de que o sentido altamente utilitário do mesmo não seja desvirtuado, porém o decreto-lei 15.746 parece-nos inçado

de obstáculos que dificilmente serão vencidos pelo vaqueiro meudo.

O que interessa, para incremento positivo da pecuária visando um futuro melhor para o abastecimento de nossas populações, é financiar os que realmente querem e podem produzir e não desejam dinheiro apenas para aumentar o volume comercial de seus negócios, provocando disparates de altas artificiais no mercado de reprodutores.

Cumpra-se aguardar com otimismo e confiança a distribuição dos empréstimos, certos de que do critério que a nortejar muito dependerá o desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa pecuária de leite.

Apesar de já ter sido amplamente divulgado pela imprensa oficial e leiga, inserimos aqui a íntegra do decreto-lei n.º 15.746 para melhor conhecimento de nossos leitores.

DECRETO N.º 15.746, DE 18 DE MARÇO DE 1946

Dispõe sobre o financiamento autorizado pelo decreto-lei n.º 15.092, de 11 de outubro de 1945.

O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE S. PAULO, usando das atribuições que são conferidas por lei,

Decreta:

Art. 1.º — O financiamento a que se refere o decreto-lei n.º 15.092, de 11 de outubro de 1945, deverá obedecer às normas e condições estabelecidas neste decreto.

CONDIÇÕES BÁSICAS

Art. 2.º — Para obtenção do empréstimo, o criador deverá possuir:

a) — uma área mínima de 30 hectares, se as terras forem situadas num raio de 20 quilômetros de cidades com população superior a 40.000 habitantes; e

b) — uma área mínima de 150 hectares, quando a distância dos mercados for superior a 20 quilômetros.

Art. 3.º — Quando o escopo do criador for a venda de leite, a localização das terras deve ser nas proximidades dos centros consumidores — cidades, usinas, estradas de ferro ou rodovias de maneira que preencham as exigências da legislação em vigor.

Art. 4.º — Quando a finalidade do interessado for a criação de reprodutores, o problema higiênico-alimentar sobrepujará o da distância dos mercados.

Art. 5.º — Os criadores contemplados com empréstimo ficarão obrigados a registrar seus produtos, puros de origem ou por cruzamento, nos respectivos registros genealógicos do País, bem como a controlar a produção leiteira e manteigueira das vacas, através de associações reconhecidas pelo Governo.

Art. 6.º — Quando se tratar de importação, a idade máxima dos reprodutores deverá ser de 16 meses para os machos e de 13 meses para as fêmeas.

Parágrafo único — No caso de reprodutores de maior idade, o empréstimo só será concedido se os interessados fizerem seguro correspondente à importância e ao prazo do empréstimo.

Art. 7.º — Antes da concessão do financiamento, os animais deverão ser examinados por técnicos do Departamento da Produção Animal ou, na impossibilidade desse exame, estudados os respectivos "pedigrees".

Art. 8.º — Terão preferência para o empréstimo os criadores que:

a) — possuírem as melhores culturas forrageiras, de inverno e verão;

b) — forem mais bem aparelhados para a prática de silagem e fenação;

c) — forem fornecedores de leite a centros populosos, usinas de beneficiamento e fábricas de produtos derivados;

d) — forem criadores das raças leiteiras especializadas ou mistas, puras de origem ou



Por cruzamento determinadas neste decreto; e

e) — dispensarem maiores cuidados higiênicos — alimentares aos rebanhos, tendo em vista a seleção dos plantéis e a exploração econômica da produção leiteira.

Parágrafo único — A preferência referida na letra "b" será estabelecida na ordem ali indicada.

Art. 9.º — Nenhum empréstimo poderá ser concedido sem aprovação prévia do Secretário da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio.

DA AQUISIÇÃO DE REPRODUTORES

Art. 10 — Além do preenchimento das condições básicas estipuladas, o criador para obter o empréstimo destinado à aquisição do reprodutor, precisa:

a) — não ser revendedor ou intermediário;

b) — comprometer-se a adquirir padreadores, puros de origem ou por cruzamento das raças especializadas, na seguinte ordem preferencial: — Holandesa preta e branca, Flaminga, Dinamarquesa ou Ayrshire, Guernsey e Jersey, inclusive as mistas Holandesa vermelha e branca e Schwiz; e de outras que a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio resolver indicar;

c) — ter pastagens e culturas forrageiras adaptadas à finalidade zootécnica;

d) — possuir ou se comprometer a construir estábulos e banheiros carrapaticidas, bem como aparelhamento para a conservação de forragens;

e) — comprometer-se a eliminar ou afastar do rebanho os reagentes à tuberculina e os brucélicos.

Da Aquisição de Reprodutores

Art. 11 — Além das condições básicas, o empréstimo para aquisição de reprodutores só será concedida, se o criador se comprometer a construir estábulo ou estábulos higiênicos, com capacidade mínima para 20 vacas; e mantiver em meia estabulação os touros e os rebanhos em produção.

Parágrafo único — Poderá, onde for possível e se não houver inconvenientes, ser facultada a criação de garrotes, novilhos e vacas secas em campo desde que os animais novos recebam pelo menos, uma reduzida ração de concentrados por dia.

Art. 12 — A preferência a que se refere a letra "b" do artigo 10 será aplicada às reprodutoras na seguinte ordem: puras de origem, puras por cruzamentos, alta e baixa mestiçagem.

Da Construção de Estábulos, Silos e Banheiros Carrapaticidas

Art. 13 — Além das condições básicas, os criadores que desejarem empréstimo para construção de estábulos, silos e banheiros carrapaticidas deverão dispôr de um mínimo de 75 cabeças de gado destinado à produção de leite, de raças puras ou mestiças.

Parágrafo único — Quando a criação estiver localizada num raio menor de 20 quilômetros distante de cidade com mais de 40.000 habitantes, deverão os interessados dispôr de, pelo menos, 15 vacas em lactação.

Art. 14 — Os projetos e orçamentos das construções deverão ser fornecidos pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio ou pelo Departamento Nacional da Produção Animal e aprovados pelo primeiro.

Da Compra de Máquinas e Utensílios Agrícolas

Art. 15 — Além das condições básicas, os criadores que quiserem levantar empréstimo para compra de máquinas e utensílios agrícolas, deverão apresentar à Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, a relação detalhada das unidades a serem adquiridas e o respectivo orçamento.

Do Financiamento

Art. 16 — Os pedidos de financiamento deverão ser dirigidos ao Banco do Estado de São Paulo, em sua sede ou em suas agências do Interior, que, depois de verificar a situação do criador, os encaminhará diretamente ao Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio.

§ 1.º — Depois de estudado o pedido, o Departamento de Produção Animal os remeterá, com todas as informações necessárias, ao Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio, que os devolverá ao Banco do Estado de São Paulo com a solução definitiva.

§ 2.º — Quando não houver agência do Banco do Estado na localidade, o interessado poderá entregar o pedido ao veterinário do Departamento de Defesa Sanitária da Agri-

cultura, ou ao agrônomo regional do Departamento da Produção Vegetal mais próximo, que o encaminhará imediatamente ao referido Banco, para as providências necessárias.

Art. 17 — O financiamento, uma vez aprovado, será feito da seguinte forma:

I — Quando se tratar de aquisição de reprodutores, machos ou fêmeas; em duas parcelas iguais, sendo a primeira por ocasião da assinatura do contrato e a segunda mediante a aprovação dos comprovantes da compra, nos limites máximos seguintes:

Raça Holandesa preta e branca

Cr\$

- | | |
|--------------------------------|-----------|
| a) touro puro de origem ... | 15.000,00 |
| b) touro puro por cruzamento | 8.000,00 |
| c) fêmeas puras de origem ... | 10.000,00 |
| d) fêmeas puras por cruzamento | 6.000,00 |

Raças Flamengo, Francesa, Dinamarquesa, Ayrshire, Guernsey, Jersey, Holandesa vermelha e branca e Schwyz

- | | |
|--------------------------------|-----------|
| a) touro puro de origem | 10.000,00 |
| b) touro puro por cruzamento . | 6.000,00 |
| c) fêmeas puras de origem ... | 8.000,00 |
| d) fêmeas puras por cruzamento | 4.000,00 |

Mestiças de alta e baixa mestiçagem, das raças leiteiras e mistas: de Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 3.000,00.

II — Quando se tratar de construção de estábulos, em quatro parcelas iguais: — a primeira ao iniciar-se a construção; a segunda por ocasião da cobertura; a terceira, quando as paredes começarem a receber o reboco interno e a quarta, quando a construção estiver terminada;

III — Quando se tratar de construção de silos e banheiros carrapaticidas, em duas parcelas iguais: — uma no início e a outra no término da construção.

IV — Quando se tratar de aquisição de máquinas e utensílios agrícolas, na base de dois terços do valor do orçamento aprovado, depois de apresentados os comprovantes da compra.

Art. 18 — A fiscalização da execução do presente decreto ficará a cargo do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio.

Art. 19 — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 18 de março de 1946.

JOSE' CARLOS DE MACEDO SOARES
Francisco Malta Cardoso.

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria do Governo aos 18 de março de 1946.

Cassiano Ricardo
Diretor Geral.

(Vide pag. 6).

Vitamina D2 (Calciferol) é o elemento ativo — fixador do cálcio no organismo — do

DEPOSITON - VETERINÁRIO

produto vitamínico, quimicamente puro, de grande eficácia no tratamento preventivo e curativo do Raquitismo, Osteoporose, Osteomalacia (Cara Inchada) dos animais de grande e pequeno porte, Artrite das Aves, etc.

PARA MAIORES ESCLARECIMENTOS, DIRIGIR-SE AO
INSTITUTO TERAPEUTICO "HUMANITAS" S/A

Seção Veterinária, caixa postal 1381

São Paulo

(Continuação da pag. 1)

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

Como é do conhecimento dos presados consócios, cabe a esta Associação a iniciativa da criação do Serviço de Registro Genealógico no nosso Estado, para as raças estrangeiras, mistas e leiteiras. Apesar de não ter o nosso Serviço de Registro Genealógico reconhecimento oficial, continua sendo procurado pelos nossos associados que mantêm plantéis de gado Holandês, Schwytz, Jersey, e Guernsey.

Apesar dos obstáculos naturais para a aclimação daquelas raças ao nosso ambiente, e principalmente ao absoluto desamparo econômico que os abnegados criadores vêm enfrentando ultimamente para mantê-las, continua em marcha ascensional o registro no nosso Serviço Genealógico.

Apraz-nos relatar que sómente no ano de 1945 foram registrados 1.132 animais, perfazendo assim um total de 6.857 inscrições desde o início do nosso Serviço.

O movimento de inscrição no exercício está assim especificado:

ANIMAIS REGISTRADOS EM 1945

RAÇAS	P. sangue de origem	Puro p/cruza	Orig. desc.	Mestiça	Total
Hol. preta-branca	16	103	293	338	750
Hol. vermelha-branca	1	—	28	112	141
Jersey	5	26	18	44	93
Guernsey	—	—	16	21	37
Schwytz	5	3	17	57	81
Holstein-Friesian	15	8	7	—	30
Totais	42	139	379	572	1.132

Como se depreende do quadro acima, foi bastante satisfatório o número de registros feitos, e mais apreciável ainda pelo fato da



... A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e conforto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio do gado, saboreando um gostoso cafézinho.

maloria dos animais inscritos ter sido acima de 7/8 de sangue.

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

O serviço de assistência veterinária continua prestando valiosos auxílios aos criadores associados.

No decorrer de 1945 foram atendidos 340 chamados para o interior. Na nossa sede social foram dadas mais de duas mil consultas orais e atendidas 139 consultas por carta.

Sob o ponto de vista sanitário não tivemos conhecimentos de epizootias de caracter grave. A febre aftosa, espantallo dos rebanhos finos em particular e desvalorizadora do gado em geral, parece ter encontrado na vacinação preventiva um sério obstáculo para a sua nefasta devastação. Os resultados obtidos já são bastante animadores, permitindo-nos ter fagueiras esperanças para resultados absolutamente eficientes.

A pneumo-eterite, terrível flagelo da pecuária, especialmente em rebanhos leiteiros, vem tendo diminuídos os seus surtos com as medidas rigorosas de higiene nas criações in-

tensivas; nas explorações extensivas a supressão de nascimentos de bezerros na época das chuvas tem concorrido para uma apreciável diminuição de mortes.

Neste ano como nos anteriores, constatarem-se diversos casos de intoxicação alimentar, de um lado devido à distribuição de farelos velhos ou mofados e de outro lado pelo uso excessivo e descontrolado de alimentos concentrados, principalmente os proteinados.

ASSISTÊNCIA AGRO-PECUÁRIA

Paralelamente à assistência veterinária, que vem com sua ação e conselho propugnando para a obtenção de um nível sanitário elevado, evitando a difusão de determinadas moléstias, marcha a assistência agro-pecuária,

atendendo diariamente as consultas verbais e escritas atinentes aos mais variados assuntos pecuários e agrícolas.

O melhoramento das nossas pastagens, indicação de variedades mais adequadas de capins e a maneira mais eficiente e econômica de semeá-las, constituem um daqueles assuntos.

A atenção a dispensar à alimentação racional dos rebanhos é um tema sobre o qual não cessamos de insistir, tal a sua transcendência, pois não conseguimos o melhoramento da nossa pecuária sem alimentarmos convenientemente os nossos animais.

Embora a boa pastagem constitua a base da alimentação do nosso gado, não devemos nos esquecer um só instante, dos efeitos danosos das secas, mais acentuadas e desastrosas quanto mais apurado for o rebanho.

Na exploração do gado leiteiro é que se manifestam com maior intensidade e vulto, os efeitos das secas, pois além do definhamento do gado adulto e do aniquilamento da bezerrada, vem a diminuição da produção do leite, justamente na época na qual esse produto alcança o máximo do seu preço.

Não devem os criadores confiar sómente na possibilidade de aquisição de concentrados, pois a produção de farelos e tortas poderá diminuir de um momento para outro, acarretando sérias apreensões e incalculável prejuízo. O farelo de trigo, base da alimentação da vaca leiteira que nutre as nossas crianças, é um sub-produto que está na dependência absoluta e inapelável de entendimentos internacionais, para a sua importação. É oportuno lembrarmos aqui as dificuldades que os criadores têm tido ultimamente para a obtenção de suas quotas de farelo e farelinho, apesar (seria injusto não proclamar), da boa vontade e do esforço dos funcionários do Departamento da Produção Animal.

Convém ter presente que, o fornecimento de trigo em grão tende a agravar-se na próxima seca, pois a disponibilidade de exportação argentina caiu, devido às más condições agrícolas, de 1.200.000 toneladas para 700.000, sendo que este total não se destina exclusivamente ao nosso país, havendo outros consumidores concorrentes seriamente interessados.

Quanto ao farelo de torta de algodão, uma das poucas fontes abastecedoras de proteína para as imprescindíveis necessidades da vaca leiteira em particular e para a pecuária em



... A A.P.C.B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e por isso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com descontos de 2 a 10%.

geral, as perspectivas são as mais sombrias possíveis.

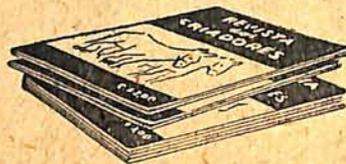
Basta lembrar que a última safra algodoeira não foi muito além de 230 milhões de quilos de felpa, contra 470 milhões do ano anterior, e que a distribuição de sementes para o plantio da safra em curso sofreu uma diminuição de 63%. Some-se a tudo isso o péssimo estado da lavoura algodoeira deste ano agrícola e deduz-se daí o porvir que nos aguarda.

A plantação de mandioca e de cana forrageira, a formação de capineiras nas baixadas de pastos, são medidas que, sem dúvida, evitam ou abrandam aqueles males.

Mas, poderemos conjurá-los de uma vez se adotarmos a fenação como meio de aproveitamento das sobras de vegetação do tempo das águas e o uso de silo, garantindo o fornecimento do verde durante o ano todo. A fenação é uma operação agrícola de prática simples e barata, que requer utensílios de obtenção fácil e de manejo corriqueiro.

A conservação das forragens em forma de feno é um processo que merece ampla difusão entre nós pela sua inegável utilidade econômica e facilidade de execução. O uso do silo, o afugentador das secas, se bem que já regularmente difundido, não, dispensa, contudo, uma campanha constante e persuasiva a favor da sua generalização.

Como complemento daquelas providências para garantir o forrageamento do nosso rebanho leiteiro, torna-se necessário, impres-



... A A.P.C.B. lhe manda todo mês uma ótima Revista sobre assuntos seus — que instrue e distrai — dando ao seu conhecimento o que de melhor a experiência e o progresso oferecem para o criador.

indivél mesmo, que toda a nossa atençaõ seja dada ao problema das leguminosas forrageiras. Sem proteina não podemos pensar em melhoramento de rebanho, e tão pouco em manter médias altas de produçãõ de leite, em condições econõmicas. Mister se torna assim que a cultura da soja forrageira e da produtora de grãos, do feijãõ guandú, do kudzú e mesmo do mucuna constituam empreendimento generalizado em todas as propriedades pastoris.

Novos centros de produçãõ de leite estãõ se formando em diversas regiões do Estado, e os pródromos de uma árdua batalha para ganhar os grandes centros de consumo já se evidenciam.

Bom pasto, bom abastecimento forrageiro próprio, gado de alta capacidade de produçãõ, eficiente defesa sanitária e método racional de exploraçãõ, sãõ os fatores que levarãõ ao sucesso.

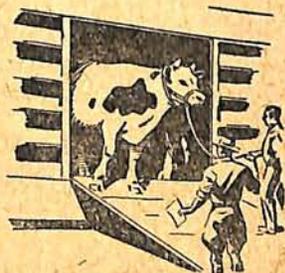
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

É com grande e justificada satisfaçãõ que vimõs relatar os resultados do primeiro ano do nosso Serviço de Controle Leiteiro, velha aspiraçãõ desta Associaçãõ, a qual desde os primórdios da sua fundaçãõ vem se esforçando para a sua implantaçãõ, sómente agora encontramos ambiente para pôr em execuçãõ tão importante serviço, qual seja o de determinar o potencial econõmico das nossas vacas leiteiras.

Se em épocas normais não havia paridade de lucros nas atividades agro-pecuárias comparativamente às da indústria e comércio, mais ela tem se acentuado no momento atual exigindo dos lavradores e criadores, esforços inauditos para equilíbrio financeiro das suas atividades.

Necessário se torna, assim, que o rendimento das nossas vacas seja apurado com o máximo rigor, para aquilatarmos com exatidão a sua funçãõ econõmica, especialmente

A A.P.C.B. recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descauçando-os em um ótimo sítio, cuidando-os bem, e reembarcando-os com toda a segurança, para o seu destino.



A A.P.C.B. mantém sempre às suas ordens um veterinário de confiança, para atender o seu gado, castrar, curar, e para lhe dar, sempre que Você pedir, os conselhos mais úteis.

em explorações intensivas, onde o custeio é elevado e o problema da alimentaçãõ torna-se cada dia mais difícil e complicado.

O controle leiteiro não tem outra finalidade, que não seja determinar com precisãõ a produçãõ de cada vaca e o seu teor em gordura, permitindo-nos assim a fixaçãõ de linhagens econõmicamente vantajosas para o nosso ambiente zootécnico.

O nosso Serviço de Controle Leiteiro, a cargo do abaũsado técnico Dr. Fidelis Alves Netto, teve o seu início no ano de 1945, embora sua organizaçãõ de estudos date de meados de 1944. Desde o seu início este serviço encontrou decidido apõio de uma pleiade de criadores progressistas, nossos associados, o que nos permitiu terminar o primeiro ano de atividades com 1.548 controles individuais, realizados em 12 propriedades pastoris.

Embora os resultados de serviços desta natureza surjam sómente no fim de alguns anos de trabalho, no primeiro ano tivemos a grata satisfaçãõ de trazer a público resultados interessantíssimos que vieram evidenciar a existênciã de excelentes planteis.

Até dezembro de 1945 já haviam sido inscritas 368 vacas de vários grãos de sangue e em predominância da raça Holandesa.

Já terminaram suas lactações de 300 dias, 19 vacas, sendo que o máximo de produçãõ de leite foi atingido pela vaca "Malta", de propriedade da Granja "Vila Brândina" que alcançou 4.936 quilos de leite com a média diária de 16 quilos e 450 gramas. Quanto à matéria graxa produziu 191 quilos e 400 gramas sendo esta a maior produçãõ de matéria gorda registrada no nosso primeiro ano de trabalho.

As maiores produções registradas em um só dia de controle, pertencem à vaca "Coleira", Holandesa, puro sangue, de propriedade de Dona Bertha Weisflog, que produziu 34 quilos e 390 gramas de leite dosando 3,3% de gordura e à vaca "Grauna", Holandesa

pura por cruza, de propriedade do Dr. Joaquim de Barros Alcântara, que destacou-se na produção de matéria gorda, tendo se registrado num só dia 1 quilo e 152 gramas de manteiga, retirados de 29 quilos e 30 gramas de leite produzidos em 24 horas com 8,97% de matéria graxa.

O número de controle efetuados no decorrer do ano findo, está assim relacionado:

Propriedades	N.º de Controles
Antonio Caio da Silva Ramos	23
Bertha Moraes Weisflog (Dna.) ...	25
Caio Pinto Guimarães	221
Carlos Alberto Averbach	75
Colegio Adventista Brasileiro	118
João de Moraes Barros	87
Joaquim de Barros Alcântara	117
José Theophilo Fleury Filho	292
Lafayette Alvaro de Souza Camargo ..	279
Orlando Barros Pereira	227
Soc. Civil Fazenda Maria Amelia ...	60
Zelly Dias Figueiredo	24
Total	1.548

SECÇÃO COMERCIAL

Esta Secção continua prestando seus serviços a contento daqueles que dela se utilizam asserção esta comprovada pelo quadro comparativo das vendas anuais e suas médias mensais, assim discriminadas:

MOVIMENTO DE VENDAS

Exercício	Venda Anual Cr\$	Média Mensal Cr\$
1942	2.067.096,90	172.258,07
1943	3.112.045,40	259.337,10
1944	4.917.300,40	409.775,03
1945	4.258.021,60	354.835,15

Como se deprende da comparação do movimento de vendas de 1944 e 1945, houve uma diferença a menos de Cr\$ 659.278,60 para o exercício focalizado neste relatório. Este facto tem sua explicação na diminuição das compras de farelos de trigo e de algodão que até então, na sua maioria, eram encaminhados por nosso intermédio e que foram rareando na proporção das dificuldades surgidas para a liberação das nossas quotas daquelas forragens concentradas.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira da Associação vem melhorando satisfatoriamente, pois embora limitemos os lucros da Secção Comercial ao

mínimo estritamente necessário para a manutenção dos nossos serviços técnicos e comerciais, temos podido apresentar saldos crescentes.

Assim é que o movimento geral do exercício de 1945 acusa um saldo de Cr\$ 240.871,90, contra Cr\$ 202.592,10, do exercício anterior.

Eis aqui, senhores associados, o relatório dos trabalhos realizados e contas referentes ao exercício de 1945, que temos a honra de submeter à apreciação desta Assembléa.

B. GAVIÃO MONTEIRO
Presidente em exercício.

JOSE' C. MORAES
1.º Tesoureiro.

ARNALDO DE CAMARGO
Diretor Gerente.



Requindo quasi três milhares de sócios, a Associação vale pela força somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se

todos se empenhassem juntos, ajudando. Ser sócio da Federação é fortalecê-la e fortalecer-se! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo:

Seja UM dos nossos, que seremos TRÊS MIL por Você!

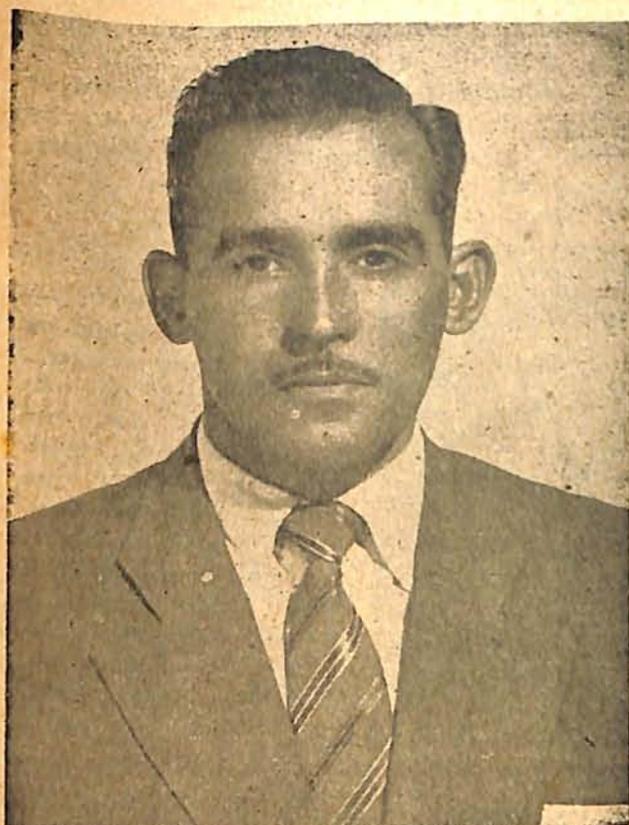
Sómente em 1943 a Federação conseguiu para seus sócios 315 ajudas de custas em dinheiro, para construção de silos e banheiros carrapaticidas.

Entre 1941 e 1943 obteve 48.116 passes para despachos de animais, com 50% de desconto.

De 1941 a 1943 forneceu, cerca de 7.300 plantas para construções nas fazendas.

ENVIE-NOS HOJE seu nome e endereço acompanhado de cem cruzeiros, correspondentes a sua inscrição como sócio por um ano, e disponha desde já dos préstimos da

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES



Prof. João Soares Veiga, catedrático da Faculdade de Med. Veterinária da Universidade de S. Paulo — recém-chegado dos EE. UU. donde nos trouxe estas novidades.



Novidades de fôra...

CUSTA conciliar a idéia de saber com a idéia de juventude. Pois há estudiosos que nos obrigam a isso. Exemplo: o Prof. Soares Veiga. Formado há dez anos, dedicou-se à genética, com função no D.P.A., administrou fazenda de criar, em Minas, venceu no concurso que o levou à cátedra, viajou recentemente para os Estados Unidos, tudo isso com um resultado excepcional para sua cultura.

Quer dizer: sabe aprender. E, naturalmente, sabe ensinar. Sabe transmitir o que aprende, o que vê.

É uma das suas preleções, cheia de novidades e de utilidade que vamos ler neste artigo, em fôrma de entrevista.

Com a palavra o jovem Mestre.

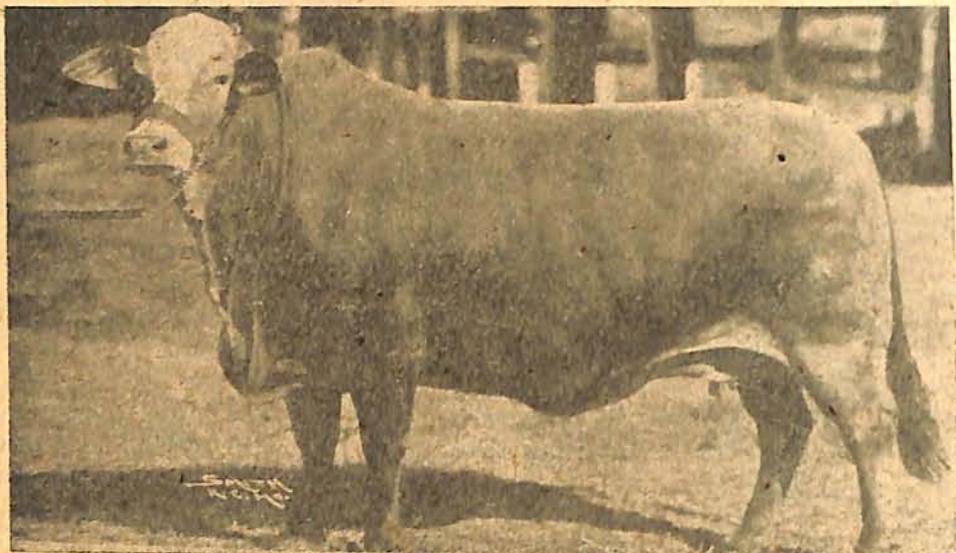
— “A viagem que tive oportunidade de realizar para atender a um convite formulado pela Associação de Criadores do Gado Zebú, de Ocala, Estado da Florida, tornou-se possível graças ao apóio que me deram os criadores do Estado de São Paulo, a Federação das Associações Rurais do Estado, a Associação Rural do Vale do Rio Grande e a Sociedade Rural Brasileira, que me delegaram poderes para representá-las na exposição de gado daquela cidade e me incumbiram de estudar especialmente a criação do Zebú nos Estados Unidos, seu gráu de adiantamento e seu desenvolvimento. Pela Faculdade de Medicina Veterinária, fui encarregado de es-

tudar naquele país a organização das cooperativas de inseminação artificial'.

GRANDE PREOCUPAÇÃO EM AUMENTAR A PRODUÇÃO DE CARNE

— “Tive oportunidade de assistir a duas exposições onde se apresentaram os Zebús americanos a primeira: em Ocala, Florida, onde se apresentaram exclusivamente ani-

que vi constituíram grande sucesso. Não vi animais Zebús racialmente definidos, pois não são nem Gir, nem Nelores, nem Guzerats, embora haja predominância dos característicos dos dois últimos e se estime muito o sangue Guzerat. Mas pude ver animais bem conformados, cheios de carne em todos os sentidos, com pernas curtas, demonstrando não só elevada precocidade, como alta qualidade”.



“Miss Quo Vadis” — Zebúa que revoluciona a noção ainda encontrável no Brasil, de que sendo zebú, tem que ter orelhas tais, cupim tal, barbeta tal, — uma questão de orelha, barbeta e cupim. Ou negar-se-á que essa vaca seja zebú? Nesse caso leia o artigo. “Miss” é de criação do Sr. J. D. Hudgins, Texas, Estados Unidos.

mais Zebús, e a segunda em Houston, Texas, onde essa raça se apresentou numa grande exposição regional ao lado de representantes Hereford, Shorthorns, Polled, Jerseys, Guernseys, Angus, etc.

Devo explicar que os americanos não criam raças de gado Zebú. Criam exclusivamente o Zebú que, mesmo assim, na maioria das vezes não é puríssimo, pois que se notam comumente traços denunciadores de sangue estranho à espécie indiana.

A preocupação máxima da Associação de Criadores de Gado Zebú nos Estados Unidos, desde sua fundação é a de reunir em seus livros de registro, gado de origem zebuina bem conformado, com elevada tendência para a produção de carne. Não lhe importa a maior ou menor caracterização racial nem lhe importa mesmo a infusão de sangue europeu. Os americanos desejam como Zebú um animal com os característicos dessa espécie, notados sobretudo na giba e na péle, porém que reúna, em primeiro lugar, reais qualidades para a produção no meio onde vão ser recriados.

Desse ponto de vista ambas as exposições

A VALORIZAÇÃO DOS ANIMAIS PELA CONFORMAÇÃO FÍSICA

— “E ouvi também as expressões finais do juiz da Exposição de Ocala, juiz unico, como lá se usa que, dirigindo-se ao público, no final do seu trabalho, ao escolher a novilha campeã, com 18 meses de idade, declarou que, ao fazer a sua escolha, como homem experimentado e conhecedor, garantia ao público que o animal escolhido, pelas suas reais capacidades produtoras, era, sem dúvida um tipo representativo do animal produtor de carne, em qualquer parte do mundo.

Nessas condições, como se vê, os americanos fazem com o Zebú o mesmo que já faziam com outras raças. Criam só para produzir. Não lhes importam as características raciais, desde que o tipo de carne seja o mesmo para todas as raças e para todos os animais. Essa mesma orientação se observa nas fazendas e nos mercados de carne, como é natural. Os animais são valorizados em todos os negócios pela conformação em primeiro lugar.

Seguindo essa orientação e dando ao Zebú os mesmos cuidados e a mesma alimentação dada às raças européias, os americanos con-

seguiram fazer com que no sul, o gado de origem indiana faça concorrência ao de origem européia, vencendo-o inúmeras vezes, por circunstâncias várias que procurarei relatar”.

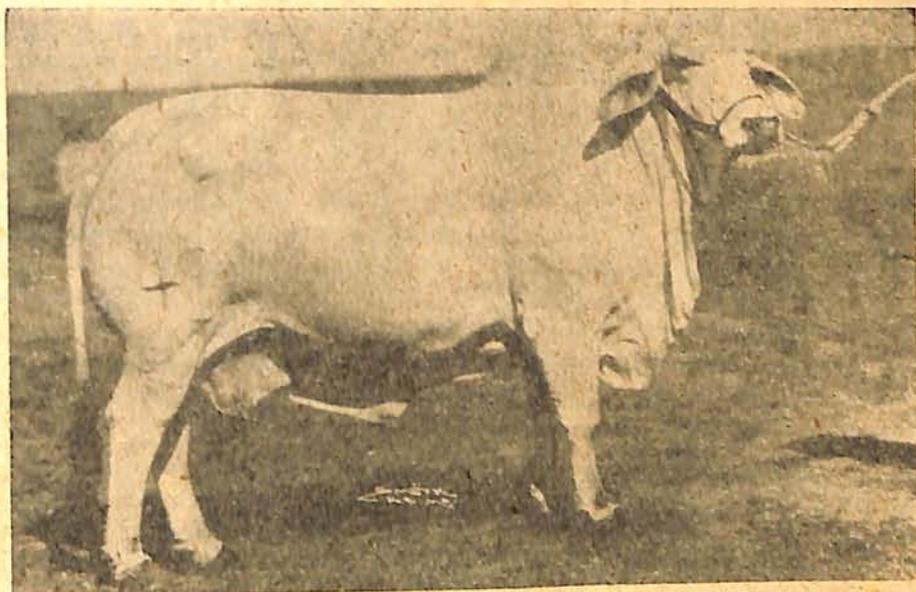
RAZÕES DA CRIAÇÃO DO ZEBÚ NOS ESTADOS UNIDOS

— “Entre outras, a principal razão da criação de Zebús no sul dos Estados Unidos, refere-se ao clima. O gado europeu foi levado ao Texas, à Florida, à Louisiana e à Ca-

entusiasmo aos criadores desse Estado. Do sul do Texas o mesmo se poderá dizer. Há muito gado de origem européia por lá, sobretudo Herefords e Jerseys. Mas esse gado, embora se crie bem em pequenas granjas onde todo o conforto e cuidado se lhes dão nas grandes criações a campo, fracassou, degenerando-se lamentavelmente. O Zebú então vem sendo empregado para se cruzar com tal gado e, diga-se com justiça, tem realizado com notável sucesso a sua tarefa.

A razão, pois, da colocação do Zebú pelos americanos no sul do seu país, não foi

“Dutchess” — Zebú também. Dir-se-á que esta já é “melhor”, que “Miss” da página anterior. Porque tem mais orelha, barbela e cupim? Criação do Sr. J. D. Hudgins, Texas, Estados Unidos.



lifornia, para se tentar a sua criação como no norte. Apesar de todos os cuidados que se lhe dão não conseguiu progredir ou pelo menos acompanhar o progresso do gado do norte. Houve exceção e se consegue ver muito bom gado europeu no sul, mas somente em virtude de condições excepcionais, artificiais e anti-econômicas.

Nas condições extensivas de criação em grandes manadas sobre terras pobres e assoladas pelo clima arido do Golfo do México, batido por um vento insuportável e importunado por doenças várias, só o Zebú pôde resistir melhor, reproduzindo-se, criando-se e produzindo. O povoamento do Estado de Florida com populações bovinas se tem realizado nestes últimos anos, com gado de origem indiana vindo do Texas, porque o gado anterior ao de origem européia não suportava as condições climáticas degenerando-se, reduzindo consideravelmente seu tamanho, sua produção e suas capacidades reprodutoras. O Zebú trouxe novo alento e grande

questão de simpatia ou capricho. Foi pura e simplesmente uma necessidade. A mesma necessidade que deles temos nós em determinadas regiões do Brasil, a mesma necessidade que deles têm os países das regiões tropicais. Porque o Zebú é gado dos trópicos.

Perguntaram-me os americanos se eu, como especialista em Zebú e zootecnista, aconselharia uma criação no norte de seu país, na zona temperada, que é ótima para o desenvolvimento das raças européias. Minha resposta não pode deixar de ser negativa, pois, do mesmo modo que lá não poderiam os Zebús concorrer com o gado europeu adaptado, este não poderia de modo algum fazer frente ao Zebú, no sul, em condições que lhe não são propícias”.

GRANDE INTERESSE PELO ZEBÚ DO BRASIL

— “Os americanos não possuem Zebú suficiente para suas necessidades. A produção

de reprodutores não consegue satisfazer a todos os pedidos.

São poucos os criadores de gado considerado puro e o maior deles possui cerca de 700 vacas apenas registradas. Toda a produção é absorvida com avidéz e atinge bons preços. Porque os criadores em geral, diante dos resultados conseguidos mantêm a orientação de dar ao seu gado de origem européia sangue de Zebú, para auferir maiores ganhos, ou melhor, para fugir de prejuízos intermináveis.

Uma questão que deverá interessar aos criadores brasileiros é que os americanos estão muitíssimo interessados na importação de gado indiano do Brasil. Nossas revistas são lidas naquele país e as fotografias de gado daqui são observadas com grande interesse.

Mas antes disso há várias questões para serem resolvidas. A primeira e a principal, é a da febre aftosa, lá inexistente. Acredito, entretanto, que negociações diretas entre o governo do nosso país e o deles possam contornar essas dificuldades, desde que se saiba que eles importam gado da Europa, onde grassa o mesmo mal.

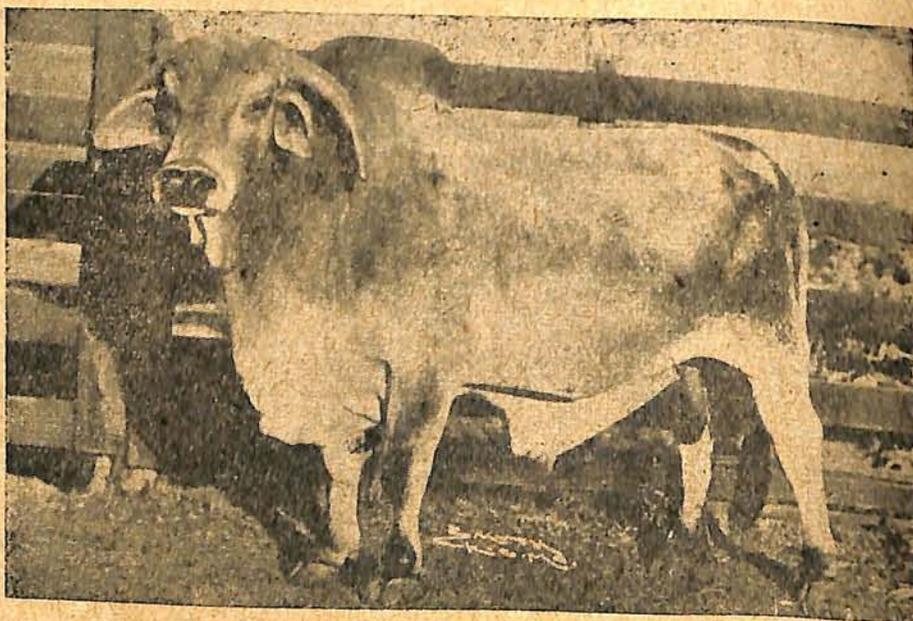
O fato é que eles se interessam. E nós, para conquistar um mercado possível, deveremos agir com cuidado e segurança. Outro mercado é o do México. Já enviamos para lá no ano passado cerca de 120 reprodutores que causaram grande sucesso. Os criadores mexicanos desejam mais, pois possuem também regiões que devem ser desenvolvidas,

em criação de gado, com sangue indiano. As experiências dos criadores mexicanos vêm demonstrar o mesmo verificado nos E. U. A., no Brasil e em outros países. O cruzamento do zebú nos Estados Unidos, quanto ao seu desenvolvimento para a produção de carne quando selecionado e alimentado, só me pode encher de satisfação e entusiasmo. De satisfação, porque sempre acreditei nas possibilidades do Zebú. De entusiasmo porque pude pensar no tesouro que o meu país possui, tesouro inexplorado, é verdade, mas que lapidado e trabalhado dentro de melhor técnica e de melhor amparo, se converterá numa das nossas maiores riquezas.

O que impressiona nas criações americanas do sul não são as instalações, geralmente comuns e até deficientes, não é o aparato das organizações, nem são os detalhes. É a persistência no objetivo: produzir. O gado é selecionado e alimentado para render. Recebe todos os cuidados da arte moderna, zootécnica e veterinária. Os trabalhos de uma fazenda de criar na parte relativa à alimentação são interessantíssimos. A terra é trabalhada para produzir o máximo e do melhor, para o gado. A rotação dos pastos, a silagem, as mudas e o fornecimento de concentrados são trabalhos de rotina. Tudo se aproveita em benefício do gado, desde o milho e o caroço de algodão, até a polpa de laranja e a rama do amendoim.

Para isso entram em função as máquinas. Os campos de inverno para produção de

"Manso" — Ainda conserva bem desenvolvidos os atributos externos que enlevam nossos zebuístas. A fotografia não permite uma apreciação detalhada da sua conformação econômica. Pertence também a J. D. Hudgins, Texas.



verde, geralmente a aveia, são irrigados e adubados. As máquinas, preparam os concentrados e o feno muitas vezes se fornece reduzido a pó. Os cochos se distribuem pelos campos e pelos currais. Porque o que a terra dá, naturalmente, não é suficiente”.

AMPARO TÉCNICO DO GOVERNO

— “Os grandes criadores americanos geralmente têm cursos de especialização nas Universidades. Outros possuem assistentes técnicos. O amparo técnico do governo e das Universidades é desenvolvido e brilhante.

Os preços do Zebú são um capítulo interessante. Não se chegou ao nível atingido no Brasil por alguns reprodutores. Mas a média da venda de tourinhos em leilão, em Ocala, foi bem razoável. Houve animais vendidos ali por 45 mil cruzeiros. Cheguei a conhecer um reprodutor vendido por 100 mil. Mas a média de negócio de tourinhos desmamados varia de 8 a 10 mil cruzeiros.

A produção de carne nos Estados Unidos se realiza mais ou menos nas condições da nossa. Há regiões produtoras e engordadoras de gado, como os Estados do centro e do

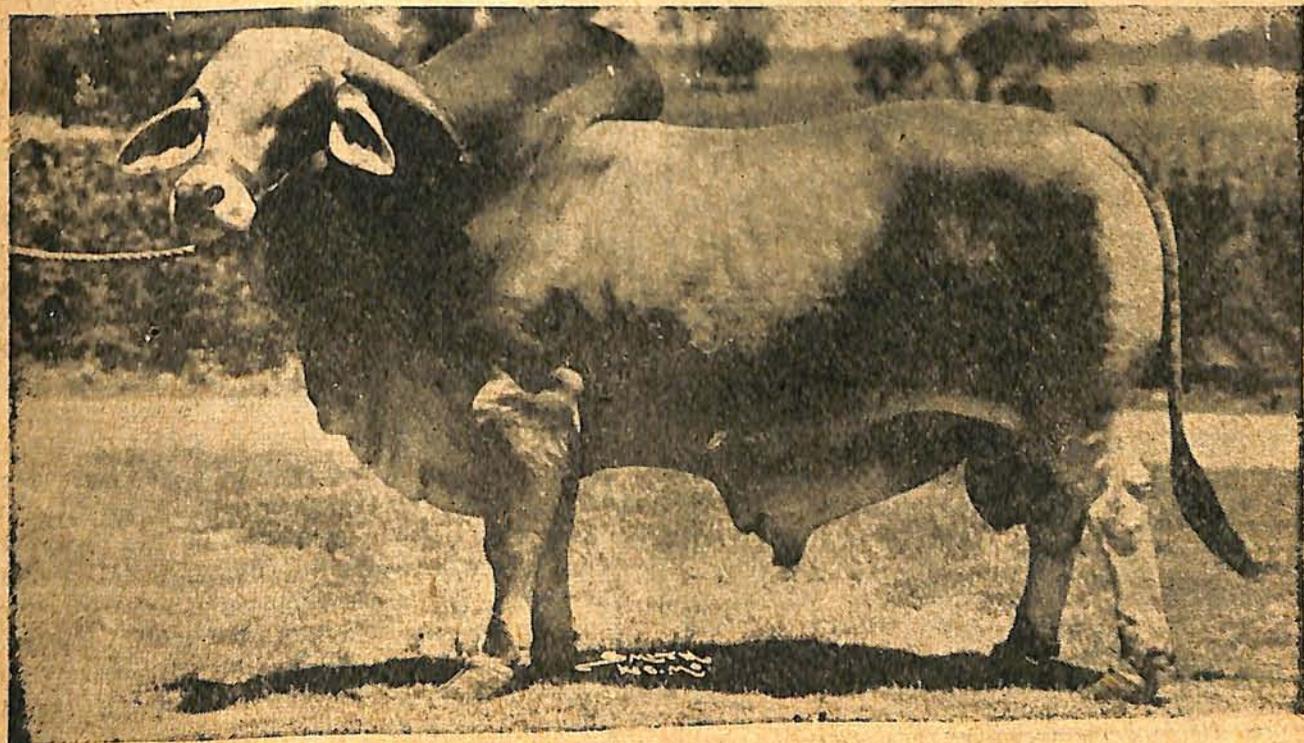
norte, e há regiões apenas produtoras que vendem seus novilhos, para serem engordados em regiões melhores. O gado não se transporta a pé. Quando não em trens, é em enormes caminhões com capacidade para 30 e até mais cabeças. Os negócios se realizam na base da finalidade. Para tanto, há uma classificação organizada pelo governo, que leva em consideração os diversos graus de conformação e engorda dos animais, considerando-se ainda o sexo e a idade.

Os preços variam de acordo com essa classificação quer nos negócios de gado magro, quer nos negócios de gado gordo, sendo todas as transações executadas na balança.

Criadores e invernistas me asseguraram que, muitas vezes, nos Estados Unidos, os lucros dos negócios de carnes dos frigoríficos, quase sempre se cingem ao aproveitamento do couro e dos meudos o que, no final não representa pouco, desde que cada frigorífico tem perfeitamente organizada sua indústria de aproveitamento de subprodutos da matança.

O consumidor paga, nos mercados, os pre-

“Manso Jor.” — Filho do anterior, está bem visível nesta pose lateral. Por aí se vê que tem traços altamente elogiáveis, mas que os nossos zebús não se envergonhariam de chegar à norte-americana. E a prova é que cresce o interesse norte-americano pelos nossos bois gibosos.



ços correspondentes à classificação obtida pela carne nos frigoríficos, havendo, portanto, variação de preços igual à variação que existe nos negócios de gado em pé.

O preço do gado magro estava, no momento, numa média de 8 a 10 dolares por 100 libras de peso vivo e o gado gordo se vendia numa média de 12 a 15 dolares, por 100 libras. Uma boiada no King Ranch, com 2.300 cabeças, com 4 anos e pesando a média de 1.350 libras, foi vendida por 171 dolares a cabeça, o que nos dá um preço médio de 10,66 dolares por 100 libras. Admitindo para esse gado um rendimento de 54%, ele nos dará a média de 22 arrobas que, por 171 dolares, seriam mais ou menos 160 cruzeiros por arroba, ou mais que 10 cruzeiros o quilo de peso morto.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

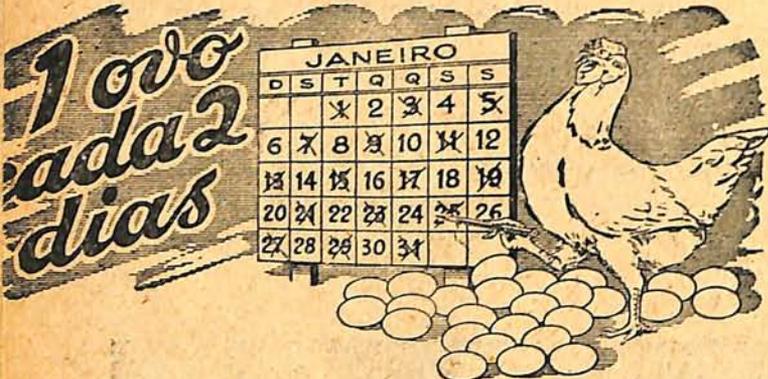
— "Estive também no norte, onde, em

Nova York, tive oportunidade de verificar os trabalhos da 1.ª Cooperativa de Inseminação Artificial nos Estados Unidos. Essa Cooperativa possui cerca de 8 touros e o número de vacas inscritas atinge - cerca de 5.000.

Cinco veterinários executam os trabalhos diariamente, com presteza e segurança. Assim a Cooperativa serve uma extensa área do Estado de Nova Jersey, com grande economia para seus associados, que não só ganham no melhoramento e produção de seu gado, como não necessitam dispendir grandes quantias para a aquisição de touros.

Além disso, a Cooperativa tem poderes para agir na defesa dos rebanhos inscritos, bem como para orientá-los nas questões de seleção".

O prof. João Soares Veiga fará um pormenorizado relatório de suas atividades nos E. U. A., que será distribuído a todos os criadores interessados.



É a média de produção de uma boa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação todos os nutrientes necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" garantem o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



Comunicado da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, reunida em Assembléa Geral Ordinária a 28 de fevereiro último, tomou conhecimento da deliberação de seu presidente, o Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo que, por motivos de ordem particular, ha dias solicitára demissão do cargo que com tanta proficiência vinha exercendo.

Posto em discussão o assunto, ficou resolvido, por proposta do Dr. Bernardo Gavião Monteiro, unanimemente aprovada, endereçar uma consulta ao presidente demissionário no sentido do mesmo concordar na substituição do pedido de demissão por um de afastamento da presidência durante seis meses.

Diante da aquiescência do Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo e não podendo o vice-presidente Dr. Mario Mazagão entrar em exercício por se encontrar no Rio de Janeiro, desempenhando-se do mandato de deputado federal, ficou resolvido que o 1.º Secretário, Dr. Bernardo Gavião Monteiro responderá pelo expediente da presidência enquanto durar o afastamento que foi concedido ao titular da mesma.

POR FALAR EM CARNEIROS

Em janeiro publicamos, em nossa capa, um belo grupo de Romney-Marsh e provocamos os nossos homens do campo a experimentar uma criaçãozinha.

O interesse demonstrado foi enorme. Várias cartas pediram-nos informações mais detalhadas, inclusive sobre a pronúncia dessas duas palavras: Romney-Marsh.

Vamos responder, em conjunto, neste artigo, às várias consultas, porque muitas delas se assemelham.

Romney — Marsh — pronuncia-se mais ou menos como se escreve: acentua-se a 1.ª sílaba (Rô — mney) e diz-se o sh de Marsh como se fosse ch.

É considerada raça mixta — isto é, tão boa para carne quanto para lã. Tem se adaptado bem em nosso meio.

É rústica e cruza bem com as ovelhas crioulas. No Rio Grande do Sul, mais da metade dos rebanhos selecionados são Romney Marsh.

Dados gerais: Começar com bons reprodutores. Obtem-se-os, aqui no Estado, importados da Argentina ou Uruguay, e à base de Cr\$ 3.000,00 para os machos, e Cr\$ 500,00 para fêmeas — puros. Servem para produção de reprodutores locais ou para cruzamento com o rebanho crioulo.

Conseguem-se reprodutores crioulos bem mestigos, machos a Cr\$ 1.000,00, e fêmeas a Cr\$ 200,00, no ponto de enxertia (18 meses).

Cio e Monta — O cio começa aos 6 ou 7 meses, mas não convém deixar enxertar nem ser enxertada antes dos 18 meses.

A antecipação não compensa as desvantagens anteriores. O cio dura pouco mais de um dia e se repete mais ou menos cada duas semanas. Reaparece mês e meio a dois meses depois do parto.

Cada macho cobre média de 40 ovelhas e as falhas orçam por uns 15%.

Gestação — Mais ou menos 5 meses. Calcula-se que 16% das carneiras dão gêmeos. Machinhos e fêmeas nascem em número aproximadamente igual, na parição.

Desmame — Beirando os 4 meses.

Rabonagem — Só há desvantagem em deixar os carneiros com o rabo inteiro. Por isso,

antes de desmamar, com faca bem afiada a cerca de 4 dedos da base, entre a união de duas vertebras: a sangria é mínima — pinçela-se com tintura de iodo.

Castração — O ideal é com duas semanas de nascido. Mas se se quer esperar, para escolher algum futuro reprodutor, castre-se pela ocasião do desmame, quando rabonar.

Preferivelmente de manhã, em dia fresco. A faca — com os cuidados necessários, de operação e de limpeza, sem medo, que não há perigo.

Ambiente e Pastagens — Só servem os campos limpos, secos, de pasto fino e baixo. Sólo, se possível, calcáreo e potássico. Evitar lugares de carrapichos e as cercas de arame farpado, que sacrificam a lã e o pelêgo. Ter um galpão, nunca úmido nem frio, para recolher à noite.

Produção — Cada tosquia, anual, dá em média, 2½ quilos por cabeça. O preço atual, médio, é de Cr\$ 8,00 por quilo, donde 20 cruzeiros por ano, de lã. Calculando-se o gasto de 7 cruzeiros total, por ovelha, por ano, ficam 13 cruzeiros de lucro, só de lã, Em 100 carneiros: Cr\$ 1.300,00.

O mercado para carne é nulo, por enquanto. Mas, para o consumo doméstico, vendidos os pelêgos a média de Cr\$ 50,00, tem-se carne deliciosa e menos valorizada, economicamente, que a de gado, frango ou porco.

Aos 5 anos de idade, uma ovelha ou um reprodutor entram a decair. Convém vender, ou comer, bem gordo. Pois sendo o aumento anual calculado em 70%, não faltam animais novos para manter crescente o rebanho, sem lhe sacrificar o rendimento.

Tosquia — Daremos, sobre isto, um artigo especial, no próximo número de Abril.

O GOVERNO ESTA AJUDANDO

Sim — mas, no momento, só está beneficiando o Rio Grande do Sul, onde facilita a inseminação artificial. Como temos lá inúmeros leitores, fica, assim, a esses, especialmente, dirigida esta informação. De nossa parte, vamos pleitear igual benefício para o Estado de S. Paulo e alguns outros, onde a ovinocultura está tomando impulso.

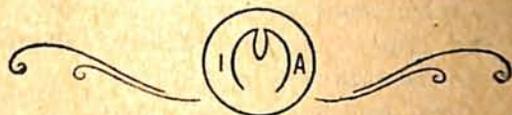
1 - SIGA AS INSTRUÇÕES



RUA RIO NEGRO, 597 - END. TEL. "IMA"

VACINA

Responsavel: Dr. Antonio Vieira Machado



PREVENTIVA da AFTOSA — de Belo Horizonte —

Como tôda grande realização que atinge real popularidade, a vacina preventiva da aftosa produzida em Belo Horizonte pelo IMA - INSTITUTO MINEIRO DE AFTOSA - recebeu do público o nome com que se consagrou entre os que lhe conheceram a surpreendente eficácia. Os criadores chamam-na simplesmente de "Vacina de Belo Horizonte". Oficialmente, porém, sabem que essa é a VACINA IMA PREVENTIVA DA AFTOSA, preparada em Belo Horizonte, pela técnica do Prof. Waldman com a célebre modificação do Dr. Sylvio Tôrres, que lhe reduziu a dosagem.

APRESENTAÇÃO

Esta vacina é fornecida nas seguintes embalagens:

4 doses - 20 doses - 40 doses



NÃO SE ESQUEÇA DE

Apresentamos aqui a bula da VACINA PREVENTIVA DA AFTOSA — de Belo Horizonte — sobre a qual publicamos, neste mesmo número, na capa externa, um impressionante documento.

A divulgação destas instruções familiariza, desde já, o criador, com fatos importantes relativos à aplicação desse produto providencial, que vem evitando e continuará evitando, incalculáveis prejuízos à pecuária nacional.

Vacine com tóda confiança:



Porcos, ovelhas, cabritos e bovinos. Desde a primeira semana de nascido, até a criação adulta. A dose é uma só: 5 centímetros cúbicos.



Criação em qualquer estado de prenhez, ou amamentando, só tem a ganhar, sendo vacinada. A dose é a mesma: 5 centímetros cúbicos.

Não se esqueça de vacinar:



— qualquer gado que vá viajar, expondo-se à aftosa na estrada ou nos vagões.



Vacinar criação que chega e não ainda imunizada (Pergunte sempre no ponto de origem, se a criação que adquiriu foi vacinada contra aftosa).



Vacinar todo o rebanho da fazenda, que por uma imprudente economia, não pode ficar exposto a riscos.



Vacinar o gado de trabalho, que geralmente fica inutilizado, desde que sofre aftosa.

Tendo os seguintes cuidados:

A criação bem vacinada fica livre da aftosa por 6 a 9 meses. Mas leva de 12 a 14 dias para adquirir o estado de imunidade — antes desse prazo não está imunizada.

PORISSO:



Não faça viajar imediatamente a criação vacinada.



Evite fatigar a criação, antes que passem os 14 dias: a fadiga enfraquece o animal e a vacina será mal aproveitada.



Não vacine criação já afetada — pois a vacina é PREVENTIVA, e não curativa.



Não misture, durante os primeiros 14 dias, os vacinados com animais doentes ou não vacinados.



O sol e o calor enfraquecem a vacina. Esta, dura 3 meses na geladeira mas apenas 6 dias fora dela.



Quando fôr vacinar bastante gado, ponha o vidro na sombra e cubra com um pano molhado.



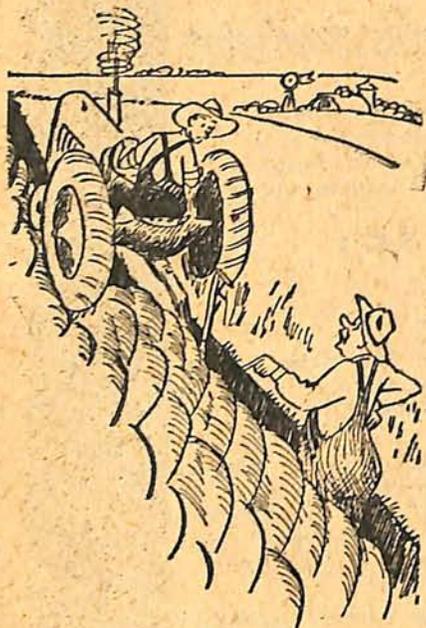
AGITE BEM O VIDRO, ANTES DE ENCHER A SERINGA. Retire o fecho de segurança. Não tire a rolha. Para retirar o líquido, injete ar no vidro, através da rolha e o líquido entrará na seringa por si, em quantidade igual à do ar injetado.



Injete em baixo da pele sempre 5 centímetros cúbicos.

O VELHO MÉTODO NATURAL DE COLETAR
ESTERCO DA' PREJUÍZO! QUER SABER
POR QUE? LEIA ESTE ARTIGO.

Adube e colherá



— “mas não precisa
arar tão fundo”...

Um dos modos mais primitivos de armazenar esterco é deixar que o estrume dos animais vá se acumulando num curral e aí evoluindo. Por se tratar dum processo quase que gratuito de obter adubo, pois que os próprios animais o depositam, irrigam e comprimem no lugar, ter sido muito usado.

Examinada, no entanto, com conhecimento do assunto, a produção do esterco de curral se revela anti-econômica, pois se permite evitar as despesas com transportes e mão de obra para a estrumeira, e se o único transporte e mão de obra que irão onerar o adubo são os necessários para conduzi-lo e incorporá-lo às culturas, há, no entanto, as perdas de princípios fertilizantes decorrentes da falta de proteção adequada ao material.

ESTRUMEIRAS

Parte XII - GALPÕES

Eng.º Agr.º LAERCIO OSSE

Mais um tipo de estrumeira nos é apresentado e descrito por um técnico apaixonado do assunto — o Dr. Laercio Oss. Já o conhecem, daqui mesmo, pois não? Saibam, então, isto: dos nossos redatores especializados, o Dr. Osse é o dos que mais firmes leitores tem, em todo o país, dada a aplicabilidade das suas sugestões e a autoridade dos comentários que as acompanham.

De fato, ficando o estrume exposto ao tempo e depositado diretamente sobre a terra, as perdas dos compostos de nitrogênio por evaporação e infiltração, além de outros, anularão e, mesmo, somarão uma quantia superior à aparentemente economizada, e a economia desejada resultará em prejuízo.

Para evitar este prejuízo sem aumentar o custo da produção grandemente, o esterco poderá ser produzido nos galpões-estrumeira.

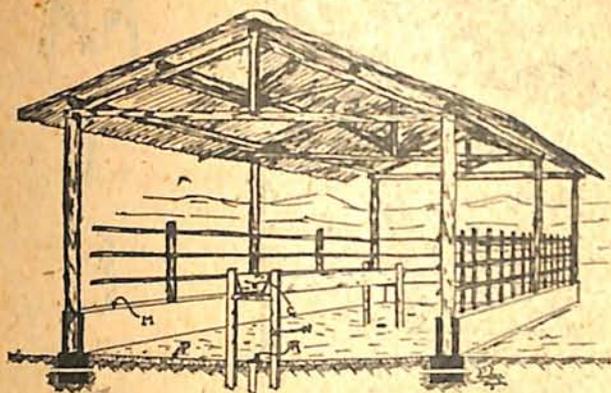
O desenho junto representa um corte transversal numa perspectiva duma destas construções.

Trata-se dum galpão bastante rústico, coberto de sapé, com madeiramento e prumos de madeira bruta. Com esta cobertura ou outra qualquer o estrume ficará protegido das chuvas e do sol.

O piso (P) será impermeável e com declive para o centro ou para os lados, rasado por um número adequado de bocas munidas de ralo (R) e ligadas a uma rede de exgôto; a parte líquida vertida pelo estrume será por aí recolhida a um poço de urina.

O perímetro todo será fechado por muretas (M) de altura variável. Constrói-se, assim, uma caixa, cujo volume será determinado para cada caso.

Finalmente, o galpão será cercado por varas horizontais (lado esquerdo) ou gradeadas (lado direito) e terá entradas por rampas, dependendo de cada situação particular, para que os animais possam passar por sobre as muretas para entrarem. Serão instalados cochos (C) montados sobre montantes



(N) e com dispositivo que permita baixá-los ou erguê-los quando necessário.

O funcionamento destes galpões é simples. Diariamente os animais são nele recolhidos depois de ter sido espalhada cama pelo piso. Ao dormindo ou sendo arraçoados, os animais depositam suas dejeções sobre a palha e, pisoteando tudo, fazem a mistura e a compressão. O mesmo se repete no dia seguinte e a carga vai aumentando. Com isso os cochos deverão ir sendo também erguidos.

Completamente carregado, o galpão será descarregado; o piso será então raspado e lavado, o exgôto e os ralos vistoriados e iniciada nova carga.

Como logo se percebe e como é muito sabido, este método de produção de esterco é muito prático e econômico, não sendo, no entanto, aconselhável para qualquer caso devido às condições pouco higiênicas e saudáveis que em geral reinam nos galpões, muito embora todo o cuidado seja tomado. Para arraçamento e pernoite de animais de trabalho os galpões poderão ser cuidadosamente utilizados.



Para aparelhos munidos de fogareiros ou fornilhos
INGREDIENTE "JÚPITER"
(em pó e em pedras)

Para o expurgo de sementes e de grãos, sacaria, etc.
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"

ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores do "curuquerê"
ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS "POLYSÜ" e "JÚPITER"

Para o preparo de calda bordalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO "JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALÊS ALFA "JÚPITER"
(Fungicida enérgico com 16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros produtos químicos agrícolas e industriais

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 255
SÃO PAULO



M — I — L — H — O — H — I — B — R — I — O — D — O

F. B. BRIEGER
Chefe da Secção de
Genética da E.S.A.
"Luiz de Queiroz"

(Por especial defe-
rência do "Jornal
de Piracicaba").

O milho é uma planta de origem americana, e pôde-se dizer que a civilização dos grandes impérios que os brancos encontraram nas Americas, eram baseadas na riqueza representada pelo milho do mesmo modo que a base dos impérios na Europa, e especialmente da bacía do Mediterraneo, estava fundada no trigo como fonte de riqueza e como base da nutrição. Esta posição central do milho no império dos Incas nos Andes da Bolívia e do Perú, dos Aztecas e Maias na America Central, ficou patenteada pela posição do deus ou da deusa do milho dentro do culto destes povos, como também pelo fato que os impostos e taxas a serem pagas aos seus governos centrais eram calculados e pagos na base do milho. Os conquistadores que se apoderaram de todas as riquezas das terras novas, destruíram infelizmente e irremediavelmente a sua civilização. Ficamos com uma nova planta cultivada, o milho que se espalhou rapidamente por todo o mundo sem aprender os métodos de melhoramento e de manutenção, usados durante milhares de anos pelos índios. Em consequência disto, uma cultura que era bastante produtiva e uniforme, deteriorou com o tempo, e apenas muito recentemente, isto é, nos últimos 60 anos mais ou menos, métodos modernos foram desenvolvidos para melhorá-lo.

Para compreender a dificuldade devemos explicar rapidamente o modo de reprodução do milho. Os grãos se desenvolvem apenas quando o polen, este pó amarelo que se forma na "flôr" ou na flecha do milho, cái sobre a "boneca" ou "barba" da espiga jovem. Este pó é tão leve que, raramente ele cái verticalmente, sendo em geral levado até uma distância de alguns metros pelo vento e pelas correntes mais leves do ar. Porisso, uma planta isolada raramente produz espigas bem granadas, pois para uma boa granação será necessário que todo o polen atinja a "boneca" do mesmo indivíduo, colocada diretamente em baixo da sua flexa. O modo natural de reprodução no roça é assim não a autofecundação mas o cruzamento; os grãos na espiga se desenvolvem depois que a "barba" foi polinizada com o polen de outros indivíduos vizinhos, e não pelo seu próprio polen. Nunca sabemos numa espiga colhida no campo, quem era o "pai" dos grãos, sendo os "pais prováveis" todas as plantas vizinhas.

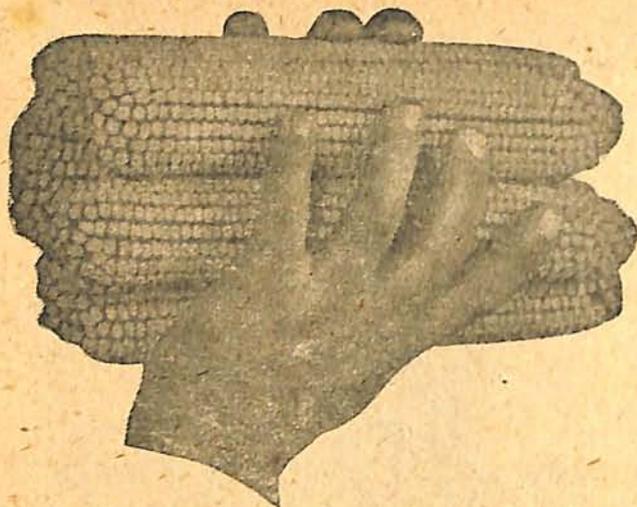
Assim, devemos introduzir métodos artificiais para controlar a polinização, e dispomos



Fazendo cruzamentos obtemos em geral híbridos mais fortes e mais produtivos do que as linhagens ou variedades usadas como "pais".

de dois métodos: na polinização individual nós ensacamos as flechas num saco de papel e polvilhamos as "barbas" escolhidas com o polen que se acumula dentro do saco em 24 horas. Para executar cruzamentos em massa, plantamos as duas linhagens ou variedades a serem cruzadas em fileiras intercaladas, digamos 3 fileiras de uma linhagem A e uma fileira da outra linhagem B. Arrancando todas as flechas das plantas A antes que elas soltem o polen, temos a certeza que todas estas plantas A foram cruzadas com as plantas do outro tipo B, quando ao mesmo tempo as plantas de variedade B são todas cruzadas entre si. Obtemos assim facilmente híbridos A x B, além de sementes puras B.

Aplicando os processos de autofecundação e de cruzamento durante várias gerações podemos constatar algumas regras fundamentais da genética do milho. Partindo de material heterogeneo de uma roça comum de milho, podemos torná-lo homogêneo se executarmos durante cerca de seis gerações consecutivas a autofecundação. Mas ao mesmo tempo a produtividade das plantas decairá o que já se faz notar sensivelmente na segunda geração. De outro lado, fazendo cruzamentos, obtemos em geral híbridos mais fortes e mais produtivos do que as linhagens ou variedades usadas como "pais".



Os técnicos da secção de genética do Instituto Agronômico de Campinas, por seus trabalhos neste terreno, possibilitaram aos Governos estadual e federal decretar a organização de extensos campos de produção de sementes do "milho híbrido" na Estação Experimental de Ipanema, para a distribuição em larga escala, a partir do próximo ano, aos lavradores.

Estas observações serviram como base para o método de melhoramento em milho denominado "milho híbrido". Iniciando por exemplo o trabalho com um número de plantas bem típicas de uma variedade de milho, digamos de Cateto, executamos autofecundações de indivíduos escolhidos durante 6 gerações, seleccionando ao mesmo tempo rigorosamente, para obter uma boa homogeneidade, de todas as características, como altura da planta, altura da espiga, coloração dos grãos, natureza das palhas e outros mais. Iniciando por exemplo, com 100 indivíduos, plantamos os grãos das cem espigas separadamente no campo experimental. Escolhidas, no segundo ano 10 plantas de cada linha, teremos assim para o terceiro ano já 1.000 linhas, mas um número delas seria eliminado por não corresponder a nossa norma de seleção, sendo as espigas talvez mal formadas, a dureza e coloração dos grãos não satisfatórias. Autofecundando de novo um número pequeno de plantas, seja dez, de cada linhagem escolhida sempre continuando a seleção rigorosa, ficaremos talvez no fim das seis gerações com 50 linhagens bastante homogêneas e de acordo com a norma de seleção. Durante todo este processo, uma característica tem pouca importância: a produtividade. Como já foi explicado, a produção tem que cair, em mi-

lho, sempre que aplicamos o processo de autofecundação.

Obtido agora um número de linhagens bastante puras, embora pouco produtivas, mudamos o processo e iniciamos o revigoreamento por cruzamento. Cruzando plantas de linhagens diferentes obtemos os híbridos que de novo serão plantados no campo experimental para determinar quais os híbridos mais produtivos. Todos eles devem ser bem homogêneos e com as características da planta e da espiga, de acordo com a norma estabelecida durante a fase de seleção e autofecundação, que antecedeu o cruzamento. O nosso fim agora é apenas determinar quais os híbridos mais produtivos. Feita esta determinação podemos então indicar quais as linhagens puras que deverão ser cruzadas para dar o melhor "milho híbrido" para a distribuição em larga escala aos lavradores.

Esta produção das sementes do "milho híbrido" em escala grande é sempre feita pelo processo já explicado: as duas linhagens escolhidas são plantadas alternadamente no campo, e de uma delas são removidas todas as flechas. As espigas das plantas decapitadas dão as sementes do "milho híbrido" para a distribuição ao lavrador e aquelas das demais plantas servirão para a manutenção de linhagem pura. Chamamos para melhor explicação as duas linhagens de A e de B. Então providenciaremos dois campos isolados, plantando em ambos as duas linhagens. Num deles decapitamos todas as plantas das linhagens A e no outro da linhagem B. Assim as plantas decapitadas do primeiro campo dão as sementes híbridas (AB) e as plantas não decapitadas sementes puras de linhagem B, e no outro campo, teremos as sementes híbridas (BA) nas plantas decapitadas e sementes puras da linhagem A nas plantas não decapitadas.

Pelo exposto, já é claro que o trabalho necessário para a obtenção de sementes do "milho híbrido" não pôde ser feito pelo lavrador comum, mas representa ao contrário um processo complicado e laborioso, exigindo os conhecimentos de técnicos especializados e as instalações de Estações Experimentais. O processo também é bastante demorado, pois necessitamos de cerca de seis anos para o processo de homogenização com autofecundações controladas, como foi explicado acima, e mais dois ou três anos para escolher os melhores híbridos. Durante todos estes 8 a 9

anos, o trabalho dá somente despesas e nenhum lucro, de modo que será difícil entre nós que particulares pudessem se interessar pelo método. Porisso, devemos considerar um grande sucesso dos técnicos, especialmente da Secção de Genética do Instituto Agrônomo de Campinas, que executaram cuidadosamente os trabalhos preliminares, permitindo que agora os Governos Federal e Estadual, possam decretar a organização de extensos campos de produção de sementes do "milho híbrido", na Estação Experimental de Ipanema, para a distribuição em larga escala, a partir do próximo ano, aos lavradores.

O método do "milho híbrido" terá naturalmente também desvantagens, sendo o principal fato que o lavrador terá que comprar todo o ano novas sementes, não podendo de modo algum colher as suas sementes para depois plantá-las. Plantando o milho híbrido ele obterá plantas com espigas boas, produtivas e homogêneas. Se ele tirasse delas as sementes para o novo plantio no ano seguinte, ele teria surpresas muito desagradáveis. A produtividade cairá em geral de cerca de 20 a 30% e as espigas colhidas serão muito heterogêneas em consequência das leis da genética que não posso explicar em detalhe neste breve resumo. Outras desvantagens decorrem da extrema homogeneidade do "milho híbrido". Condições adversas do ambiente, falta de chuva, ataque de doenças e de pragas, podem causar estragos muito sérios, pois todas as plantas reagem sempre do mesmo modo. Estas desvantagens podem ser diminuídas por processos especiais como a produção de híbridos "triplos" ou "quadruplos" nos quais nós não limitamos a cruzar apenas duas, mas sim três ou mais linhagens. Os híbridos são também tão especializados que será provavelmente necessário produzir



Os híbridos são também tão especializados que será provavelmente necessário produzir híbridos diferentes para as diversas regiões do Estado.

híbridos diferentes para as diversas regiões do Estado.

Existem outros processos do melhoramento do milho, que têm as suas vantagens e desvantagens, e que não posso discutir no espaço pequeno à minha disposição. Mas podemos frisar que de acordo com a opinião dos técnicos, internacionalmente reconhecidos, o método da plantação do "milho híbrido" é o mais vantajoso, e isso apesar da sua principal desvantagem: a necessidade do lavrador adquirir anualmente sementes novas.

Para finalizar devo ainda acentuar um ponto prático: deve-se acabar com a antiga técnica "plantando dá", pois nem o milho híbrido dará um rendimento satisfatório, quando o lavrador não cuida do seu cultivo, adubando e protegendo a sua roça contra os efeitos desastrosos da erosão e fazendo tudo que um cultivo racional exige dele.

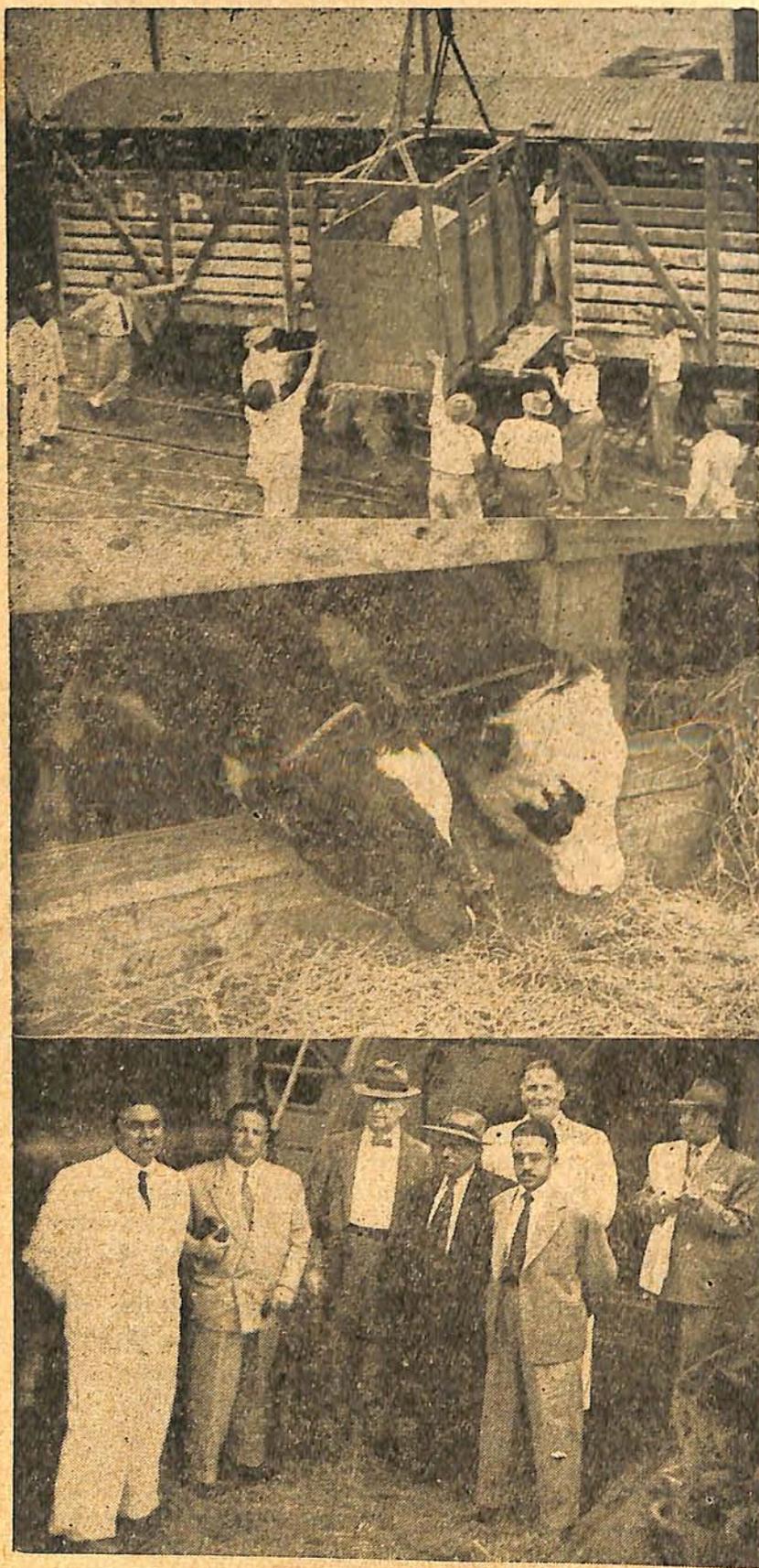


FAZENDA DAS ANDORINHAS

PROPRIEDADE DE JOÃO JOSÉ BAPTISTA
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA DE JAYME BAPTISTA
Criadores de Gado Selecionado Schwyz (Suisso)
SACRA FAMÍLIA DO TINGUA'

Município de Vassouras — E. F. C. B. (Linha Auxillar)
Estado do Rio de Janeiro - Brasil

Temos à venda ótimos garrotes puros, novilhas e vacas registrados no "Herd-Book" da Federação e possui também animais registrados no Registro Genealógico Schwyz do Brasil.



Da America para a Granja Itahyé

O vapor Moore Mascwan trouxe para a Granja Itahyé alguns touros e vacas Holandesas e Jersey.

Esses animais pertencem a uma das sete famílias leiteiras norte-americanas, cuja produção de leite é cem por cento maior que a das mesmas raças na Europa.

A família bovina da qual procedem esses magníficos exemplares recém-chegados goza de fama mundial. Seu aperfeiçoamento realizado nos Estados Unidos, constituiu um verdadeiro sucesso zootécnico.

E perfeitamente condigno é o seu destino no Brasil, pois é um dos mais credenciados dos nossos produtores de leite que os adquiriu e importou: o Sr. A. J. Byington.

A Granja Itahyé, de sua propriedade, é reputada como modelo. Dela procede grande parte do leite tipo A de S. Paulo.

No finíssimo gado da Granja Itahyé, a introdução destes espécimes excepcionais instituirá um padrão bovino especializado em leite realmente difícil de ser superado.

CONCLUI AQUI A CONTRIBUIÇÃO
APRESENTADA PELO AUTOR A
II REUNIÃO ANUAL DE MEDI-
CINA VETERINÁRIA.



LEITÊ PARA TODOS

— no Estado de São Paulo

*Dr. Fidelis
Alves
Netto*

III — UNIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS RE- GULAMENTOS SANITÁRIOS DO LEITE E DERIVADOS

Por princípio, achamos que o serviço de fiscalização, dadas as nossas atuais condições, de irregular abastecimento, deve ter por norma agir em grande paralelismo com o fomento e auxílio à produção, indústria e comércio do leite e seus produtos. A fiscalização deve moldar-se às condições ambientes e

às necessidades dos produtores e consumidores, dificultando e impedindo a ação, apenas, daqueles que agem de má fé e intencionalmente.

No momento, vemos dois Departamentos, em duas diferentes Secretarias de Estado cuidando da fiscalização do leite e laticínios. Cada Departamento, por sua vez tem suas divisões e secções por onde se dividem os trabalhos, de modo que para a função fiscalizadora de um mesmo serviço e de um mesmo estabelecimento temos mais de um funcionário e diferentes exigências.

O interessado na montagem de um estabelecimento qualquer tem que percorrer diversas repartições, submeter-se a uma infinidade

de exigências, lutando com toda a sorte de dificuldades. Os que vencem tudo isso, ou são beneméritos, estão obrigados pelas circunstâncias a seguir até o fim, ou então, teem idéia de refazer-se posteriormente de tantos incômodos.

Outro inconveniente da duplicidade de fiscalização está na falta de continuidade do serviço. De que vale um Departamento trazer um produto fiscalizado até o momento em que sai para a distribuição, para deixá-lo que outros prossigam na tarefa, sem qualquer entrosamento ou entendimento entre as respectivas repartições e funcionários e justamente no ponto de maior vulnerabilidade da questão?

Achamos que se não se desejar retirar os serviços de fiscalização de rua da Secretaria da Educação e Saude Pública, que se estenda essa função e se aparelhe o órgão que vem fiscalizando o leite e os seus derivados desde as fontes de produção que é o Departamento da Produção Animal da Sec. da Agricultura. Que se estabeleça, também, uma forma prática e sistemática de entendimentos entre as duas repartições, de modo a que o serviço normal de abastecimento não seja prejudicado por um excesso de fiscalização. A concentração de tais serviços sob uma só direção é o mais indicado. Outro tanto deve ser dito quanto ao processo de registro de um estabelecimento.

Dentro da Secretaria da Agricultura, no Depart. da Produção Animal, é preciso, também, que todo o serviço permaneça unido e não disperso como hoje se encontra. Essa dispersão de chefias e de funções redundante, em geral, em duplicidade, perda de energias, desentendimentos e o que é peor, em embaraços à produção, indústria e comércio, com o consequente desinteresse das partes.

Sobre a atualização da presente regulamentação, é preciso ser dito que a atual é satisfatória em muitos aspectos e tem a grande vantagem de já estar sendo compreendida. As modificações a serem introduzidas que sejam as mínimas possíveis, removendo-se certas dificuldades existentes na atual, amparando e permitindo maior expansão das várias atividades da indústria e produção, e por último, fazendo-se uma padronização dos produtos derivados, em moldes internacionais, afim de conduzir nossa indústria para horizontes mais largos.

Que não se deseje com a regulamentação, apenas, evitar abusos, mal entendidos, etc., tornando-a complexa, coercitiva, cheia de proibições e outras coisas mais. Somos de

opinião que a presente legislação, com ligeiras modificações tendentes a atualizá-la, executada com inteligência, honestidade e rigor, só poderá trazer benefícios à nossa indústria e ao abastecimento de nossas cidades. E' preciso não esquecer que essa mesma legislação que ora obedecemos já foi considerada por técnicos especializados e que conhecem outros países, como uma das mais avançadas e muito boa. E isso já começa a ser sentido. Se assim é, valorizemos o que é nosso e modifiquemos, apenas aquilo que fique patenteado, deve ser alterado, acrescido ou suprimido.

IV — FOMENTO E ASSISTENCIA SANITÁRIA ANIMAL

Sabidas as condições atuais dos nossos rebanhos e a presente situação, de acôrdo com as idéias gerais que vem sendo expendidas, julgamos aconselháveis as seguintes medidas a serem tomadas pela Secretaria da Agricultura e assistida pelo Conselho do Leite:

a) — imediata liberação e remoção de todas as exigências que, em rápido estudo se revelem demasiadas, tendo por escopo a chegada às fontes produtoras de leite e criatórias de gado leiteiro, dos seguintes produtos: farelo e farelinho de trigo, farelo e torta de algodão, sal e arame farpado;

b) — sejam procedidos estudos tendentes a rebaixar o mais possível o preço daqueles produtos destinados à alimentação da vaca leiteira;

Annunciato de BIASO & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: "Biaosirmãos"

Lambari — Sul de Minas

Exclusivistas para o Est. de S. Paulo:

CIA. FABIO BASTOS
COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367
S. PAULO



ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS
FABRICANTES
LAMBARÍ
MARCA  MINAS
INDUSTRIA REGIST. BRASILEIRA

c) — sejam feitos estudos e criadas possibilidades práticas para o fornecimento, através dos órgãos oficiais ou por eles facilitada, de maquinária e utensílios indispensáveis à produção e criação, como seja: unidades frigoríficas, filtros, baldes de ordenha, latões, segadeiras, tratores, motores a óleo cru, etc. Dada a necessidade que há em se reaparelhar a produção, seria aconselhável a importação direta dessa aparelhagem pela Secretaria e venda aos criadores e produtores, com isenção de direitos alfandegários e taxas;

d) — é imprescindível sejam estudadas as possibilidades de concessão de créditos a longo prazo sob a orientação da Secretaria e crédito esse em bases práticas e que possa ser levantado em pouco tempo, com juros baixos e a ser empregado na compra de gado, construção de estábulos, silos, banheiros, carrapaticidas, esterqueiras, maquinária indispensável e utensílios;

e) — adoção de outras medidas tendentes a acelerar e orientar o soerguimento dos rebanhos leiteiros, através da:

1.º — prática da inseminação artificial — pela criação de um serviço dessa natureza, no Dep. da Produção Animal, a ser feita em

larga escala e por colegas especializados, dotados da necessária aparelhagem e meios de locomoção, utilizando reprodutores da mais elevada linhagem que a Secretaria possa oferecer. A existência de uma produção superior a 5.000 litros de leite em um centro, admite já a existência de um serviço de I.A., de acordo com estudos que possam vir a ser feitos. Não esquecer que a tendência moderna é para a diluição do semen e isso significa maior aproveitamento de um reprodutor (um só touro, em uma cooperativa de I. A., nos EE. UU. deu em junho de 1944, mais de 500 produtos).

2.º — oficialização do controle leiteiro — a esse respeito é lembrada a necessidade da oficialização do serviço da A. P. C. B., que tivemos a honra de organizar, o único existente no Estado.

3.º — concessão de auxílios mais eficientes às associações que fazem registro genealógico de gado leiteiro, bem como a oficialização do serviço de registro de puros por cruza. Esses auxílios podem ser traduzidos em somas fornecidas anualmente, passes para viagem, designação de técnicos, etc..

4.º — venda de reprodutores importados, puros por cruza, de reconhecido valor como transmissores de capacidade de produção leiteira. Importação em número elevado de 500 a 1.000 anualmente, vendidos ao preço de custo e ficando às despesas de viagem e de imunização por conta do Estado, como foi feito com êxito numa recente importação.

5.º — campanha tendente a orientar o criador, assisti-lo praticamente nos seus problemas, no que se refere à alimentação do rebanho, preparo de forragens, etc. Adequada orientação zootécnica deve acompanhar tais serviços bem como a construção de silos, estábulos, etc.. O fornecimento de plantas para as diversas construções indispensáveis não cedidas gratuitamente, porém ao preço de custo, bem como folhetos, memoriais, etc., é de recomendar-se, para a orientação do produtor e criador.

ASSISTÊNCIA SANITÁRIA ANIMAL

Uma assistência sanitária animal mais eficiente está se fazendo necessária e dela depende em grande parte o êxito de diversas medidas aqui preconizadas.

A esse respeito é lembrada a velha sugestão de um veterinário em cada cidade e de um maior número de técnicos nas zonas densamente exploradas, afim de orientar o cria-

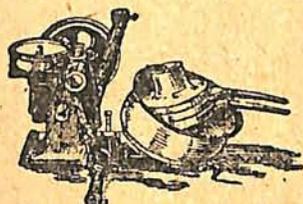
Peças para Desnatadeiras

A sua desnatadeira
não funciona?
Falta alguma peça?

Consulte



antes de
encostar
a sua máquina



P. A. ALMEIDA & CIA.

QUIMO - LACTO - TÉCNICA

SÃO PAULO

dor na defesa dos seus rebanhos contra as várias moléstias animais, da forma como proceder para diagnosticá-las, enviar peças aos laboratórios, fornecimento de medicamentos, vacinas, sôros, etc.. Das moléstias que grandes prejuízos causam à pecuária leiteira, entravando o seu progresso, salientamos as seguintes que devem receber maiores atenções bem como o estabelecimento de amplos e práticos planos de combate e de erradicação:

- a) — moléstias da criação
- b) — febre aftosa
- c) — mastites
- d) — piroplasmose, combate ao carrapato
- e) — brucelose e
- f) — tuberculose.

V — PROPAGANDA E CAMPANHA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO PRODUTO

Uma intensa campanha deve ser iniciada com o objetivo de melhorar a qualidade do produto dado ao consumo. Para isso, são necessárias três condições: 1.a — pessoal habilitado para levar a bom termo tal tarefa; 2.a — a cooperação de produtores, industriais e distribuidores e 3.a — meios materiais para ser atingido o objetivo. Recomendamos, pois, de acôrdo com a ordem acima:

1.º — Pessoal: a) — criação de cursos de especialização para veterinários e agrônomos, tendo em vista o seu preparo para exercer qualquer função orientadora na produção e na indústria, utilizando-se os recursos da Secretaria da Agricultura e aproveitando-se o pessoal já em serviço e com experiência. É recomendável, sempre que possível o aperfeiçoamento dos mais capazes, quer no estrangeiro, quer em visitas, cursos especiais pelo país.

b) — É indispensável ativar a formação de técnicos para a direção de usinas de beneficiamento de leite, e fábricas de produtos derivados, dando-se vantagens e preferências aos já diplomados no preenchimento obrigatório de certos cargos.

c) — É também indispensável a criação de cursos para a formação de administradores e capatazes, em cursos rápidos e em fazenda, especializando-os no trato de gado leiteiro, ordenha, criação de bezerros, etc.. As atuais Escolas Agrícolas poderiam prestar grande serviço desde que tais cursos de administradores e capatazes lá ensinados, seguissem programas recomendados pelas seções

especializadas do Departamento da Produção Animal.

d) — É de recomendar-se, também, a criação de cursos rápidos anuais, que bem poderão ser de uma semana ou mesmo dados cada semestre ou trimestre, levados a efeito nas zonas de criação, em fazendas do Estado ou particulares, cursos esses destinados aos criadores e seus filhos e com um cunho absolutamente prático sobre tudo que diz respeito a uma célula de produção leiteira.

2.º — Cooperação de produtores e industriais — Poderia ser obtida pelo pessoal habilitado e competente, em número suficiente e dispondo de meios próprios de locomoção, ligados, naturalmente, às seções de fomento, para orientar, não só a construção e aquisição como o uso adequado de:

a) — estábulos, salas de ordenha, galpões de ordenha, etc.;

b) — maquinária de ordenha mecânica, filtros de leite, refrigeração, etc.;

c) — lavagem, esterilização e conservação de baldes, filtros, latões, etc.;

d) — transportes de leite e cuidados a serem dispensados, bem como fazer recomendações ditadas pela prática e pela experiência;

e) — do aparelhamento de beneficiamento, métodos de serviço, rapidez das operações e adequada lavagem e esterilização da aparelhagem e

f) — do material de distribuição do leite e seus métodos.

3.º — Meios materiais para ser alcançado o objetivo: Condições:

a) — existência de pessoal técnico e auxi-

ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite

do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA
FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS
R. Benjamin Constant, 77 — Tel. 2-3725
Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO

har, habilitado, em número suficiente para visitar e envolver toda a produção e dotados dos indispensáveis meios de condução e material de serviço;

b) — organização dos estabelecimentos, no que se refere a pessoal habilitado;

c) — estudo de facilidades na importação de aparelhagem, facilidades na aquisição, orientação técnica, etc.;

d) — reaparelhamento das secções de fiscalização e de fomento, tendo em vista dar-lhes o necessário equipamento pessoal, como também o programa do trabalho a ser seguido e fiscalizado pelo Conselho.

VI — INDUSTRIALIZAÇÃO

Entre as causas que levaram ao desânimo o criador de gado leiteiro, o máu preço do leite sempre preponderou. Entretanto, esse máu preço do produto teve sua razão de ser. Inicialmente, havia apenas escoamento natural, em São Paulo, para o leite destinado ao consumo em espécie. Fazia-se manteiga para o consumo local e alguma para exportação para outras cidades e Estados. Quando desarticulou-se o comércio de vacas, com o desaparecimento do vaqueiro e a criação caiu em crise, o leite era produzido em quantidade superior ao consumo e, não havia forma econômica de se lhe dar escoamento total. A lei da oferta e da procura influiu preponderantemente. Vimos cair a produção. Em sentido oposto vimos crescer o consumo, pelo crescimento das cidades e em breve chegamos à situação de há pouco, escassa produção e grande consumo. No momento há mercado ainda para muito leite e, os preços do leite e dos seus produtos não podem ser considerados totalmente desinteressantes. Considerando-se os fracassos observados em outras atividades agrícolas, o ambiente de desinteresse pelo zebú e o conseqüente e crescente interesse pelo gado leiteiro, chegaremos à conclusão que dentro em breve estaremos com as necessidades de consumo completamente satisfeitas. Passaremos daí em diante a cair em superprodução, no regime das sobras. Iremos ver usinas recebendo como dantes, na seca o suficiente para o consumo e para alguma manteiga e nas águas afogar-se em leite, recebendo o dobro do que precisam.

Essa contingência não é remota e portanto deve ser cuidada desde já, mesmo porque começa a ser sentida. Na atualidade, baseados na experiência de outros povos e mercados, sabemos que duas são as saídas que devem

ser utilizadas: a primeira é a da elevação do consumo do leite em espécie, aliás só utilizável se a produção da seca permitir um aumento de consumo e a segunda, obrigatória de qualquer forma, é a da industrialização.

Sobre o aumento de consumo, diremos apenas que isso é função de propaganda. ■ para tal, tanto póde tomar a iniciativa o Conselho como as partes interessadas, estas últimas, de preferência, sob a orientação daquele. Haja vista o que tem sido obtido nos EE. UU. A simples duplicação do nosso atual consumo individual, que assim mesmo nos coloca entre os povos de baixo consumo, abrirá as portas para o consumo, só em São Paulo, de mais de 700.000 litros diários. Basta haver qualidade e organização.

A industrialização por sua vez deve ser cuidada imediatamente. Podemos pensar em diferentes produtos: produção de manteiga em larga escala e aproveitamento do leite desnatado de diferentes formas: consumo em espécie, para uso humano; no fabrico de leite em pó, magro (de preferência e sempre oportuno neste após-guerra) e no preparo de caseína e lactose. No fabrico de queijos, com o total aproveitamento do sôro, extraindo-se a manteiga e a lactose. A indústria do leite condensado é outro setor que deve ser fomentado.

Sendo levada avante a idéia da criação de zonas de abastecimento já por nós exposta, de ante-mão poderemos nos encaminhar para a industrialização com relativa segurança. Isto tudo depende, porém do programa que o Conselho venha a seguir, desde que seja criado.

—0—

R E S U M O

Considerando o problema do abastecimento do leite em espécie no Estado de São Paulo e as suas causas, após serem passados em revista várias ocorrências e fatores que implicam no máu serviço que ora possuímos, são apontadas as causas básicas dessa complexa questão e que interessa a toda indústria leiteira, da produção à distribuição.

Visando trazer uma contribuição à solução desse complexo problema é apresentado um longo plano de reestruturação do serviço de abastecimento de leite e de reergulimento de toda a indústria, plano esse dividido em seis capítulos diferentes, nos quais são consideradas as seguintes questões:



ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A.

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

SÃO PAULO

RUA CACHOEIRA N.º 1827

FONE: 9-4189

- I — Criação de um "Conselho do Leite".
- II — O problema do vaqueiro.
- III — Unificação dos serviços de fiscalização e atualização dos regulamentos sanitários do leite e derivados.
- IV — Fomento da produção e assistência sanitária animal.
- V — Propaganda e campanha de melhoria da qualidade do produto.
- VI — Industrialização das sobras.

No capítulo referente ao Conselho do Leite é encarecida a necessidade de ser organizado um órgão permanente formado pelos representantes dos vários setores da produção, indústria e comércio, e serviço de fiscalização, sob a presidência do Sr. Secretário da Agricultura e assistido, de perto por uma secção técnica aparelhada para estudar, esclarecer problemas de ordem econômica e bem assim administrar organizações que venham a ficar sob a jurisdição desse Conselho. E' sugerida aqui uma organização para esse órgão bem como esboçadas as suas linhas gerais de orientação a seguir.

No capítulo referente ao problema do vaqueiro são consideradas as causas da situação dessa classe e encarecida a necessidade de se cuidar de seu reaparelhamento por dois motivos básicos: 1.º — que sem essa classe não pode haver pecuária leiteira adiantada e 2.º — que essa classe está fadada a trazer um considerável reforço no abastecimento da cidade, com leite de melhor qualidade. Para tanto, é sugerida a construção de pequenas

usinas nos arredores da capital, bem como outros detalhes de organização, custo, capacidade, direção, etc..

Com relação à unificação dos serviços de fiscalização e atualização de seus regulamentos são tecidos comentários tendentes a simplificar o mais possível tais serviços os quais devem ter por escopo punir os desonestos e mal intencionados, porém ao mesmo tempo fomentar o máximo possível a indústria leiteira, sem prejudicar o andamento dos serviços nem complicá-los excessivamente.

No capítulo IV são feitas sugestões sobre medidas de fomento a serem adotadas e que são indispensáveis se tornem realidade. E' sugerido, também, o estabelecimento de amplos e práticos planos de combate e erradicação de moléstias que impedem o desenvolvimento de nossa pecuária leiteira, tais como as moléstias da criação, febre aftosa, mastites, piroplasmose, brucelose, etc..

E' sugerida uma campanha de melhoria do produto, e apontados os meios a serem adotados, que são: formação de pessoal habilitado para orientar a indústria e para trabalhar nos seus vários setores; elementos a serem empregados para obter dos produtores a máxima cooperação e por último, são apontados os meios materiais necessários para tal fim.

No último capítulo é feita uma referência sobre a importância de cuidar-se do estabelecimento de planos de industrialização das sobras em bases econômicas, sob pena de mantermos o problema sempre de pé.



Perfuradora "J P."

PARA FORMIGUEIROS

O unico sistema perfeito de combate às saúvas!
Adotado pelo Instituto Biológico de São Paulo e pelo
Ministério da Agricultura.

Pega ao seu fornecedor ou a:

MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.
Rua São Bento, 100 ::: São Paulo





Sua Carta Chegou

Sr. Fábio Severo Lima. — Barretos - C. P. O Sr. pôde resolver facilmente o item 1 das nossas perguntas. Ponha o touro Schwyz na vacada.

Pelo correio lhe remetemos um excelente folheto sobre os silos trincheira — quem lh'o oferece é o Prof. Pascoal Mucciolo, espontaneamente. O autor desse folheto, Dr. Brenno Andrade, é considerado no assunto.

Para defesa da aftosa, um preventivo que tem aprovado é a vacina Preventiva da Aftosa. Se os seus meios falharem, tente esse, que vale a pena.

Os carrapatos inegavelmente diminuem a produção leiteira das vacas mesmo sadias. Portanto, o banho carrapaticida favorece a melhor produção delas, nas ordenhas. Há dificuldades em banhá-las, aí? Tente o pulverizador, como se faz com as plantas. Pulverize e largue. Não passe escova, pano, etc., que provoca queimaduras.

Quanto ao touro mestiço caracú-flamengo, achamos melhor não pô-lo no gado, desde que dispõe do Schwyz.

Sobre a bezerrada, esta revista tem o prazer de oferecer-lhe um folheto do Dr. Celso Metrelles, que parece que dirá tudo.

Continuamos ao seu dispôr, para uma solução cabal aos seus problemas. Até breve.

Moléstias acusadas pelo maior número de criadores:

GARROTILO

Manifesta-se por sintomas de uma afecção febril aguda, lassidão e inapetência. Aparece catarro nasal agudo e que aos poucos se transforma em purulento. Na maioria dos casos aparece edema dos ganglios linfáticos submaxilares que tende a supurar, aumentando muito de tamanho, formando inchaço da calha. Havendo dificuldade de mastigação o animal pouco ou nada se alimenta, além da febre de 40-41°C que apresenta inicialmente.

As formas atípicas da doença são muito comuns e quando aparecem o diagnóstico só pode ser feito com auxílio de exames de laboratório, por um profissional veterinário.

Acontece que os processos inflamatórios podem se estender, apanhando outros órgãos e complicando o quadro da doença.

Nos casos pouco adiantados o tratamento pelo imune-sôro ou vacinoterapia é muitas vezes eficaz e como tratamento abortivo são empregadas compressas frias e pomadas mercuriais.

Quando não se consegue fazer abortar a infecção, o melhor é deixar o processo supurativo seguir seu curso.

Especial atenção deve merecer a dieta do animal, principalmente sabendo que quando já apanhados os ganglios da faringe, ele só pode engulir alimentos líquidos e, de modo algum, consegue mastigar. Muita limpeza na cocheira, e ventilação que permita manter uma temperatura constante, sem formar correntes de ar que prejudicam o animal.

Quando os abscessos estiverem bem formados nos ganglios, impõe-se um tratamento cirurgico para libertar o pús.

Naturalmente que essa intervenção só poderá ser praticada por um veterinário.

A sulfanilamida tem sido empregada com bons resultados no tratamento das formas habituais da doença.

A profilaxia consiste em separar os animais sãos dos animais doentes como medida preli-

minar. A resistência natural dos animais é aumentada pela boa alimentação, exercício ao ar livre e proteção contra as mudanças de temperaturas.

A imunização pode ser passiva e ativa, isto é, com soro ou com vacinas respetivamente, si bem que a associação de soro mais vacina feita concomitantemente, parece dar melhores resultados do que a vacina só.

As vacinas autogenas, quer dizer preparadas com germes colhidos no próprio doente têm se mostrado eficazes em muitos casos.

CINOMOSE

É chamada doença dos cães novos porque ataca animais com menos de um ano de idade.

Apresenta-se sob uma fôrma peraguda em que o animal mostra febre, inapetência tristeza e depois de dois a três dias pôde morrer. Uma outra fôrma clínica também se inicia com febre, perda de apetite, cansaço preferindo o animal ficar sempre deitado. Aparece um catarro agudo das vias respiratórias que às vezes apresenta estrias de sangue e é acom-

panhado por uma afecção dos olhos, mostrando-se também sob a fôrma de um catarro.

O primeiro sinal de alteração do aparelho digestivo é a falta de apetite a que se seguem vomitos e constipação e logo depois diarréa.

Os sintomas nervosos são muito frequentes e às vezes predominam, com contrações de grupos musculares. Os espasmos de todos os musculos do corpo se manifestam quer por ataques de tremores ou ataques epileptiformes. As contrações espasmodicas podem gradualmente cessar mas às vezes são seguidas por paralisias.

Em cerca 50% dos casos ha uma erupção pustulosa da péle na parede abdominal e face interna das coxas. Esta erupção que se desenvolve em papulas, vesículas e mais tarde pela ruptura formam-se crostas que dão máu cheiro.

O tratamento específico consiste na administração de soro, porém os resultados obtidos não são muito animadores.

Quando a doença está em sua fase inicial grande vantagem apresenta o tratamento sintomático. De grande importância são os cuidados higiênicos e dietéticos. Os animais affectados devem ser conservados em lugares

“Calôr Úmido” na Mastite dos Bovinos

Muitos veterinários reconheceram o valor do Calôr Úmido em aplicação externa, no alívio dos sistemas molestos tão frequentes na Mastite dos Bovinos.

ANTIPHLOGISTINE, sendo uma cataplasma medicinal, oferece um método facil e vantajoso de aplicação do Calôr Úmido na área affectada.

ANTIPHLOGISTINE mantém o Calôr Úmido durante várias horas.

Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK

Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal N.º 1030

RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil

limpos, com temperatura uniforme. A dieta deve consistir de leite, sopas de carne, carne cozida e picada e mesmo ovos.

Tonicos como injeções de cafeína ou soro fisiológico mais cafeína e antispasmodicos da classe de brometos de sódio ou potássio.

Os meios preventivos dizem respeito a separar os animais jovens dos velhos suspeitos de infecção e dispensar muito carinho às condições higiênicas e de alimentação.

Pneumonia dos Bezerros

Os principais sintomas da doença são: respiração acelerada, tosse e febre. O animal torna-se triste, abatido, emagrece rapidamente, o pêlo perde o brilho e torna-se arrepiado. Os olhos se afundam nas orbitas, sem vida e inexpressivos, acompanhados de corrimento ocular. O apetite nunca desaparece, embora diminua bastante.

Os animais permanecem quasi sempre deitados e só se levantam a custo e quando instigados. O corrimento nasal, mucoso, mucopurulento e às vezes purulento. Às vezes pode

sobrevir leve diarreia que está longe de ser comparada à enterite infectuosa, pois além de benigna dura poucos dias.

Os compostos que melhor respondem ao tratamento da pneumonia são o sulfatiazol e a sulfapiridina.

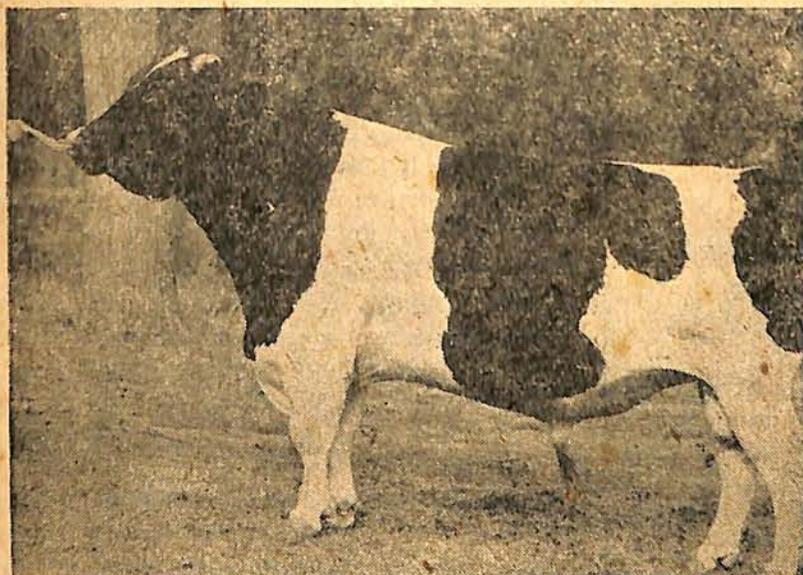
Para que se mantenha a concentração ótima e continua, a dosagem aconselhada é de 0,10, 0,12 e 0,13 por quilo de peso vivo para animais pesando respectivamente até 32 quilos, de 32 a 45 quilos e de 45 quilos em diante. Depois do 2.º dia a dose é reduzida de 0,04 por quilo de peso vivo, afim de evitar a possibilidade de intoxicação.

A administração é feita dividindo a dose diária em 3 partes, dando uma pela manhã, outra ao meio dia e a última à tarde.

Para exemplo vamos tomar um bezerro pesando 40 kg.:

MEDICAMENTO SULFATIAZOL

	Manhã	Meio dia	Tarde
	2 grs.	1,5 grs.	1,5 grs.
1.º dia	4 comprimidos	3 comprimidos	3 comprimidos



"KING BESSIE SENATOR"

Seis vezes "All-American"

Duas vezes "All Time All-American"

Duas vezes "Reserve All Time All-American"

Invicto em todas as exposições.

Informações e detalhes:

SOCIEDADE IMPORTADORA E EXPORTADORA MALGON, LTDA.

Rua Senador Feijó, 176, 4.º and., s/413 —

S. Paulo

Representantes exclusivos para o Brasil

RAVENGLEN FARMS

"O lar dos campeões"

Antioch, Ill.

U.S.A.

Temos o prazer de apresentar aos criadores brasileiros os finos produtos das "Fazendas Ravenglen". Possuímos no momento para pronto embarque, filhos deste grande campeão de "Montvic Bonheur Chieftain" e "Dictador Ormsby Oak", outros dois grandes raçadores.



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

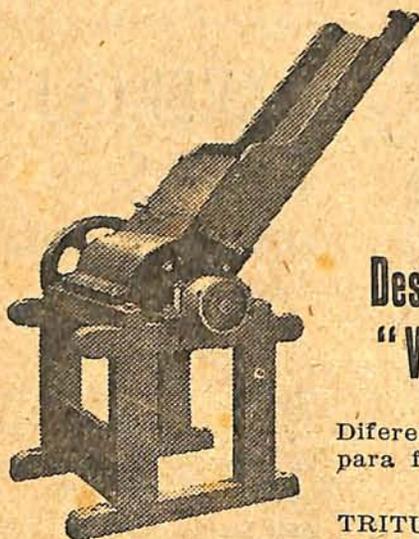
Peça prospeito com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS L^{DA}

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176 Prema

2-4522

SÃO PAULO



Desintegrador "VIANNA"

Diferentes de todos
para forragens.

TRITURA CANA
DE AÇUCAR sem
perder caldo.

REDUZ A FARELO as espigas de milho.
CORTA CANAS DE MILHO, capins para
silagem etc..

1000/2000 Qs. por hora, 2,5 a 5 H.P.

Solicitem folhetos:

Arthur Vianna - Cia. de Materiais Agrícolas

R. Florencio de Abreu, 270 - S. PAULO

2.º dia	2 grs.	1,5 grs.	1,5 grs.
3.º dia	2 grs.	1,5 grs.	1,5 grs.
4.º dia	1 gr.	0,75 grs.	0,75 grs.
5.º dia	1 gr.	0,75 grs.	0,75 grs.

A cura se obtém geralmente no 4.º dia mas é conveniente persistir a fim de consolidar o restabelecimento e evitar recidivas.

Como medidas preventivas deve-se evitar que os animais sejam sujeitos ao frio, correntes de ar e humidade que constituem fatores predisponentes mais importantes para a doença. O ambiente que se deve proporcionar aos bezerros deve ser limpo e seco, e a alimentação em quantidade e qualidade satisfatórias.

Diarréia dos Leitões

Com esse nome se conhecem duas doenças distintas: a diarréia de leite ou diarréia branca e a enterite infecciosa ou paratifo.

A diarréia de leite é muito frequente nos primeiros dias de vida dando diarréia de cor branco-amarelada ou ligeiramente acinzentada, falta de apetite, pelos arrepiados, anemia e às vezes icterícia. Em alguns casos esta doença leva à morte e em outros ela evolue com fases de melhoras e recaídas às vezes fatais.

Em geral este tipo de diarréia cede com facilidade, pois desde que o leite materno é o responsável basta manter a porca criadeira em jejum durante 24 horas e a administração subsequente de alimentos pouco húmidos e em bom estado de conservação.

Os cuidados com a alimentação das criadeiras devem ser considerados condição essencial para a defesa contra as doenças intestinais dos recém-nascidos. Aos leitões doentes podem ser administrados adstringentes.

A diarréia causada pelo paratifo é encontrada em leitões de várias idades. A transmissão da moléstia se faz em geral pela ingestão de alimentos contaminados com as fezes de animais doentes. Aparece diarréia amarelada característica, acompanhada com outros sinais gerais de falta de apetite, moleza e anemia. É difícil ao leigo diferenciar a diarréia produzida pelo paratifo daquela causada pelo leite, daí fazer-se necessário a presença de um veterinário que recorrerá aos exames de laboratório.

Aconselha-se, como medida preventiva, vacinar os leitões e até mesmo revaciná-los depois de alguns dias. O isolamento rigoroso dos ani-

mais doentes é medida de alcance para não ver disseminada a doença na criação.

O tratamento consiste em usar desinfetantes e adstringentes, aliados a cuidados de higiene e dietéticos.

Verminose de Ovinos e Caprinos

O quadro clínico geral das verminoses se apresenta por emagrecimento, anemia, falta de apetite e edemas nas partes baixas (edema de papada) e nas infestações intensas aparece diarreia.

Porém a diferenciação entre elas só pôde ser feita por um técnico veterinário.

O tratamento pôde ser feito: pelo sulfato de cobre em solução a 1% com as seguintes dosagens: ovinos e caprinos animais adultos 100 cc e animais jovens não lactantes 50 cc ou então pela fenotiazina. A solução de sulfato de cobre deve ser administrada com sonda e seu emprêgo nem sempre pôde ser feito por pessoa leiga. O tratamento pela fenotiazina é mais fácil e as dosagens são indicadas na bula.

Convem manter os animais em jejum prévio de 24 horas antes de administrar o vermífugo. Si possível, após o vermífugo, colocar os animais em local que possa facilmente ser desinfetado logo que o mesmo tenha produzido efeito.

Como medidas preventivas convem fazer bebedouros para os animais afim de que os mesmos não se acostumem a beber em locais lamacentos, meio propício para o desenvolvimento e propagação dos parasitos. Outra medida aconselhável é não manter juntos animais que albergam as mesmas espécies parasitas como, por exemplo, bovinos em promiscuidade com caprinos e ovinos.

Um meio profilático para as verminoses é fazer pastos separados, estabelecendo rodízio e toda vez que se passar os animais de um para outro pasto, arar e plantar aquele usado primeiro.

Colera das Aves

É a mais mortífera das doenças que atacam as aves. Infelizmente até hoje, em todo o mundo, ainda não existe uma vacina, um soro ou uma droga capazes de defenderem as aves de modo eficiente. Trata-se assim de limitar as perdas afastando dos aviários as

aves portadoras, isto é, aquelas que tendo sido atingidas pela moléstia, resistiram à mesma, porém conservam o micróbio responsável pela colera na fenda palatina (abertura que existe no céu da boca). Dessa forma ao se alimentarem, contaminam os alimentos.

As aves portadoras não aparecem espontaneamente porque ou são aves novas adquiridas ou aparecem na criação depois da mesma ter sofrido um ataque de colera e entre as aves que sobreviveram muitas se constituem em portadoras.

É difícil distinguir entre uma ave portadora e outra normal si não se recorrer a provas de laboratório feitas por um veterinário.

Não havendo uma terapêutica específica contra a colera, devemos insistir nos meios preventivos e que resumidamente são os seguintes.

1) — A introdução de aves em uma criação só deverá ser efetuada após um exame para a verificação da existência de portadoras de colera entre as novas aves.

2) — As aves que resistam à moléstia, deverão ser examinadas, antes de serem misturadas com outras aves, pois entre elas sempre existem portadoras.

3) — As aves que se revelarem portadoras deverão ser imediatamente sacrificadas.

4) — Enquanto a colera não surgir em uma criação, os criadores não deverão empregar nenhuma vacina ou qualquer droga contra a moléstia, pois se os cuidados já indicados forem seguidos à risca, dificilmente a colera aparecerá.

5) — Nos casos de aparecimento da moléstia os criadores deverão sem perda de tempo, dirigir-se aos Departamentos oficiais que cuidam da Defesa Sanitária Animal, como é o caso do Instituto Biológico de S. Paulo.

O Sr. ADOLPHO VAZ DE LIMA - Andrade Silva, E. F. S., assinalou:
em cães: Tifo Canino e piroplasmose.

O Sr. Ten. ARMANDO GUERRA — Alagôa Grande do Norte, Est. da Paraíba, assinalou:
em bovinos: Colibacilose, Febre Aftosa e Mamite.

O Sr. CALVINO FERNANDO FRANCO, da Fazenda Serra Negra, município ignorado, assinalou:

em bovinos: Mamite.

O Sr. CARLOS DE AVILA, do Araxá, Est. de Minas Gerais, assinalou:

em bovinos: Colibacilose, Paratifo, Piobacilose, pneumonia, Onfaloflebite, Diarréia dos bezerros, Coccidiose, Mamite, Berne, Vermínoses, Sarna, Carrapatos e Osteomalácia.

em cães e gatos: cinomose e sarna.

O Sr. HUMBERTO DEALIS, de Fartura, Est. de S. Paulo, assinalou:

em bovinos: berne.

em aves: aspergilose.

O Sr. ISALTINO FRANCO, de Machado, Est. de Minas, assinalou:

em bovinos: Curso branco, Pneumonia dos bezerros, Difteria dos bezerros, mastite e verminoses.

em equinos: garrotilho.

em suínos: Paratifo, Gripe, Peste dos Porcos, Vermínoses, Sarna e piolhos.

O Sr. JACOB THIBES PRIMO, de Campos Novos, Est. Santa Catarina, assinalou:

em bovinos: Curso branco, Pneumo-enterite, Pasteurelose, Brucelose, Raiva, Coccidiose, Vermínoses, Carrapatos.

em equinos: Garrotilho, Aborto, Raiva, Vermínoses.

em suínos: Vermínoses.

O Sr. Z. BARREIRA — Barra de S. João, Estado do Rio, assinalou:

em bovinos: Vermínoses.

O Sr. (este questionário chegou sem assinatura e procedência, poderá ser reconhecido pelo remetente?). Estavam assinalados:

em bovinos: Curso Branco, Paratifo, Pneumonia dos Bezerros, Difteria dos bezerros e Mamite.

em equinos: Garrotilho.

em suínos: Gripe.

em aves: Cólera.

Assinalados neste mês:

em bovinos: se assinalaram as seguintes ocorrências: Mamite, 5; Curso branco, 4; Pneumo-enterite, 4; Vermínoses, 4; Paratifo, 3; Sapinho, 3; Febre aftosa, 2; Peste dos pulmões, 3; Diarréia de sangue dos bezerros, 2; Carrapatos, 2; Berne, 2; Umbigueira, 1; Peste de coçar, 1; Sarna, 1; Osteomalácia, 1; Pasteurelose, 1; Brucelose, 1; Raiva, 1.

em equinos: Garrotilho, 3; Vermínoses, 2; Cara inchada, 2; Carrapato, 1; Raiva, 1 e Aborto equino, 1.

em suínos: Vermínoses, 2; Diarréia dos leitões, 1; Gripe, 1; Peste, 1; Sarna, 1; Piolhos, 1; Aftosa, 1.

em cães e gatos: Carrapatos, Tifo canino, Piroplasmose, Cinomose, Sarna.

em aves: Cólera 2; Aspergilose, Diarréia branca, Vermínoses, Piolhos, Carrapatos e Pigarra.

Resumo até hoje:

Assinalou desde o início (total):

em bovinos: Pneumo-enterite, 9; Paratifo, 8; Curso branco, 7; Febre aftosa, 6; Mamite, 6; Sapinho, 5; Diarréia de sangue dos bezerros, 5; Vermínoses, 5; Carrapatos, 4; Peste de coçar, 3; berne, 3; Verrugas, 3; Peste dos pulmões, 2; Umbigueira, 2; Osteomalácia, 2; Raiva, 2; Manqueira, 1; Aborto, 1; Prolapso do útero, 1; Brucelose, 1; Pasteurelose, 1 e Sarna, 1.

em equinos: Garrotilho, 6; Vermínoses, 3; Cara inchada, 2; Aborto, 1; Raiva, 1 e Carrapatos, 1.

em suínos: Vermínoses, 2; Diarréia dos leitões, 2; Gripe, 2; Peste, 1; Sarna, 1; Piolhos, 1; Aftosa, 1.

em cães e gatos: cinomose, 2; Tifo canino, 1; Carrapatos, 1; Piroplasmose, 1 e Sarna, 1.

em aves: Cólera, 3; Aspergilose, Diarréia branca, Vermínoses, Piolhos, Carrapatos e Pigarra, um cada.

Seguindo a ordem pelo maior número de assinalados, trataremos, no próximo número (Abril), de:

em bovinos — Paratifo.

em equinos — Vermínoses.

em suínos — Vermínoses.

em cães e gatos — Tifo canino.

em aves — Aspergilose.

Veja a Secção "Sua Carta Chegou", à pag. 53.
Leia-a e depois volte a esta, marque as moléstias, que, na sua fazenda ou na sua Granja, são as maiores inimigas da sua prosperidade. Assine, então, esta folha e nos envie, pelo correio. Assim, estará nos ajudando a ajudá-lo.

Qual destas
moléstias
lhe dá
maior
prejuizo?

(Esta relação foi organizada pelo técnico A. M. Penha, do Instituto Biológico de São Paulo, e está publicada em sua revista de maio, 1945).

B O V I N O S

Colibacilose (Curso branco).
Paratifo (Tristeza, Diarréa dos bezerros).
Piobacilose (Peste dos "pulmões").
Pneumonia dos bezerros (Pneumo-enterite).
Onfaloflebite (Umbigueira).
Difteria dos bezerros (Sapinho).
Carbúnculo sintomático (Manqueira).
Carbúnculo verdadeiro ou hemático.
Pasteurelose (Septicemia hemorrágica).
Brucelose (Aborto contagioso das vacas).
Tuberculose
Necrobacilose.
Actinobacilose.
Actinomicose.
Febre aftosa.
Raiva.
Pseudo-raiva (Peste de coçar).
Vacina (Cow pox).
Verrugas.
Piroplasmose e anaplasmosse (Trist. bovina).
Coccidiose (Diarréa de sangue dos bezerros).
Mastite (Mamite)
Tinha.
Berne.
Mifase (Bicheira).
Verminoses: Haemonchus (estômago), Oesophagostomum (intestino), Metastrongylus (pulmão), etc.
Distomatose (Barata do fígado).
Cisticercose (Pipoca).
Equinococos.
Tênia (Solitária).
Sarna.
Carrapatos.
Osteomalácia.

EQUINOS

Pollartrite dos potros.
Adenite equina (Garrotinho).
Aborto equino (Sálmonelose).
Mormo (Lamparão).
Linfangite ulcerosa.
Tétano.
Raiva.
Encefalomielite equina.
Espotricose.
Gastrofilose.
Habronemose cutânea (Esponja).
Verminoses: Parascaris e Estrongilídeos (intestinos), etc.
Sarna.
Carrapatos.
Osteofibrose (Cara inchada).

SUINOS

Paratifo (Diarréa dos leitões).
Piobacilose.
Gripe (Pneumonia dos leitões).
Peste dos porcos (Hog cholera).
Febre aftosa.
Tuberculose.
Brucelose.
Mastite.
Míase (Bicheira).
Ostercercose (Pipoca).
Equinococose.
Verminoses: Ascaris (intestino), Stephanurus (rim), Metastrongylus (pulmão), Macracanthorhynchus (intestino) etc.
Sarna.
Piolhos.

OVINOS E CAPRINOS

Pneumonia contagiosa das cabras.
Agalaxia contagiosa.
Sinusite parasitária (Oestrus).
Míase (Bicheira).
Berne.
Sarna.
Verminoses: Haemonchus (estômago), Oesophagostomum (intestino), Metastrongylus (pulmão) etc.
Tênia (Solitária).

Estes casos de moléstia ocorrem em minha propriedade, situada em

Assinatura

CÃES E GATOS

Cinomose (Doença dos cães novos).
Tifo canino (Loptosira).
Gastroenterite infecciosa dos gatos.
Raiva.
Piroplasmose (Nambliuvú).
Tinha.
Sarna.
Verminoses: Ancylostoma (intestino), Toxocara (intestino), etc.
Carrapatos.

COELHOS

Paratifo.
Pasteurelose.
Mixoma.
Coccidiose.
Toxoplasmose.
Sarna.

AVES DOMÉSTICAS

(Galinha, pato, marréco, ganso, peru, passaros)

Cólera.
Tifo.
Paratifo (Pombo, pássaros e palmípedes).
Pulorose (Diarréa branca).
Tuberculose.
Espiroquetose.
Epitelioma (Bouba).
Coriza.
Leucoses.
Neuroinfomatose.
Tumores transmissíveis.
Coccidiose.
Malaria (Pássaros).
Toxoplasmose (Pombos).
Enterohepatite (Perús).
Muguet (Sapinho).
Favo.
Aspergilose.
Verminoses: Ascarídia (intestino), Capilaria (proventrículo e intestino), Tetrameres (proventrículo), Heterakis (cecum), Syngamus (traquela) etc.
Cestoides (Tênia).
Carrapatos.
Sarna.
Piolhos.



A Sra.
faça
assim:

Há nomes que ficam.

É assim o "pickles" que dá a certas verduras e legumes conservados em vinagre, o seu sabor picante e característico.

Como prepará-lo? Aproveitando, ainda tenras, as couve-flores, as vagens, as cebolinhas, os pepinos apropriados, pedaços de cenouras ou celeris... Raspadas, cortadas em pequenos cubos, peladas, lavadas em várias águas, vão para uma salmoura de 300 gramas de sal por litro de água, filtrada e clarificada. Aficam durante dois dias, mexidas de quando em vez.

Em seguida lavam-se os legumes em várias águas, para se eliminar o excesso de sal, colocando-os no centro de um pano limpo que, pegados pelas quatro pontas, é mergulhado em água fervendo pelo espaço de 4 minutos, emergindo-se, logo em seguida, em água fria, trocada várias vezes, para esfriá-los o mais depressa possível.

Os legumes, já frios, são arrumados em vidros de boca larga e que possam ser perfeitamente fechados dando-se uma disposição alternada das cores e tamanhos e tendo-se o cuidado de não enche-los completamente.

Os vasilhos são cheios com bom vinagre branco, que não seja excessivamente forte, juntando-se uma colherinha de sal fino por litro. Tapa-se, sem ajustar demasiadamente as rolhas, coloca-se numa caçarola com água bastante para cobrir dois terços dos vidros, tendo-se o cuidado de se ajustar no fundo da vasilha um pequeno engrado de madeira ou tela de arame para que os vidros não fiquem diretamente sob a ação da chama. Leva-se ao fogo e quando abrir fervura deixa-se por mais 15 minutos.

Os vidros são, então, completamente fechados e as rolhas, quando de cortiça, recobertas com parafina ou lacre.

Esta receita devemos a "Geo" a esplendida revista boliviana que nos ensina fabricá-los!

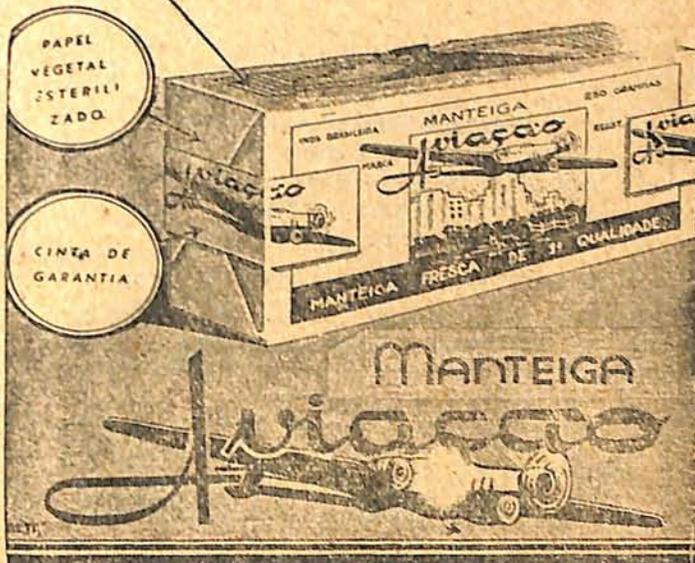
Tripla proteção!

ENVOLTÓRIO
ISOLANTE
DE
MADEIRA

PAPEL
VEGETAL
ESTERILIZADO

CINTA DE
GARANTIA

O novo processo de acondicionamento agora usado na Manteiga "Aviação", é o que se pode idealizar de mais perfeito e racional. Tudo foi previsto para assegurar-lhe uma proteção eficaz contra as inclemências da temperatura. Este perfeito sistema de acondicionamento significa três vezes mais proteção a sua saúde. Em lugar de qualquer outra, prefira "Aviação".



LYSOSULFIN

Para uso Veterinário — Sulfamidoterapia
AMPOLAS - POMADA - COMPRIMIDOS

Ampolas de 5 cm.3 de (formosucinilosulfonamido de sódio em solução aquosa)

a 10% para pequenos animais.
e, 25% para grandes animais.

Uso intramuscular ou endovenoso.

Pomada - Lysoform 4% - Sulfanildamida
10% - Oleo de Fígado de Cação 20% -
(Correspond. a 600.000 U. I. Vit. A e
50.000 U. I. Vit. D.).

Uso tópico.

Comprimidos - (Sulfatiazol) comprimidos
de g 0,50.

Uso oral.

INDICAÇÕES

Afta epizootica (febre aftosa), faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos), pneumo-enterite dos bezerros, diarreia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras, abortos, preventivo nas intervenções cirúrgicas.

Amostras e literaturas a disposição dos
Srs. Médicos Veterinários e Criadores.
LABORATORIOS LYSOFORM S. A.

Rua Taquarí, 1338 — Fone 9-3257
São Paulo



Na alimentação
perfeita

dos animais,
use a econô-
mica forragem
concentrada

**MISTURA PROTEICA
IDEAL**

Lic. Di. A. - 553

CONTRA A SAUVA

use os esplendidos formicidas
INGREDIENTE COTUBA
(em pó em pequenos pedaços)
FORMICIDA "IDEAL DUARTE"
e **"GARRAÇÃO"**
(Bisulfureto de carbono)

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.

R. Lib. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002
Telefones: 2-1221 e 2-8680

Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA.
QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS.
FABRICADA COM TODOS OS REQUISI-
TOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS
MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão Casa Branca, Rio Preto, Santa
Barbara do Monte Verde e Traituba.

MANTEIGA VIADUTO - sempre a melhor

A erradicação da brucelose

Infelizmente, a brucelose não é curável em animais infetados, de modo que todo o problema será resolvido evitando que os não doentes não se contaminem.

O problema comporta então duas soluções:

- 1.º) Exterminar os animais contaminados, sumariamente ou
- 2.º) Separá-los rigorosamente dos não contaminados.

A primeira solução aventada em muitos países é por demais onerosa, muito embora possa e deva ser aplicada entre nós.

A segunda, também não deixa de ser onerosa, mas, permite aproveitar os produtos dos animais infetados.

Para adotá-la, várias importantes medidas devem ser tomadas.

1.º) Todos os animais devem ser submetidos às provas que os classifiquem em infetados e não infetados.

O fato de uma fêmea abortar não quer dizer, obrigatoriamente, que se trata de brucelosis, porém deve — obrigatoriamente — fazer o criador suspeitar da doença.

A classificação de animais infetados e não infetados é muito fácil de ser feita desde que seja levada a efeito por um profissional veterinário.

Consiste numa sêro aglutinação de valor inestimável para a profilaxia da doença.

2.º) Classificados os infetados, então, eles devem ser criados rigorosamente separados dos não infetados: campos, estábulos, currais e demais instalações separadas.

Idealmente deveriam lidar com eles, pessoal que não estivesse em contato com os não infetados. Mas se isso se tornar impossível, tratadores e peões devem ser instruídos no sentido de trocar todas as roupas e desinfetar as botas e o corpo ao passar do plantel contaminado para o não contaminado.

FENOTIAZIN

Vermifugo do Século XX

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES,
CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos à

Industria Brasileira de Produtos Químicos Ltda.

PRAÇA CORNÉLIA, 96

— TELEFONE: 5-0803

SÃO PAULO

3.º) Todo aborto verificado deve implicar na incineração do feto e das membranas além do que, na completa separação da fêmea até a comprovação da causa do aborto. Uma vaca que abortou, até que a causa do aborto não tenha sido determinada deve ser rigorosamente segregada das vacas sãs.

4.º) Os filhos das vacas doentes, desmamados aos 5 meses serão, antes, submetidos a rigorosas provas de soro aglutinação para assim serem levados, em casos negativos, ao plantel dos não contaminados.

Em certos países esses animais são todos vacinados sistematicamente com vacinas especiais obtidas da amostra B 19, que se têm mostrado eficazes.

As novilhas de menos de 5 meses retiradas das mães doentes são colocadas de quarentena para serem submetidas a uma nova prova antes de serem definitivamente consideradas livres da doença. Só então é que se devem considerar livres e como tal conduzidas para o plantel das sadias.

Sociedade Agropastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSE' PESSOA DE QUEIROZ

Vendemos garrotes "zebús" para reprodução das seguintes raças:

G Y R
I N D U - B R A S I L
G U Z E R A T H

procedentes de nossas Fazendas de Criação, situadas na "Usina Santa Teresinha" em Pernambuco e Alagoas, e na "Usina do Outeiro" em Campos, Estado do Rio.

Os interessados podem dirigir-se à nossa sede ou aos nossos representantes, nos endereços seguintes:

RECIFE (Séde) — Rua do Brum, 61 — 1.º andar —
End. telegr.: QUEIROZ.

SÃO PAULO — Ferraz & Barros — Rua de São Bento,
290.

RIO DE JANEIRO — Cia. Usina do Outeiro — Rua da
Alfandega, 41 — 5.º andar — salas 507-9.

MANAUS — Ferreira da Silva & Cia. — Rua Marechal
Deodoro, 236.

BELÉM — A. Peres & Cia. Ltda. — Rua de Santo
Antônio, 117.

SÃO LUÍS — Silva Linhares & Cia. Ltda. — Rua Por-
tugal, 285.

PARNAÍBA — Ranulpho Tôrres Raposo — Av. Pres.
Getúlio Vargas, 260.

FORTALEZA — Agências Alvaro de Castro Correia S/A
— Rua Major Facundo, 125-131.

OURITIBA — João Franco Filho — Rua 15 de No-
vembro, 608.

PORTO ALEGRE — J. Pereira da Silva — Pr. Rui Bar-
bosa, 39 — 1.º andar.

Mantemos exposição permanente de animais em Recife
à Avenida Caxangá, 3942, e enviamos fotografias aos
interessados.

Soro antiofidico

PINHEIROS

medicação de urgência



Espantalho

- feio e
util boneco

INTELIGENTEMENTE EMPREGADO PARA AFUGENTAR OS INIMIGOS DE SUAS PLANTACOES - OS PASSARINHOS.

E CONTRA OUTROS INIMIGOS ?

INSETOS, FORMIGAS E CARRAPATOS ?

Para estes, empreguem NAO ESPANTALHOS

Mas sim, NOSSOS EXTERMINADORES

INSETICIDAS:

P6 Bordalez — Barricas de 50 kgs.	Cr\$	500,00
Verde Pariz — quillo	Cr\$	28,00
Arseniato de chumbo — quillo	Cr\$	9,00
Neocid (D. D. T.) — Lata 500 gra.	Cr\$	25,00
Detefon — Lata de 1 litro	Cr\$	22,00

FORMICIDAS:

LIQUIDOS EM GARRAFÕES:		
GARRAFAO — Engradado c 2 gfões. de 4 litros	Cr\$	56,00
JUPITER — idem 2 idem 3 1/2 kgs.	Cr\$	58,00
JUPITER — Caixas c 2 latas de 4 kgs.	Cr\$	66,00

GRANULADOS:

COTUBA — Caixa c 16 Pacotes de 1 kg.	Cr\$	176,00
COTUBA — Avulso — Pacote de 1 kg.	Cr\$	12,00
GAFANHOTO — Saco de 5 quillos	Cr\$	50,00
GAFANHOTO — Idem de 1 quillo	Cr\$	11,00

EM PÓ:

CARRAPATICIDAS:

"3 CRUZES" — Caixa c 60 latas de 200 gra.	Cr\$	380,00
ARSENICO — quillo	Cr\$	6,00
ENXOFRE — quillo	Cr\$	2,00
IDEAL — 1 litro para 300 de agua		
Lata de 1 litro	Cr\$	25,00
Tambor de 5 litros	Cr\$	95,00
Tambor de 10 litros	Cr\$	180,00
COOPER — 1 litro para 140 de agua		
Em latas de 1 litro - Cr\$ 35,00; tambores de 20 lts.	Cr\$	300,00
TIXOL COOPER — 1 litro para 500 de agua		
Em tambores de 10 litros	Cr\$	235,00
GAVIAO — 1 litro para 600 de agua		
Tambores de 10 litros	Cr\$	300,00

PEDIDOS A

Associação de Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - Fones: 2-3332 e 2-6429 — S. PAULO

Podendo, Leia

O extrato acetônico alcoólico de Timbó e o óleo Diesel como inseticidas, de Lamartine Antonio da Cunha; As distribuições do acaso, de F. G. Brieger; Efeitos do arsênico sobre a cultura do algodoeiro em terra arenosa, de Tufi Coury e Guido Ranzani; Espiguetas de dois grãos no milho, de Dr. H. C. Cutler; Gramados para parques avícolas, de A. Di Paravicini Torres e Alvaro Piedade.

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS.
Recebemos e agradecemos da Secretaria da Agricultura do Est. do Rio Grande do Sul, Secção de Propaganda e Informação Agrícola, Porto Alegre.

1 — Sala de incubação, depósito e criadela para 500 pintos; 2 — Galinheiro para recria e galinheiro para reprodução; 3 — Galinheiro para 250 poedeiras; 4 — Detalhes de abrigo para o galinheiro de recria, instalação de bebedouros internos e comedouros para ração.

Campereando

(Conclusão da pag. 20)

6 — Existe, ainda difícil de discernir com exatidão, a manobra dos frigoríficos estrangeiros para a desvalorização da carne nas fontes produtoras.

7 — A título de contribuir para o bife do carioca, o governo fez duas importações de carne argentina, nas quais despendeu 18 milhões de cruzeiros para que a carne platina fosse aqui vendida a 12 cruzeiros o quilo...

8 — A indústria do charque está no aro, como se diz dos pneus no "Manual das Camaras de Ar" de autoria do eminente pensador Juan Bautista Luzardo.

9 — No entanto o charque é essencial à alimentação das populações sertanejas.



Planta para uma meda-silo para animais de tambo (estabulo) ou campo. Forrageamento de 50 animais durante 4 meses, recebendo cada um deles 14 quilos de silagem suplementar por dia.

Planta de um pequeno silo, para um pequeno tambo (estabulo). Forrageamento de 10 vacas durante 120 dias, nos meses de inverno, recebendo cada animal, 14 quilos de silagem suplementar por dia.

Planta para silo trincheira para silagem de milho sem picar para animais de tambo (estabulo) ou campo. Forrageamento de 90 animais durante 4 meses, recebendo cada um deles 14 quilos de silagem suplementar por dia.

MESBLA

SEÇÃO AGRÍCOLA

**BATEDEIRAS SUECAS
PARA MANTEIGA**

VIKING

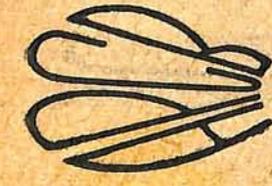


- Construção simples e resistente.
- Facilidade de manêjo e limpêsa.
- Rendimento máximo e perfeito mesmo com pouca quantidade de creme.
- Capacidade de 3 a 20 litros de creme.

**TEMOS TAMBÉM ESPREMEDEIRAS
PARA MANTEIGA**

★
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

AVENIDA DO ESTADO, 4952 - SÃO PAULO
RIO - NITERÓI - PORTO ALEGRE - PELOTAS - BELO HORIZONTE - RECIFE



Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

• (16-1-1946 a 16-2-1946) •

LACTAÇÕES TERMINADAS

Clc.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETÁRIO
				Leite	M. G. o/o		
Vacas submetidas a três e duas ordenhas. Divisão A							
5. ^a	Campineira ...	121	300	4.705,200	169,387	3,60	Hol. p b 3/4 — Joaquim Barros Alcântara.
7. ^a	Calçadinha ..	57	300	4.453,800	165,000	3,70	Hol. p b PCOD — Joaquim Barros Alcântara.
2. ^a	Falsa	120	300	4.426,800	140,700	3,17	Hol. p b PCOC — Colégio Adventista Brasileiro.
7. ^a	Nebolina	70	270	3.686,850	165,780	4,50	Hol. p b 7/8 — Joaquim Barros Alcântara.
6. ^a	Paula II	228	200	3.557,600	127,600	3,59	Hol. p b PCOD — Colégio Adventista Brasileiro.
Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B							
4. ^a	Pinda	114	300	4.662,900	175,800	3,77	Hol. p b PCOD — Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
5. ^a	Jarra	37	300	4.271,100	155,100	3,63	Hol. p b n r — Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
5. ^a	Boina	36	300	4.131,000	161,100	3,89	Hol. p b PCOD — Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
4. ^a	Salamanca ..	138	250	3.895,000	144,000	3,69	Hol. p b PCOD — Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
—	Favéla	112	300	3.874,800	150,600	3,88	Hol. v b n r — Orlando Barros Pereira.
4. ^a	Marota	214	300	3.871,500	172,800	4,46	Hol. p b 7/8 — João Morais Barros.
6. ^a	Amazonas ..	125	260	3.793,400	190,320	5,01	Hol. v b 3/4 — Orlando Barros Pereira.
5. ^a	Mme. Butterfly	136	260	3.778,300	127,660	3,37	Hol. p b PCOD — Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
7. ^a	Mombuca ...	189	250	3.493,000	116,750	3,34	Hol. v b PCOD — Orlando Barros Pereira.
5. ^a	Granfina ...	133	266	3.451,882	131,404	3,81	Hol. p b 3/4 — Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
4. ^a	Formosa ...	126	255	3.249,210	109,395	3,36	Hol. v b 1/2 — Orlando Barros Pereira.
4. ^a	Maringá ...	134	260	3.674,840	148,980	4,06	Hol. p b n r — Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
7. ^a	Piriá	190	250	2.948,500	98,750	3,28	Hol. v b 3/4 — Orlando Barros Pereira.

4.^a Rusa Bollhayes 241 240 2.064,000 108,720 5,26 Jersey PCOC — Zely Dias Figueiredo.

RESULTADOS DE CONTROLE

C R I A D O R	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
Lafayette Alvaro de S. Camargo. Granja Vila Brandina, Campinas. Controle em 25/1/946. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	29	Balalaica	4. ^a	9.º	11,680	0,480	4,10	251	Hol. p b 7/8
	34	Cançoneta	6. ^a	9.º	8,660	0,228	3,32	245	Hol. p b PCOD
	42	Rodilha	3. ^a	8.º	16,750	0,433	2,58	236	Hol. p b n r
	43	Tigelinha	5. ^a	9.º	11,670	0,441	3,86	261	Hol. p b 7/8
	114	Pinda	4. ^a	10.º	7,910	0,359	4,53	300	Hol. p b PCOD
	132	Vila Rica	6. ^a	9.º	10,890	0,429	3,93	248	Hol. p b 7/8
	135	Fábula	6. ^a	9.º	15,160	0,581	3,83	261	Hol. p b 7/8
	137	Revolta	5. ^a	9.º	12,450	0,498	4,00	258	Hol. p b 7/8
	197	Cabrocha	5. ^a	8.º	12,560	0,575	4,57	225	Hol. p b 7/8
	199	Sevilha		8.º	13,000	0,468	3,60	234	Hol. p b n r
	201	Alegria		8.º	7,840	0,326	4,15	244	Hol. p b n r
	202	Mancha		8.º	15,150	0,623	4,11	240	Hol. p b n r
	203	Linda Flór	3. ^a	8.º	9,700	0,377	3,88	241	Hol. p b PCOD
	204	Sala	4. ^a	7.º	14,650	0,453	3,09	216	Hol. p b 7/8
	205	Araponga		8.º	10,160	0,415	4,08	222	Hol. p b n r
Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro. Controle em 29/1/946. Regime de semi-estabulação c/ três e duas ordenhas.	45	Fortaleza	2. ^a	4.º	19,330	0,610	3,15	85	Hol. p b PCOC
	120	Falua	2. ^a	10.º	9,240	0,348	3,76	276	Hol. p b PCOC
	140	Rainha		9.º	9,060	0,348	3,76	268	Hol. p b n r
	141	Traituba		9.º	14,080	0,555	3,94	264	Hol. p b n r
	142	Angai		9.º	11,810	0,439	3,71	269	Hol. p b n r
	225	Bonéca	4. ^a	7.º	15,430	0,476	3,08	197	Hol. p b PCOC
	226	Carícia	3. ^a	7.º	17,150	0,529	3,08	175	Hol. p b PCOC
	309	Marqueza	2. ^a	4.º	15,630	0,478	3,05	116	Hol. p b PCOC
	332	Maravilha	2. ^a	3.º	14,560	0,476	3,26	68	Hol. p b PCOC

Controlador: — João Baldini.

Controlador: — João Baldini.

C R I A D O R

Orlando de Barros Pereira, Fazenda Sta. Filomena, Rio Claro. Controle em 6/2/946. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
88	Itatiba	3. ^a	2.º	14,480	0,483	3,33	42	Hol. p b 3/4
124	Mimosa		9.º	8,290	0,449	5,41	255	Hol. v b n r
188	Moeda		8.º	8,010	0,374	4,66	243	Hol. v b n r
218	Traituba	4. ^a	7.º	6,820	0,278	4,08	226	Hol. v b 3/4
219	Limeira		7.º	10,940	0,545	5,00	204	Hol. v b n r
221	Combuca	7. ^a	7.º	9,770	0,429	4,39	193	Hol. v b 3/4
252	Ramona		6.º	9,680	0,400	4,13	177	Hol. v b n r
253	Mutuca	2. ^a	6.º	8,350	0,324	3,64	190	Hol. v b 7/8
283	Conga	4. ^a	5.º	14,460	0,569	3,93	152	Hol. v b 3/4
285	Parça	4. ^a	5.º	11,430	0,608	5,23	155	Hol. v b 3/4
287	Cristalina	3. ^a	5.º	9,630	0,427	4,43	149	Hol. v b 3/4
288	Havaiana	4. ^a	5.º	10,040	0,365	3,63	148	Hol. v b 3/4
310	Carícia		4.º	12,740	0,653	5,12	115	Hol. v b n r
312	Barradinha		4.º	12,610	0,541	4,29	108	Hol. v b n r
313	Baia		4.º	11,610	0,470	4,04	—	Hol. v b n r
314	Alvorada		4.º	10,930	0,483	4,41	111	Hol. v b n r
315	Cachopa	2. ^a	4.º	14,040	0,516	3,67	98	Hol. v b 7/8
333	Carioca		3.º	13,100	0,560	4,27	92	Hol. v b n r
334	Lindóia	5. ^a	3.º	12,480	0,520	4,16	88	Hol. v b 7/8
335	Alegria	4. ^a	3.º	14,810	0,608	4,10	82	Hol. v b 3/4
336	Sonata	4. ^a	3.º	8,750	0,381	4,42	80	Hol. v b 7/8
338	Cascadura	2. ^a	3.º	11,820	0,419	3,54	78	Hol. v b 3/4
339	Normanda	2. ^a	3.º	12,470	0,455	3,62	87	Hol. v b 3/4

Controlador: — Luiz S. Vieira.

Joaquim Barros Alcântara, Fazenda S. Pedro, Caçapava. Controle em 11/2/946. Regime de semi-estabulação c/ três e duas ordenhas.

57	Calçadinha	7. ^a	9.º	8,330	0,343	4,11	278	Hol. p b PCOD
58	Grauna	7. ^a	8.º	15,360	0,689	4,48	219	Hol. p b PCOC
67	Invejada	6. ^a	7.º	11,920	0,484	4,06	196	Hol. p b PCOD
74	Tosca	3. ^a	9.º	7,030	0,214	3,04	248	Hol. p b 3/4
121	Campineira	5. ^a	10.º	4,480	0,139	3,10	279	Hol. p b 3/4
78	Háia	7. ^a	4.º	11,940	0,519	4,34	92	Hol. p b 3/4
207	Beleza	1. ^a	8.º	4,270	0,194	4,54	242	Hol. p b n r
208	Inglesinha	4. ^a	8.º	5,940	0,250	4,20	237	Hol. p b n r
234	Barroza		7.º	6,960	0,336	4,84	192	Hol. p b n r
235	Liberdade	7. ^a	7.º	3,050	0,115	3,80	205	Hol. p b n r
254	Verdeleza	6. ^a	6.º	6,130	0,229	3,70	178	Hol. p b n r

Nota da Redação — Na edição de Fevereiro, na relação do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., publicamos como pertencentes ao Dr. Joaquim de Barros Alcântara, os animais Pintura, n.º 268 e Campineira II, n.º 296, quando na realidade sazes animais pertencentes ao Dr. João de Barros Barrin.

289	Xumbada	5.º	8,350	0,352	4,21	128	Hol. p b n r
316	Cambuquira	4.ª	18,510	0,642	3,46	92	Hol. p b PCOD
317	Conquista	7.ª	14,970	0,603	4,02	122	Hol. p b n r
318	Saira	4.º	15,700	0,631	4,01	100	Hol. p b n r
319	Maravilha	4.º	17,500	0,688	3,93	118	Hol. p b n r
320	Brasileira	4.º	9,980	0,312	3,12	98	Hol. p b PCOD
340	Medalha	7.ª	16,360	0,547	3,34	82	Tol. p b 7/8
341	Aurora	4.ª	4,260	0,235	5,51	88	Hol. p b 7/8
369	Baia	3.º	12,550	0,445	3,54	88	Hol. p b n r
370	Argentina	3.ª	17,010	0,643	3,78	80	Hol. p b PCOD
372	Palmeira	2.º	17,690	0,651	3,68	70	Hol. p b n r
373	Araras	4.ª	12,080	0,383	3,10	52	Hol. p b 7/8
379	Amélia	4.ª	19,540	0,615	3,14	2	Hol. p b PCOD
380	Alagoas	4.ª	20,280	0,613	3,02	4	Hol. p b PCOD
381	Baronesa	1.ª	10,730	0,337	3,02	9	Hol. p b PCOD
143	Hansa	5.ª	9,400	0,328	3,48	268	Hol. p b 3/4
206	Buena Pinta	1.ª	9,300	0,296	3,18	245	Hol. p b PCOC
231	Barreira	7.º	9,250	0,356	3,84	190	Hol. p b n r
342	Única	6.ª	19,190	0,744	3,87	68	Hol. p b PCOD
209	Negrinha	7.ª	7,970	0,372	4,66	253	Hol. p b 3/4
210	Araçá	7.ª	8,850	0,428	4,84	252	Hol. p b PCOD
212	Campineira	3.ª	13,550	0,654	4,82	246	Hol. p b 7/8
213	Soberana	4.ª	6,570	0,271	4,12	241	Hol. p b 7/8
214	Marota	4.ª	8,000	0,270	3,37	277	Hol. p b 7/8
266	Saudade	7.ª	11,140	0,444	3,97	213	Hol. p b 7/8
267	Delicada	7.ª	8,180	0,317	3,87	238	Hol. p b 7/8
268	Pintura	6.ª	14,310	0,632	4,41	183	Hol. p b 3/4
296	Campineira II	4.ª	6,410	0,297	4,63	146	Hol. p b 7/8
297	Dudinha	4.ª	7,970	0,343	4,33	161	Hol. p b PCOC
298	Mimosa	5.º	13,390	0,491	3,66	146	Hol. p b 7/8
299	Princesa	5.º	7,680	0,331	4,30	180	Hol. p b PCOC
300	Cativa	4.ª	12,530	0,530	4,22	140	Hol. p b PCOC
301	Caveira II	6.ª	9,180	0,449	4,88	142	Hol. p b 7/8
302	Odalisca	2.ª	7,440	0,254	3,41	144	Hol. p b 7/8
303	Nobresa	4.ª	13,610	0,507	3,72	142	Hol. p b 7/8
304	Vitoriosa	5.ª	12,940	0,627	4,92	169	Hol. p b PCOC

Controlador: — João Baldini.

Carlos Alberto W. Auerbach, Fazenda da Bela Vista, Mogi das Cruzes. Controle em 9/2/946. Regime de semi-estabulação c/ três ordenhas.

Controlador: — João Baldini.

João de Moraes Barros, Fazenda Bôa Vista, Campinas. Controle em 14/2/946. Regime de campo c/ razão suplementar, duas ordenhas.

C R I A D O R

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
343	Baronesa	6. ^a	3.º	12,050	0,472	3,91	102	Hol. p b PCOD
344	Garopa	4. ^a	3.º	12,320	0,540	4,38	91	Hol. p b PCOC
345	Sorocaba	1. ^a	3.º	8,510	0,348	4,08	105	Hol. p b PCOC
346	Lorena	5. ^a	3.º	13,930	0,577	4,14	102	Hol. p b 7/8
347	Javanesa	6. ^a	3.º	15,090	0,629	4,16	83	Hol. p b 7/8
348	Rifa		3.º	7,900	0,276	3,49	97	Hol. p b n r
349	Ligeira	2. ^a	3.º	7,810	0,312	3,99	75	Hol. p b PCOC
350	Flauta	4. ^a	3.º	9,870	0,413	4,18	78	Hol. p b PCOC
351	Espanha		3.º	9,560	0,442	4,62	90	Hol. p b PCOC
352	Lipa	4. ^a	3.º	13,000	0,544	4,16	90	Hol. p b 7/8
353	Melindrosa	1. ^a	3.º	12,080	0,404	3,34	103	Hol. p b 7/8
355	Guariba	2. ^a	3.º	19,900	0,463	4,24	75	Hol. p b PCOD
356	Anarquia	7. ^a	3.º	8,410	0,358	4,25	117	Hol. p b PCOC
357	Gazetinha II	2. ^a	3.º	12,770	0,464	3,63	85	Hol. p b 7/8
358	Carioca	1. ^a	2.º	14,420	0,558	3,87	102	Hol. p b PCOC
359	Madalena's Lords	1. ^a	4.º	9,330	0,347	3,71	121	Hol. p b PCOC
374	Menina	2. ^a	2.º	10,900	0,469	4,30	43	Hol. p b 7/8
375	Dundoca	3. ^a	2.º	11,090	0,423	3,81	50	Hol. p b 7/8
376	Esperança	4. ^a	2.º	13,480	0,553	4,19	48	Hol. p b 7/8
377	Mariposa	7. ^a	2.º	15,430	0,642	4,16	60	Hol. p b PCOC
382	Noiva	5. ^a	1.º	21,390	0,863	4,03	6	Hol. p b 7/8
383	Faceira		1.º	13,250	0,639	4,82	34	Hol. p b n r
384	Rebeca	7. ^a	1.º	15,310	0,622	4,06	28	Hol. p b 7/8
385	Cocada	5. ^a	1.º	18,200	0,857	4,70	11	Hol. p b PCOC
386	Grega	7. ^a	1.º	13,520	0,578	4,27	17	Hol. p b PCOC
387	Moderna	7. ^a	1.º	19,050	0,773	4,05	35	Hol. p b 7/8
388	Oncinha	3. ^a	1.º	10,770	0,406	3,77	8	Hol. p b PCOC
389	Faxina II	6. ^a	1.º	19,610	0,802	4,09	3	Hol. p b PCOD
236	Nayde Bollhayes	4. ^a	6.º	9,020	0,442	4,90	219	Jersey PCOC
237	Nesla	4. ^a	3.º	10,120	0,408	4,03	74	Jersey PCOC
240	Erna	3. ^a	6.º	12,250	0,691	5,64	240	Jersey PCOC
242	Randla	3. ^a	1.º	12,780	0,881	6,87	13	Jersey PCOC
243	Purdla	3. ^a	6.º	12,490	0,634	5,07	179	Jersey PCOC
244	Etna	3. ^a	6.º	9,560	0,460	4,81	172	Jersey PCOC
245	Layla	3. ^a	2.º	12,900	0,584	4,52	28	Jersey PCOC
246	Jaura	3. ^a	5.º	9,670	0,347	3,60	130	Jersey PCOC

Controlador: — Luiz S. Vieira.

Zely Dias Figueiredo, Granja Caroli-
na, Est. de Itapecerica. Controle em
7/2/946. Regime de semi-estabula-
ção c/ duas ordenhas.

Controlador: — João Baldini.

269	Devota II	2. ^a	5.º	12,029	0,412	3,43	209	Hol. p b PCOC
271	Abelha	3. ^a	5.º	8,090	0,428	5,26	188	Hol. p b PCOC
272	Emma	3. ^a	5.º	9,570	0,398	4,15	180	Hol. p b PCOC
273	Audácia	3. ^a	5.º	10,020	0,347	3,46	158	Hol. p b PCOC
274	Bolívia		5.º	8,220	0,265	3,22	223	Hol. p b n r
306	Nina	7. ^a	5.º	10,810	0,409	3,78	144	Hol. p b PCOD
307	Bagé		5.º	11,660	0,491	4,21	142	Hol. p b n r
322	Brinquinha	7. ^a	4.º	8,190	0,265	3,23	120	Hol. p b PCOC
323	Marília		4.º	12,820	0,339	2,64	—	Hol. p b n r
360	Darci	7. ^a	3.º	13,130	0,389	2,96	—	Hol. p b PCOC
326	Castanha		3.º	8,930	0,406	4,54	127	Hol. p b n r
364	Bandeira	7. ^a	3.º	10,080	0,442	4,38	101	Hol. p b PCOC
365	Bonita		3.º	12,310	0,442	4,38	101	Hol. p b PCOC
365	Bonita		3.º	12,310	0,487	3,95	104	Hol. p b n r
366	Fiteira		3.º	10,990	0,449	4,08	—	Hol. p b n r
367	Vitória		3.º	13,400	0,569	4,24	80	Hol. p b n r
368	Barbacena	2. ^a	3.º	8,570	0,368	4,28	79	Hol. p b PEOC

Controlador: — Luiz S. Vieira.

ABREVIACÕES: — Cle. = Classe; Hol. = Holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = Pura por cruz de origem conhecida; PCOD = Pura por cruz de origem desconhecida; Hols. Frie. = Holstein Friesian.

CLASSES: — 1.^a) novilhas até 3 anos; 2.^a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.^a) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.^a) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.^a) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.^a) fêmeas de 7 a 8 anos; e 7.^a) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de Fevereiro de 1946.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.

Relação de Carnes e Visceras (em kgs.) consumidas no Município da Capital, durante o mês de Outubro de 1945, de animais abatidos nos Matadouros e Frigoríficos abaixo discriminados:

PROCEDÊNCIA

	Bovinos	Suínos	Ovínos	Caprinos	Vitêlos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuíba.....	1.618.106	240.406	704	11.853	94.930	3.178	—	171.128
Frigorífico Wilson do Brasil — Osasco..	574.124	93.426	—	—	29.606	—	455	30.349
Frigorífico Armour — Vila Anastácio...	693.676	102.238	1.899	—	47.636	—	5.844	26.064
Frigorífico Anglo do Brasil — Barretos.	596.491	66.455	—	—	—	—	—	55.337
Frigorífico Dimar — Utinga	358.942	76.327	—	—	—	—	—	30.986
Matadouro de Santo Amaro.....	73.046	9.415	—	—	615	—	—	796
Matadouro de Guarulhos.....	—	28.424	—	777	10.760	268	—	—
Matadouro de Barueri.....	—	162.616	—	497	—	301	—	—
Frigorífico F. Matarazzo — Jaguaraiava.	—	200.795	—	—	—	—	—	—
Total em quilos.....	3.914.385	980.102	2.603	13.127	183.547	3.747	6.299	314.660

TABELAMENTO DA CARNE

PREÇOS MÁXIMOS PARA A CARNE BOVINA RESOLUÇÃO DA C.A.E.S.P.

Art. 1.º — Fica mantido no Tendal o preço de Cr\$ 3,40, por quilo.

Art. 2.º — Ficam estabelecidos os três seguintes preços e tipos de cortes:

- a) — Dianteiro Por quilo
- b) — Trazeiro comum, de sete costelas 2,50
- c) — Trazeiro curto, tipo serrote, de sete costelas, aparadas até o terço superior, com a tibia 4,00

Parágrafo único — Na entrega dos quartos trazeiros

será obedecida a proporção de 80% do tipo curto para 20% do tipo comum.

— Do açougueiro para o consumidor:

- Filé mignon Cr\$ 18,00 kgs.
- Carne de 1.a, especial, sem osso 6,00 kgs.
- Filé sem aba 6,00 kgs.
- Carne de 2.a, sem osso 4,20 kgs.
- Carne de 1.a qualidade, com osso 5,00 kgs.
- Carne de 2.a, com osso 3,50 kgs.

Constituem carne de 1.a qualidade as seguintes peças: coxão mole, coxão duro, patinho, lagarto, alcatre, filé, capa de filé e braço; e as de 2.a: ponta de agulha, pato, peçoço e musculo.



Deixe vadial

o

espírito por estes 10 minutos

Continuam aqui os versos do Catulo, do poema sertanejo "Quinca Micuá".

Se não gostarem, reclamem. Se gostarem contem aos outros.

Um termo ou mais que não entendam, lhe explicaremos, a pedido.

Lá vai:

No samba do Zé Chicão,
foi o diabo, patrão!

Um cantadô de viola
fez esta impruvisação:

"Eu já vi um sapo-boi,
"n'um aguaçá d'um bréjão,
"dizendo que a sua gaita
"parecia um azulão".

Preguntando um outro cabra:

— E o que tu disse, Janjão?!

O premêro arrespondeu:

"eu varejei uma pedra
"no fucinho desse cão".

Puxei pula intiligença,
e arrespundi pró zangão:

"Estes verso bem amostra

"que sahiu dessa cachóla!
"O sapo-boi, que tu viu,
"táva tocando viola".

O cabôco tiriúma
cuspiu do couro o quicê!

Eu, no meio das cabôca,
isgruvitava cum os pé!

Se as muié não cunsintia
que eu me ispaiásse à vontade,
(não minto, não, falo séro)
garrei na minha sanfôna,
e... perna p'ra quê te quero!

Apois, esse violêro
do samba do Zé Chicão,
o cabra da gaforinha,
se as muié não me garrasse,
não cumia mais farinha!

Apois, dôna Cunceição
me pidia!... Supricava
pula santa de seu nôme!!

Caxinxe, é sempre caxinxe,
e um hôme, é macaco é hôme!

Ao despois, o seu Lotêro,
sabendo daquellas coisa,
disse a sinhá Cunceição
p'ra não falá mais cummigo!

Ora, vêje que pirigo!

Sá Cunceição, que era fina,
cumo a gente diz prú cá,
de minhã, todos os dia,
imquanto os vélo drumia,
lá ia assuntá cummigo,
imbáxo d'um biribá.

Eu nunca vi coisa ansim:
a mulé, que era inducada,
gostava mémo de mim!

Cahisse as agua do céu,
ou fizesse o Só bom dia,
certinho, toda a minhã,
o biribá ja me via
tocaiando a Cunceição!

Na minhã que ella não vinha,
era que o vélo babão
e a rabujenta madrinha
tinha acordado mais cedo.

Ora, um dia eu tive medo!

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio **CONTRIBUINTE**, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar deste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade.....

E. F.....

REUNINDO quasi três mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se **empenha em benefício** de um, é como se todos se **empenhassem** juntos, ajudando. * 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! * Temos 300 sócios há mais de 11 anos! * E 500 há mais de 6 anos! * O número de sócios aumenta dia a dia! * Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalecê-la e fortalecer-se! Por isso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: seja **UM** dos nossos e seremos **TRÊS MIL** por você. Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação

Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista

* A Revista dos Criadores é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. * Esse mundo (no qual giram seus negócios) fica, assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. * E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! * Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. * Subscriva hoje mesmo a Revista dos Criadores e essa cooperação será em seu próprio benefício. * (Os sócios da A. P. C. B. recebem a revista gratuitamente).

A REDAÇÃO DA REVISTA DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 40,00 para assinatura da "Revista dos Criadores", a começar deste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade.....

E. F.....

Estado.....

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.



Qual a parte mais importante do seu cavalo?

Num cavalo de liça, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



Pote de 300 gr., Cr\$ 18,00

Lata de 500 gr., Cr\$ 20,00



A A. P. C. B. — Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:

Para remessa imediata de $\frac{\text{latas}}{\text{potes}}$ de Pasta Caloá, estou enviando a importância de Cr\$.....,00.

Meu nome completo

(escrito bem claro)

Enderêço

(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)



*- Podem dizer
que garantimos!*

DA LEITURA
DÊSTE DOCUMENTO
PODE DEPENDER
O RUMO DOS
SEUS NEGÓCIOS
DE GADO!

ZOOFARMA LTDA.
S. Paulo

Presidente Prudente, 20 de Dezembro de 1945

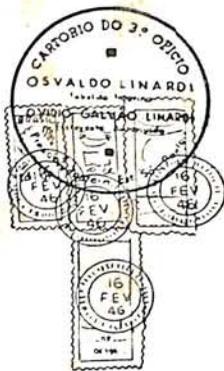
Entraram hoje nas minhas invernadas os derradeiros bois das boiadas que comprei no Pantanal. Eu comprei 15 5.300 bois e trouxe em 4 boiadas. Fizemos 49 marchas até minhas fazendas - um mês e tanto de viagem.

Estou lhes contando por miúdo, isso, porque estamos entusiasmados com o resultado que tivemos com as vacinas que os snrs. mandaram aplicar pelo competente Dr. Nelson de Vasconcellos, para evitar aftosa.

Ele vacinou 4.000 éguas bois, nas fazendas, antes de marchar (com a vacina de Belo Horizonte). Depois eu comprei mais 1.300 bois e misturei nos vacinados, e resolvi não vacinar estes, para ver a diferença. Não ficou barato a minha curiosidade, porque, conhecendo pela marca os bois que não foram vacinados, vi que todos tomaram aftosa na viagem; perdi bois, que morreram, e ~~mas~~ ficaram na estrada mais de 100 bois, por não podermos acompanhar a marcha do gado. Qualquer boiazeiro prático sabe que isso acontece em todas as boiadas que viajam na boiadeira.

Mas, felizmente, os 4.000 bois que foram vacinados, fizeram uma via gem linda - só uns 70 bois tiveram uma aftosa fraca, que não prejudicou em nada - não ficou na estrada nenhum boi, dos que foram vacinados.

A quem quiser, os senhores podem dizer que nós garantimos os resultados positivos dessa vacina extraordinária, para evitar aftosa. E garanto vinhos mediante o que acabamos de ver. Nós estamos satisfeitos e os snrs. estão de parabéns.



De VV.SS. anos atos. Obros.

Domingos Ferreira de Medeiros

Domingos Ferreira de Medeiros

Reconheço verdadeira... a *firm. propria*
cc. Domingos Ferreira
de Medeiros

Pres. Prudente, 16 de *Vasconcelos* 46.

Em testemunho... da verdade
Osvaldo Linardi

VACINA "IMA" Preventiva da Aftosa

Únicos Distribuidores:
Produtos Veterinários ZOOFARMA Ltda.
Rua Cristovão Colombo, 63 - São Paulo

Fones: 2-6634 e 3-4298 - End. Telegr. ZOOFARMA

